

O IMPACTO DA ESTRUTURA DE CAPITAL NO VALOR DA EMPRESA

Aramis de Queiroz Silva¹

Bárbara Damasio dos Reis²

Danilo Marcos Leme Fukuoka³

Dilcimar Gomes de Araújo⁴

Samir Ibrahim Elias⁵

Resumo: A estrutura de capital é um dos assuntos desenvolvidos pelas teorias de finanças corporativas mais complexos e significativos e refere-se à composição das fontes de financiamento que uma empresa utiliza para operar e expandir seus negócios, minimizar o custo de capital, otimizar a relação custo-benefício, flexibilidade financeira, solvência, entre outros. As duas principais teorias sobre a estrutura de capital da empresa são a teoria *Pecking Order* e a teoria de *Trade-off*. Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a estrutura de capital das empresas e seu impacto no valor empresarial. O método de pesquisa adotado para fundamentar o desenvolvimento acerca do questionamento proposto foi embasado em pesquisa bibliográfica. Após pesquisar a literatura acerca da estrutura de capital e o impacto sobre o valor de mercado da empresa, observou-se que apesar da existência de uma série de estudos teóricos, não há uma resposta unânime sobre a

1 Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão de Contas Pública, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: aramis.queiroz01@gmail.com

2 Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho. Especialista em Recursos Humanos pela Uninter. Especialista em Direito público e em Lei Geral de Proteção de Dados pela Legale Educacional. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: barbaradamasio@outlook.com

3 Graduado em Engenharia Civil pela UNIP. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FEF e MBA em Gestão de Projetos pela FAVENI. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: fukuokadanilo@gmail.com

4 Graduado em Administração Pública pela UFOP. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFV. Especialista em Gestão de TI pela UNIP. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIVÉRTIX. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: dilcimar.araujo@gmail.com

5 Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela UniCesumar. Graduado em Comércio Exterior pela UNINTER. Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança pela Faculdade Focus. Especialista em Gestão Pública pela AVM Educacional. MBA em Finanças Corporativas pela ESAB. MBA em Governança Corporativa pela Unyleya. Especialista em Gestão Escolar pela UNIBF. Especialista em Ensino Bilíngue pela Anhembí Morumbi. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: siebrahim@hotmail.com

estrutura de capital ideal para uma organização. De acordo com as proposições de Modigliani e Miller, não há relação entre estrutura de capital e valor de mercado da empresa, independe da estrutura de capital o valor da empresa será o mesmo. Conforme a empresa eleve a proporção de dívida, o capital próprio remanescente se torna mais arriscado. Portanto, o custo do capital próprio também é elevado devido ao aumento do risco, equilibrando os resultados de forma exata.

Palavras-chave: Estrutura de Capital. Finanças Corporativas. Valor Empresarial.

Abstract: The capital structure is one of the most complex and significant subjects developed by corporate finance theories, referring to the composition of funding sources that a company utilizes to operate and expand its business, minimize the cost of capital, optimize the cost-benefit ratio, financial flexibility, solvency, among others. The two main theories regarding a company's capital structure are the Pecking Order theory and the Trade-off theory. This study aimed to analyze the relationship between the capital structure of companies and its impact on business value. The research method adopted to support the development of the proposed question was based on a literature review. After researching the literature on capital structure and its impact on a company's market value, it was observed that despite the existence of numerous theoretical studies, there is no unanimous answer regarding the ideal capital structure for an organization. According to Modigliani and Miller's propositions, there is no relationship between capital structure and a company's market value; the company's value remains the same regardless of its capital structure. As the company increases its debt proportion, the remaining equity becomes riskier. Consequently, the cost of equity also rises due to increased risk, balancing the results exactly.

Keywords: Capital Structure. Corporate Finance. Business Value.

1 Introdução

O objetivo geral das atividades operacionais de uma organização comercial, como destacado por Brealey, Myers e Allen (2013), consiste em maximizar os lucros por meio do uso eficaz dos ativos disponíveis na corporação e aumentar o valor da organização, gerando retornos mais substantivos do investimento empresarial.

Para a operacionalização dessas atividades, carecem de diversos ativos que geram fluxo de caixa para a empresa. No entanto, para obtenção desses

ativos são necessários recursos financeiros, que podem ser captados de duas formas: por meio de capital de terceiros e capital próprio, representados por credores e acionistas, respectivamente.

A estrutura de capital de uma empresa se refere à composição das fontes de financiamento que ela utiliza para operar e expandir seus negócios. A escolha entre capital de terceiros e capital próprio depende de diversos fatores, incluindo as condições do mercado acionário, as taxas de juros e as condições dos mercados de dívida, como destacado por Gitman (2010). Além disso, geralmente, a dívida tem um custo menor em comparação com o capital próprio, no entanto, adicioná-la à estrutura de capital da empresa cria alavancagem financeira. O capital próprio remanescente se torna mais arriscado e, por conseguinte, eleva o custo do capital próprio.

As duas principais teorias que tratam da estrutura de capital das empresas são a teoria *Pecking Order* e a teoria de *trade-off*, assim definidas por Correa, Basso e Nakamura (2013). A teoria de *Pecking Order* pressupõe a existência de hierarquia no uso de fontes de captação de recurso. Enquanto a teoria *trade-off* consiste na existência de estrutura de meta de capital definida e perseguida pela organização.

A alavancagem consiste no uso de ativos ou fundos a custo fixo para potencializar os retornos aos proprietários da organização, mas que também está diretamente relacionada ao risco. O nível de alavancagem na estrutura de capital da organização pode afetar significativamente seu valor, influenciando tanto o retorno quanto o risco associado.

Esse artigo tem como propósito responder ao seguinte questionamento, como a estrutura de capital impacta a capacidade de captação de recurso e o valor de mercado de uma empresa? Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a estrutura de capital das empresas e seu impacto no valor empresarial. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver esta pesquisa para fundamentar o desenvolvimento acerca do questionamento proposto, será embasado em pesquisa bibliográfica baseada em publicações disponíveis na literatura, trazendo posicionamento pontuais de alguns autores experientes na área. Beuren (2009) afirma que a pesquisa bibliográfica, por ser de natureza teórica, é parte obrigatória, pois é por meio dela que tomamos conhecimento sobre o assunto abordado.

O presente artigo está estruturado em dois capítulos, no Capítulo 1, será apresentado o conceito e os principais objetivos da estrutura de capital, visão geral sobre as principais teorias empresa e o impacto da

estrutura de capital sobre o valor da empresa. Em seguida, o Capítulo 2, serão apresentadas as considerações finais, destacando as principais conclusões e contribuições do estudo.

2 Estrutura de capital e impacto sobre o valor da empresa

2.1 Conceitos e objetivos

Brealey et al. (2013) destacam que o objetivo geral das atividades operacionais de uma organização comercial consiste em maximizar os lucros por meio do uso eficaz dos ativos disponíveis na corporação e aumentar o valor da organização, gerando retornos mais substantivos do investimento empresarial.

De acordo com Kovacevic (2022), há um consenso na teoria financeira moderna de que todas as decisões de caráter financeiro ou de investimento devem ser direcionadas para o aumento do valor da corporação. Aumento do valor da corporação é um conceito mais complexo, pois não se resume apenas aos resultados, mas também aos recursos gastos para forma esses resultados.

Além do mais, para a operacionalização das atividades, as organizações carecem de diversos ativos que geram fluxo de caixa para a empresa. No entanto, para a obtenção desses ativos, são necessários recursos financeiros, que podem ser captados de duas formas: por meio de capital de terceiros e capital próprio, representados por credores e acionistas, respectivamente, como destacado por Brealey et al. (2013).

A estrutura de capital de uma empresa, de acordo com Gitman (2010), refere-se à composição das fontes de financiamento que ela utiliza para operar e expandir seus negócios, minimizar o custo de capital, otimizar a relação custo-benefício, flexibilidade financeira, solvência, entre outros.

A decisão sobre a composição ideal da estrutura de capital de determinada empresa depende de diversos fatores, incluindo as condições do mercado acionário, as taxas de juros e as condições dos mercados de dívida. Além disso, define que a estrutura de capital ideal é aquela que minimiza o custo médio ponderado de capital.

Nesse contexto, para Iudícibus (2020), não existem regras estabelecidas que definam uma ótima composição da estrutura de capital

de cada empreendimento. A análise sobre fatores como a natureza do endividamento, as taxas de juros e as despesas reais de financiamentos devem ser priorizadas em relação ao nível absoluto de tais quotas. Todavia, a desproporção de capital de terceiros sobre capital próprio não poderá ser significativa por muito tempo, pois poderá afetar a rentabilidade da empresa que até determinado ponto se beneficiou pelos efeitos da alavancagem dos recursos de terceiros.

2.2 Teorias da estrutura de capital

As duas principais teorias sobre estrutura de capital das empresas são a teoria *Pecking Order*, Teoria de Hierarquização de Fontes de Financiamento, e a teoria de *trade-off*. A teoria de *Pecking Order* pressupõe a existência de hierarquia no uso de fontes de captação de recurso. Enquanto a teoria *trade-off* consiste na existência de uma estrutura de meta de capital definida e perseguida pela organização, assim definidas por Correa et al. (2013).

Segundo Henrique, Silva, Soares & da Silva (2018), a teoria do *trade-off* está fundamentada nas premissas da economia fiscal estimada pelo uso crescente da dívida e aos custos de falência esperados em decorrência do excesso de endividamento.

Por sua vez, a teoria *Pecking Order* decorre de um financiamento hierarquizado, mobilização de recursos de terceiros via mercado de capital ou mercado bancário, em que os recursos gerados internamente teriam prioridade, em seguida a emissão de dívidas e em último caso emissão de novas ações, Medeiros & Daher (2005).

Os resultados do estudo desenvolvido por Correa et al. (2013) sugerem que a teoria *Pecking Order* é mais consistente para explicar a estrutura de capital das companhias abertas brasileiras. Além do mais, demonstrou baixa velocidade no ajuste composição ao nível estabelecido, no indicativo de elevado custo de transação e ratificaram o comportamento de *Pecking Order* dos administradores.

Entretanto, no contexto dos assuntos desenvolvidos pelas teorias de finanças corporativas, a estrutura de capital é um dos mais significativos e complexos. Apesar da existência de uma série de pesquisas teóricas não há uma resposta definida e unanime sobre a melhor estrutura de capital para uma organização, de acordo com Henrique et al. (2018). Além disso, as decisões relacionadas à estrutura de capital dependem da escolha do

projeto, ou vice-versa, e devem ser consideradas conjuntamente com as decisões de investimento e de financiamento, de acordo com Brealey et al. (2013).

2.3 Estrutura de capital e o valor da empresa

Rossetti (2008) considera que a estrutura de capital é relevante para o desenvolvimento do valor da empresa. Entretanto, essa significância apenas será manifestada se o custo do capital for inferior ao retorno do capital investido na organização.

Ross, Westerfield, Jaffe & Jordan (2015), com base nos resultados das Proposições de Modigliani e Miller (M&M), sugerem que não é possível que os gestores alterem o valor de mercado de uma empresa alterando as proporções da estrutura de capital, independente da estrutura de capital, o valor da empresa permanecerá o mesmo. Embora o capital de terceiros pareça ser menos oneroso que o capital próprio, o custo total do capital da empresa não pode ser reduzido na proporção que o capital próprio for substituído por dívida.

Conforme a empresa eleve a proporção de dívida, o capital próprio remanescente se torna mais arriscado. Por conseguinte, o custo do capital próprio também é elevado devido ao aumento do risco. Dessa forma, concluem que os dois efeitos se equilibram de forma exata, que tanto o valor da empresa quanto o custo total do capital não variam com a alteração da proporção de dívida na composição da estrutura de capital.

3 Considerações finais

O objetivo principal deste artigo foi analisar a relação entre a estrutura de capital das empresas e seu impacto no valor empresarial. Após pesquisar a literatura acerca da estrutura de capital e o impacto sobre o valor de mercado da empresa, observou-se que a estrutura de capital é um dos assuntos desenvolvidos pelas teorias de finanças corporativas mais complexos e significativos e refere-se à composição das fontes de financiamento que uma empresa utiliza para operar e expandir seus negócios, minimizar o custo de capital, otimizar a relação custo-benefício, flexibilidade financeira, solvência, entre outros.

As duas principais teorias sobre a estrutura de capital da empresa

são a teoria *Pecking Order* e a teoria de *Trade-off*. A primeira pressupõe a existência de hierarquia no uso de fontes de captação de recurso, enquanto a segunda consiste na existência de uma estrutura de meta de capital definida e perseguida pela organização. A teoria *Pecking Order* é mais consistente para explicar a estrutura de capital das companhias abertas brasileiras. No entanto, apesar da existência de uma série de estudos teóricos, não há uma resposta unânime sobre a estrutura de capital ideal para uma organização.

Por fim, as Proposições de Modigliani e Miller sugerem que não há relação entre estrutura de capital e valor de mercado da empresa. Indépende da estrutura de capital o valor da empresa será o mesmo. Apesar que o capital de terceiros parece ser menos oneroso que o capital próprio, conforme a empresa eleve a proporção de dívida, o capital próprio remanescente se torna mais arriscado. Portanto, o custo do capital próprio também é elevado devido ao aumento do risco. Assim, os resultados se equilibram de forma exata, tanto o valor da empresa como o custo total do capital não variam com a alteração da proporção de dívida na composição da estrutura de capital.

Referências

Beuren, I. M. et al. (2009). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

Brealey, R. A., Myers, S. C., Allen, F. (2013). *Princípios de finanças corporativas*. (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH.

Correa, C. A., Basso, L. F. C., & Nakamura, W. T. (2013). A estrutura de capital das maiores empresas brasileiras: análise empírica das teorias de *pecking order* e *trade-off*, usando panel data. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14, 106-133. Recuperado em 1 de setembro, 2023 de < <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000400005>>.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. (12. ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Henrique, M. R., Silva, S. B., Soares, W. A., & da Silva, S. R. (2018). Determinantes da estrutura de capital de empresas brasileiras: uma análise empírica das teorias de *Pecking Order* e *Trade-Off* no período de 2005 e 2014. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(1), 130-144. Recuperado em 20 de agosto, 2023 de < <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259755010/331259755010.pdf>>.

Iudícibus, S. (2020). *Contabilidade gerencial: da teoria à prática*. (7º ed.). São Paulo: Atlas.

Kovacevic, M. S. B. (2022). *Finanças corporativas avançadas*. Flórida: Must University.

Medeiros, O. R. D., & Daher, C. E. (2005). Testando a teoria de hierarquização de fontes de financiamento nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16, 37-45. Recuperado em 20 de agosto, 2023 de < <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100003>>.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J. F., & Jordan, B. D. (2015). *Administração financeira: versão brasileira de Corporate finance*. (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH.

Rosseltti, J. P. et al. (2008). *Finanças corporativas: teoria e prática empresarial no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier.

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS ERP PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS NAS ORGANIZAÇÕES

Bárbara Damasio dos Reis¹

Aramis de Queiroz Silva²

Danilo Marcos Leme Fukuoka³

Dilcimar Gomes de Araújo⁴

Samir Ibrahim Elias⁵

Resumo: O objetivo deste paper é promover uma reflexão acerca da importância dos sistemas Enterprise Resource Planning (ERP) para a análise de negócios nas organizações. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de apresentar uma explanação teórica e referencial que possibilitasse maior compreensão e detalhamento do assunto. Nesse sentido, para a riqueza do estudo, além do sistema de gestão ERP, tornou-se relevante abordar fatores críticos que possam impactar a tomada de decisão no ambiente organizacional, como a análise de negócios, o Business Intelligence, a inovação e a cadeia de valor. Trata-se de um estudo baseado em referências encontradas em artigos, revistas e livros que corroboraram com o aprofundamento do trabalho e a exposição de diferentes perspectivas. O intuito é promover *insights* que possam colaborar na busca pelo aperfeiçoamento da tomada de decisão. Com isso, o aumento da confiabilidade

- 1 Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho. Especialista em Recursos Humanos pela Uninter. Especialista em Direito público e em Lei Geral de Proteção de Dados pela Legale Educacional. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: barbaradamasio@outlook.com
- 2 Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão de Contas Pública, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: aramis.queiroz01@gmail.com
- 3 Graduado em Engenharia Civil pela UNIP. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FEF e MBA em Gestão de Projetos pela FAVENI. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: fukuokadanilo@gmail.com
- 4 Graduado em Administração Pública pela UFOP. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFV. Especialista em Gestão de TI pela UNIP. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIVÉRTIX. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: dilcimar.araujo@gmail.com
- 5 Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela UniCesumar. Graduado em Comércio Exterior pela UNINTER. Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança pela Faculdade Focus. Especialista em Gestão Pública pela AVM Educacional. MBA em Finanças Corporativas pela ESAB. MBA em Governança Corporativa pela Unyleya. Especialista em Gestão Escolar pela UNIBF. Especialista em Ensino Bilíngue pela Anhembí Morumbi. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: sieibrahim@hotmail.com



perante as informações, a identificação de possíveis vulnerabilidades, e de forma estratégica, a consolidação da empresa para o alcance de uma vantagem competitiva perante o mercado são alguns dos resultados de uma boa tomada decisão, e assim, retrata a relevância desse estudo.

Palavras-chave: ERP. Análise de negócios. Business Intelligence. Cadeia de valor. Tomada de decisão.

Abstract: The purpose of this paper is to promote a reflection on the importance of Enterprise Resource Planning (ERP) systems for business analysis in organizations. For this, bibliographical research was carried out in order to present a theoretical and referential explanation that would allow greater understanding and detailing of the subject. In this sense, for the richness of the study, in addition to the ERP management system, it became relevant to address critical factors that may impact decision-making in the organizational environment, such as business analysis, Business Intelligence, innovation and the supply chain. value. This is a study based on references found in articles, magazines and books that corroborated with the deepening of the work and the exposition of different perspectives. The aim is to promote insights that can collaborate in seeking to improve decision-making. With this, the increase of reliability in the face of information, the identification of possible vulnerabilities, and strategically, the consolidation of the company to achieve a competitive advantage in the market are some of the results of good decision-making, and thus portrays the relevance of this study.

Keywords: ERP. Business analytics. Business Intelligence. Value chain. Decision making.

1 Introdução

Os ERP's (*Enterprises Resources Planning*) têm se mostrado extremamente úteis na gestão de crises empresariais, uma vez que fornecem um panorama completo da situação para que as medidas necessárias possam ser tomadas rapidamente. Em razão disso, este artigo tem como proposta central discutir acerca da relevância dos sistemas ERP's para análise de negócios no ambiente corporativo.

Primeiramente buscou-se entender, de forma abrangente, o conceito do sistema de gestão empresarial ERP, e por seguinte, seus benefícios para a análise de dados dos negócios. A partir do entendimento desse sistema, procurou-se identificar algumas vertentes envolvendo o assunto, como a

gestão do estoque, o impacto da incorporação do sistema ERP na análise empresarial e seu papel decisivo na gestão de qualquer organização. Em seguida, foram abordados a importância do processo de tomada de decisão, a análise de dados no processo decisório, assim como, a relevância da análise de negócios, o reflexo do *Business Intelligence*, além da, a busca pela inovação e a cadeia de valor.

Pesquisas bibliográficas foram a base desse estudo, com o intuito de servir de fonte direta e conceitual acerca do sistema ERP e suas variantes supracitadas. No geral, procurou-se entender e aprofundar por meio de diferentes perspectivas de autores, afim de enriquecer o trabalho e mostrar o quão os sistemas ERP tornaram-se indispensáveis para as empresas modernas, uma vez que oferecem uma ampla gama de funcionalidades para apoiar a análise de negócios e a tomada de decisão.

2 O sistema ERP nas organizações

Nos dias atuais, os sistemas integrados de gestão ou ERP são fundamentais para a análise de negócios em qualquer empresa ou organização. Isso porque eles permitem uma visão 360° de dados e informações, possibilitando que os gestores tenham uma percepção mais completa e integrada de todos os processos organizacionais, desde a aquisição dos materiais até a entrega final dos produtos e serviços.

Em termos conceituais, segundo Ferreira, A. C. (2022) “ERP’s são soluções que possuem como objetivo integrar todas as informações geradas na empresa por intermédio de uma base de dados”. Dessa forma, esses sistemas permitem que as empresas gerem e armazenem grandes volumes de dados, além de fornecerem ferramentas para a respectiva análise desses dados e as tomadas de decisões estratégicas.

De acordo com de Oliveira et al. (2020 p. 104-105):

O ERP possui estrutura de dados coordenados adquiridos como pacotes de programação de negócios para ajudar na maioria das atividades de uma organização. O Sistema ERP é um *software* aplicativo que permite às empresas: compartilhar dados, uniformizar processos de negócios, produzir e utilizar informações em tempo real, automatizar e integrar parcela substancial de seus processos de negócios, abrangendo finanças, controles, logística (suprimentos, fabricação e vendas) e recursos humanos. Ou seja, o ERP representa uma série de atividades gerenciadas por um *software* junto a pessoas que ajudam na gestão de processos dentro de uma

empresa.

Diante do exposto, fica evidente que os sistemas ERP's são indispensáveis para qualquer organização que deseja ter sucesso nos negócios, uma vez que essa ferramenta possibilita o fornecimento de dados precisos e confiáveis para a análise de resultados. Dessa forma, é possível identificar problemas e oportunidades com mais facilidade e, assim, implementar as medidas necessárias para a melhoria da *performance* organizacional.

2.1 A Gestão de Estoque e a Implementação do Sistema ERP

A gestão de estoque e a implementação do sistema ERP são duas áreas que têm sido cada vez mais valorizadas pelas empresas e organizações. Isso se deve à crescente complexidade dos processos logísticos, que tornam os sistemas manuais obsoletos. O ERP é um *software* que integra todas as áreas da empresa, permitindo que ela funcione de forma mais eficiente. Já a gestão de estoque é responsável por garantir que os produtos estejam sempre disponíveis para atender às demandas dos clientes, evitando prejuízos financeiros.

Para Sinchetti & Bertaci (2021), em virtude de um cenário cada vez mais competitivo entre as organizações e os diferentes produtos apresentados no mercado, gerenciar um estoque é fundamental, pois, na visão do autor, é considerado um dos ativos que a empresa possui mais valiosos. A gestão do estoque envolve a compra, armazenagem e a venda, e sua interligação com a tecnologia da informação ERP permite a análise de pontos positivos e negativos das organizações para o alcance do crescimento dos negócios, bem como a redução de custos e aumento da lucratividade.

Como se vê, a gestão de estoques e a implementação do sistema ERP estão constantemente interligados. Isso significa que as empresas precisam ter um bom controle dos seus estoques para poderem alinhar os seus processos de produção com o sistema ERP. Com isso, é possível reduzir custos, aumentar a eficiência e melhorar a qualidade dos produtos.

3 O processo de tomada de decisão

O processo da tomada de decisão é muito importante para alavancar qualquer negócio. É essencial analisar todos os fatores relevantes

anteriores ao processo decisório, considerando tanto os objetivos quanto as consequências possíveis. Além dessa perspectiva, existem outros mecanismos imprescindíveis que precisam ser notados, como a avaliação os fatores internos e externos que podem influenciar a decisão, a identificação das consequências de cada opção, o comportamento orientado a ouvir os diversos *stakeholders*, bem como, a partir de todas as informações disponíveis e coletadas, analisá-las minuciosamente antes de tomar qualquer decisão.

Vale pontuar que o esforço e apelo à participação dos *stakeholders* propõem duas perspectivas interessantes, a saber: de um lado, a respectiva participação possibilita que as organizações tenham uma compreensão mais adequada quanto às demandas sociais. De outro lado, possibilita o envolvimento dos *stakeholders* no processo decisório, à medida que o nível de alinhamento entre as demandas e interesses destes são levadas em questão, junto aos objetivos e propósitos da organização em si, situação essa que traduz a possibilidade de uma vantagem competitiva (Stocker & de Mascena, 2019).

Por outra perspectiva, dos Santos et al. (2017) afirmam que uma boa decisão pode ser compreendida como o resultado da qualidade de um processo racional na qual é capaz de ser repetido e apresentará os mesmos resultados de análise, caso estejam condicionadas as mesmas condições. Para esses autores, uma boa decisão não se mede por resultados, mas sim, em decorrência da dedicação para o levantamento de dados para análise e também ao evitar erros advindos de julgamentos vinculados a ideias ou preconceitos preconcebidos.

Desse modo, estar sempre atento às tendências do mercado e aos movimentos dos concorrentes para poder tomar as melhores decisões possíveis é fundamental para o sucesso de qualquer negócio nos dias de hoje. À medida que a organização cresce e enfrenta novos desafios, é primordial aprender com as experiências e passar a utilizar estratégias mais sofisticadas para tomar as melhores decisões

No entanto, às vezes os gestores podem se sentir indecisos ou confusos diante de tantas opções e variáveis. Nesse caso, é importante lembrar que não há uma resposta certa ou errada, mas sim, aquela que melhor se adapta às necessidades e objetivos.

3.1 Tomadas de decisão baseada em dados e na análise de negócios

Os sistemas de informação são fundamentais para o processo de tomada de decisão baseada em dados. Eles permitem que as empresas colem, armazenem e analisem grandes volumes de informações, o que torna possível tomar decisões mais acertadas e estratégicas. Com os avanços tecnológicos, os sistemas de informação estão cada vez mais robustos e capazes de processar grandes quantidades de dados, muitas das vezes, capturados em tempo real. Isso torna a tomada de decisão ainda mais eficiente e precisa, o que é essencial para o sucesso dos negócios.

Segundo da Silva F. C. C. (2021), os dados são úteis para promover informação e conhecimento. Eles podem ter um viés quantitativo ou qualitativo, além da possibilidade de serem coletados por diferentes meios, como por exemplo, advindos de dados observacionais, dados computacionais e dados experimentais. Nesse contexto, o autor defende que os dados servem para auxiliar na confecção de um mapeamento estratégico, permitindo estabelecer relações com o conhecimento científico, e assim, alavancar novas descobertas.

A tomada de decisão com base na análise de negócios é uma ferramenta importante para que as empresas possam tomar decisões informadas e otimizar seus resultados. Ela permite uma compreensão mais profunda do mercado, dos concorrentes e dos clientes, além de identificar oportunidades e ameaças. Com base nessa análise, as empresas podem tomar decisões estratégicas que melhor atendam às suas necessidades e objetivos.

Como se vê, analisar os dados do negócio permitirá uma visão clara dos pontos fortes e fracos dele, assim como das principais oportunidades e ameaças que a organização enfrenta. Com base no exposto, a pretensão é definir as melhores estratégias para alavancar cada negócio e obter sucesso. Além disso, os sistemas de informação facilitam a comunicação entre os diferentes setores da empresa, contribui para a automação das tarefas, e assim, para uma melhor tomada de decisões.

4 Conhecendo o *Business Intelligence*

A *Business Intelligence* (BI) é uma ferramenta que auxilia no processo decisório. Ela reúne dados estratégicos e analisa tendências para que as empresas possam tomar decisões mais informadas. A BI também pode ajudar a melhorar a eficiência operacional e o desempenho dos negócios, reduzindo custos e aumentando receitas. Com a BI, as empresas podem ter um maior controle sobre seus negócios e tomar decisões mais assertivas para garantir o sucesso do mesmo.

Santos & Silva (2021) apresentam o termo *Business Intelligence* como uma nova maneira de se usar fontes de informação com o intuito de gerar estratégias em empresas. Suas ferramentas buscam facilitar a tomada de decisão de gestores por meio de telas e gráficos que deixam a informação mais atraente aos olhos e simples.

Sá Barbosa et al. (2022) afirmam ser viável a implantação do BI como ferramenta de apoio à tomada decisão, tanto no âmbito do setor público como no setor privado. Para o autor, apesar de convergentes, o fator humano se sobrepõe ao fator tecnológico. Ele pontua que quando a qualidade das informações coletadas pelo BI é considerada baixa, o maior nível de uso da ferramenta, na verdade, tende a percepções pouco confiáveis no que tange à qualidade das decisões, gerando, em decorrência disso, um efeito reverso, sendo fundamental a implementação do treinamento e da capacitação de todas as pessoas envolvidas nesse processo.

5 A busca por Inovação e a Cadeia de Valores

A cadeia de valor é um conceito importante para compreender o funcionamento do negócio. É o conjunto de atividades que são realizadas para transformar os insumos em produtos e, finalmente, entregá-los aos clientes. Nesse sentido, a análise da cadeia de valor permite identificar as áreas críticas do negócio e pensar em soluções para melhorá-las. Isso torna o negócio mais competitivo e lucrativo.

Gonçalves Dias (2022) explica a importância de implementar a cadeia de valor fidedigna à proposta, alinhados à missão e aos valores do negócio de impacto, além de ser fundamental a incorporação de outras ferramentas. Para o autor, os conceitos de uma cadeia de valor orientados para negócios de impacto relacionam-se a uma questão de seleção das parcerias nas quais serão inseridas como prestadores de serviços,

fornecedoras, canais que tenham uma gestão e os valores socioambientais arraigados em suas ações, processos, produtos e serviços.

Desse modo, a cadeia de valor é essencial para compreender o funcionamento do negócio. Ela permite analisar as atividades da empresa e identificar onde há maior valor agregado. Isso torna possível direcionar esforços para aperfeiçoar processos e melhorar a competitividade no mercado. Além disso, a cadeia de valor também pode ser utilizada para avaliar o impacto das decisões estratégicas sobre os resultados financeiros da empresa.

6 Considerações finais

Como se vê, o estudo apresenta a importância dos sistemas ERP para a análise de negócios em uma empresa ou organização. Nessa mesma perspectiva, o estudo promove uma análise crítica sobre as diferentes e valiosas ferramentas estratégicas que envolvem a tomada de decisão e permitem impulsionar o negócio, tais como, a análise de negócios, o *Business Intelligence*, a inovação e a cadeia de valor.

Compreender o processo da tomada de decisão é muito importante para os gestores tomarem as melhores decisões possíveis. Para isso, este paper leva em consideração diversas premissas relevantes, como por exemplo, o impacto que a decisão poderá ter, os riscos envolvidos e as alternativas disponíveis. As Referências possibilitaram enriquecer o estudo e analisar ferramentas estratégicas com o intuito de chegar à melhor opção possível para cada situação, e consequentemente, alavancar os negócios.

Portanto, o trabalho destaca a relevância do sistema ERP e das ferramentas estratégicas supracitadas, nos quais ajudam as organizações a gerenciarem seus negócios de forma mais eficiente. O ERP, por exemplo, reúne todas as áreas da empresa em um único lugar, facilitando a comunicação e o fluxo de informações. Já outras ferramentas podem impactar também significativamente a análise de negócios, alinhando os processos e permitindo o crescimento contínuo. Tudo isso permite que as decisões sejam tomadas de forma mais rápida e precisa, o que impacta positivamente os resultados das empresas e organizações.

Referências

Da Silva, F. C. C. (2021). *Gestão de dados científicos*. Interciência.

De Oliveira, I., Cotta, D. M., Dias, D. R., & Costa, M. T. D. (2020). Análise da implementação de sistema integrado de gestão empresarial: estratégias e fatores de sucesso na implantação de um sistema de ERP em uma empresa de engenharia. *Revista Engenharia de Interesse Social*, 5(5).

De Sá Barbosa, D., de Mattos Verenoze, G., de Oliveira, M. A., de Medeiros, R. L. P., & Junior, J. C. S. (2022). Business intelligence como ferramenta de suporte à tomada de decisão da administração pública brasileira Business intelligence as a decision support tool for the brazilian public administration. *Brazilian Journal of Development*, 8(6), 45583-45598.

Dos Santos, J. R., Shibata, I. H., Pasquotto, J. L. D., Junior, A. S. C., Junior, A. S. T., Klement, C. F. F., ... & Russo, R. D. F. S. M. (2017). *Tomada de Decisão nas Organizações*. Saraiva Educação SA.

Ferreira, A. C. (2022). Desafios e oportunidades no processo de adoção de sistemas ERP no Brasil.

Gonçalves Dias, S. L. F., & Nakagawa, M. H. (2019). Negócios de impacto: desafios para o desenvolvimento de cadeia de valor. *Negócios de impacto socioambiental no Brasil*, 1(19), 269-294.

Santos, C. A. G. D. S., & Silva, T. L. D. S. (2021). As ferramentas do business intelligence e suas contribuições em empresas.

Sinchetti, A. M., & Bertaci, M. J. (2021). Gestão de Estoque e a Implementação do Sistema ERP. *Revista Interface Tecnológica*, 18(2), 536-550.

Stocker, F., & de Mascena, K. M. C. (2019). Orientação e gestão para stakeholders no processo de decisão organizacional. *Revista de Gestão e Secretariado*, 10(1), 167-191.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS PARA AS ORGANIZAÇÕES

Carlos André Monteiro de Sousa¹

Isabel da Silva Sotero²

Jaqueline Conceição Leite³

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues⁴

Tácito Augusto Farias Júnior⁵

Resumo: O presente *paper* tem como objetivo apresentar através de pesquisa bibliográfica além de artigos sobre o tema a importância da gestão da cadeia de suprimentos para as organizações com vistas a auxiliar as organizações a obter vantagem competitiva, bem como os desafios para sua implantação. Nesse sentido foi frisado o conceito de gestão da cadeia de suprimentos, ou como amplamente conhecido *Supply Chain Management*, que é um processo que são realizadas diversas ações no intuito de integrar diversos processos que vai desde o planejamento do setor de compras de uma organização, perpassando por pesquisas de preços, escolha de fornecedor, logística de estoque, venda ao cliente, satisfação dos clientes, bem como controle e monitoramento desses processos. Além disso foi relatado que é de fundamental importância que as organizações se insiram na gestão da cadeia de suprimentos, com fundamento em uma estratégia de integração de processos, a fim de potencializar a organização. E por fim foi demonstrado que existem barreiras para a implementação do *Supply Chain Management*, pelas organizações que vai desde a cultura organizacional até

1 Graduado em Ciências Contábeis. MBA em Gestão de Contas Públicas. Especialista em Auditoria, Gestão e Controladoria. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: andrearneiroz@hotmail.com

2 Graduada em Administração pela UFPE. MBA em Finanças Corporativas e Gestão Bancária. Especialista em Controladoria, Gestão Financeira Empresarial e Governança Corporativa. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: belisasot@hotmail.com

3 Graduada em Ciências Contábeis. MBA em Docência do Ensino Superior. MBA em Controladoria e Finanças. MBA em Gestão da Saúde Suplementar. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: jaquelinecurso@gmail.com

4 Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação a Distância, Gestão Pública, Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. MBA em Segurança da Informação, Administração e Gestão do Conhecimento. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: katia.macedom@gmail.com

5 Graduado em Engenharia de Software. MBA em Engenharia de Software. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: tacitoaugusto86@gmail.com

mesmo ao treinamento de profissionais, mas que mesmo com essas barreiras é possível contorná-las e entregar resultados conforme a expectativa que o mercado espera das empresas e assim auxiliar as organizações na obtenção de uma maior vantagem competitiva.

Palavras-chave: Gestão da Cadeia de Suprimentos. Vantagem Competitiva. Organização.

Abstract: This paper aims to present, through bibliographical research, in addition to articles on the subject, the importance of supply chain management for organizations in order to help organizations obtain competitive advantage, as well as the challenges for its implementation. In this sense, the concept of supply chain management, or as widely known as Supply Chain Management, was stressed, which is a process in which several actions are carried out in order to integrate different processes ranging from the planning of the purchasing sector of an organization, passing through for price surveys, supplier selection, inventory logistics, customer sales, customer satisfaction, as well as controlling and monitoring these processes. In addition, it was reported that it is of fundamental importance for organizations to engage in supply chain management, based on a process integration strategy, in order to enhance the organization. And finally, it was demonstrated that there are barriers to the implementation of Supply Chain Management, by organizations ranging from organizational culture to even training professionals, but that even with these barriers it is possible to circumvent them and deliver results according to the expectation that the market expects from companies and thus help organizations to obtain a greater competitive advantage.

Keywords: Supply Chain Management. Competitive advantage. Organization.

1 Introdução

Observando o panorama atual é possível perceber que as organizações têm buscado formas de otimização da gestão empresarial, bem como dos processos de logística, recursos e pessoas. Tudo isso, com a finalidade de redução de custos, alcance do maior número de clientes, aumento da competitividade de mercado e consequentemente aumento de seus lucros. Nesse sentido, a gestão da cadeia de suprimentos, ou como amplamente conhecido *Supply Chain Management*, é um instrumento de fundamental importância para que as organizações possam

ser auxiliadas nos processos de Supply Chain a fim de obter uma vantagem competitiva no âmbito comercial.

Ademais, a gestão da cadeia de suprimentos é um processo que são realizadas diversas ações no intuito de integrar diversos processos que vai desde o planejamento do setor de compras de uma organização, perpassando por pesquisas de preços, escolha de fornecedor, logística de estoque, venda ao cliente, satisfação dos clientes, bem como controle e monitoramento desses processos. Nesse sentido uma cadeia de suprimentos compreende todas as etapas envolvidas, direta ou indiretamente, a satisfação de uma necessidade de um cliente, Chopra, S., & Meindl, P. (2002).

O presente trabalho está estruturado em quatro partes, são elas: introdução, desenvolvimento, considerações finais e Referências . Além disso, este paper foi elaborado mediante pesquisas bibliográficas, para tratar sobre a importância da gestão da cadeia de suprimentos para as organizações com vistas a auxiliar as organizações a obter vantagem competitiva, bem como os desafios para sua implantação, focando nos seguintes questionamentos: Como a gestão da cadeia de suprimentos pode auxiliar as organizações a aumentar sua competitividade? Quais os desafios que as empresas enfrentam no processo de gestão da cadeia de suprimentos?

2 Desenvolvimento (Gestão da cadeia de suprimentos com vistas a auxiliar as organizações para obter vantagem competitiva, bem como os desafios para sua implantação).

2.1 Conceituação

O conceito de gestão cadeia de suprimentos, também conhecido *Supply Chain Management*, é definida como a administração e planejamento das diversas áreas que integram a cadeia, como matéria-prima, produção, logística, compras etc., Pozo, H. (2019). Percebe-se que esse conceito perpassa desde a fabricação até o cliente final, por abranger muitas etapas. A cadeia de suprimentos de uma organização é composta por diferentes fases, que variam de acordo com o produto ou serviço a ser entregue.

Seguindo esse pensamento, outro conceito é o qual corresponde ao agrupado de processos solicitados para adquirir produtos, acrescentar-lhes valor de acordo com a necessidade dos clientes e consumidores e

disponibilizar os produtos para o local e data que os clientes e consumidores os solicitarem, (Bertaglia, 2003)

Dessa forma, é possível perceber que a cadeia de suprimento trás diversos reflexos em várias situações da vida, profissional e pessoal. Qualquer pessoa já deve ter passado por algum problema na entrega de um produto ou serviço de alguma empresa, e isso é um problema de responsabilidade da gestão da cadeia de suprimentos, ou Management Supply Chain.

2.2 A estratégia para a gestão da cadeia de suprimentos auxiliar as organizações a aumentar sua competitividade

Atualmente as organizações buscam estratégias a fim de se colocarem a frente das diversas concorrências existentes no mercado. Muitos são os obstáculos existentes nessa busca pela liderança de mercado. Nesse contexto a gestão da cadeia de suprimentos surge com uma importante estratégia para as organizações conseguirem obter vantagens competitivas, e seu principal objetivo é a integração dos diversos segmentos organizacionais.

Com a gestão da cadeia de suprimentos o foco das organizações passa de um modelo voltado para resultados individuais ou departamentais para um foco voltado ao conjunto do negócio, ou seja, a integração dos diversos processos organizacionais. Todo esse processo de integração dos diversos departamento é o ponto chave para a organização, pois a organização que tem cadeia de suprimentos organizada, atenderá as necessidades dos clientes de maneira eficaz e a baixo custo. Tudo isso, auxiliando a organização a obter uma enorme vantagem competitiva frente as demais empresas concorrentes no mercado.

Segundo Miguel e Brito (2009) *Supply Chain Management* é um conceito amplo que não se restringe a uma determinada área de conhecimento e considera que diversas organizações adotam condutas de gestão integrada, com consequente aumento de vantagem competitiva, redução de custos e maior satisfação do cliente.

2.3 Desafios para implantação da gestão da cadeia de suprimentos

Diante dos diversos benefícios que a gestão da cadeia de suprimentos traz para a empresa, não deveriam existem empecilho para

a sua implementação. Porém, isso é algo totalmente o contrário do que acontece na realidade nas organizações. Diversas são as barreiras que dificultam a implementação do *Supply Chain Management*, tais como: a dificuldade de mudança na cultura organizacional, falta de formação das equipes, pouca difusão entre os profissionais, bem como a falta de integração dos processos. É uma realidade ainda difícil para as organizações, esse gerenciamento é algo muito complexo, pois vai tratar da organização como um todo, ou seja, de forma globalizada e integrada.

Ainda que existam barreiras na gestão da cadeia de suprimentos, com as estratégias certas, é completamente possível contorná-las e entregar resultados conforme a expectativa que o mercado espera das empresas.

3 Considerações finais

O propósito desse trabalho é apresentar ao leitor a importância da gestão da cadeia de suprimentos para as organizações com vistas a auxiliar as organizações a obter vantagem competitiva, bem como os desafios para sua implantação. Percebe-se ao avançar nesse paper que é de fundamental importância que as organizações se insiram na gestão da cadeia de suprimentos, com fundamento em uma estratégia de integração de processos, a fim de potencializar a organização com intuito de minimização de custo, maximização de lucros, eficiência nas escolhas de fornecedores e assim um melhor atendimento e satisfação dos produtos ao cliente final. Tudo isso contribuindo para auxiliar as organizações na obtenção de uma maior vantagem competitiva.

Ademais, foi possível notar que existem barreiras para que as organizações consigam implementar o *Supply Chain Management*, desde a cultura organizacional até mesmo ao treinamento de profissionais. Porém as empresas devem se impulsionar para superar esses desafios e assim implementar essa ferramenta de suma importância para a vida das empresas.

Referências

Bertaglia, P. R. (2003). Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva.

Chopra, S., & Meindl, P. (2002). Gerenciamento da Cadeia de

Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações. São Paulo: Prentice Hall.

Miguel, P. L.S, & Brito, L. A. (2009). A Gestão da Cadeia de Suprimentos e sua Conexão com a visão Relacional da Estratégia. Anais do Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração, São Paulo, Brasil.

Pozo, H. (2019). Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas.

OS OBSTÁCULOS AO USO DA TECNOLOGIA BLOCKCHAIN E SUA RELAÇÃO COM AS CRIPTOMOEDAS

Danilo Marcos Leme Fukuoka¹

Aramis de Queiroz Silva²

Bárbara Damasio dos Reis³

Dilcimar Gomes de Araújo⁴

Samir Ibrahim Elias⁵

Resumo: Nos últimos anos, o aparecimento de novas tecnologias chamaram a atenção do mercado financeiro, como é o caso do blockchain. Esse modelo de rede descentralizada, é necessário para manter a integridade de transações e ativos, sendo uma tecnologia democrática, onde qualquer pessoa pode acessar os dados, algo importante para manter a publicidade do setor público, que é um dos princípios do direito administrativo. Sendo assim, o foco desse estudo foi estudar os obstáculos ao uso da tecnologia blockchain para o armazenamento de dados públicos. Diversas considerações foram realizadas nessa pesquisa, trazendo desde um breve histórico e forma de aplicação dessa tecnologia, até mesmo proposições e aplicações reais de blocos em cadeias de órgãos da administração direta. O método de pesquisa foi uma revisão literária de cunho exploratório e descritivo,

- 1 Graduado em Engenharia Civil pela UNIP. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FEF e MBA em Gestão de Projetos pela FAVENI. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: fukuokadanilo@gmail.com
- 2 Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão de Contas Pública, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: aramis.queiroz01@gmail.com
- 3 Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho. Especialista em Recursos Humanos pela Uninter. Especialista em Direito público e em Lei Geral de Proteção de Dados pela Legale Educacional. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: barbaradamasio@outlook.com
- 4 Graduado em Administração Pública pela UFOP. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFV. Especialista em Gestão de TI pela UNIP. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIVÉRTIX. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: dilcimar.araujo@gmail.com
- 5 Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela UniCesumar. Graduado em Comércio Exterior pela UNINTER. Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança pela Faculdade Focus. Especialista em Gestão Pública pela AVM Educacional. MBA em Finanças Corporativas pela ESAB. MBA em Governança Corporativa pela Unyleya. Especialista em Gestão Escolar pela UNIBF. Especialista em Ensino Bilíngue pela Anhembí Morumbi. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: sieibrahim@hotmail.com



recorrendo a banco de dados como o google scholar e Scielo para a construção de um arcabouço teórico com validação científica, sendo escolhidas publicações atuais e de autores renomados. Em última análise, foi escrito um capítulo conclusivo com os principais dados obtidos nessa pesquisa, assim como perspectivas futuras sobre o tema, que é de suma importância para a administração direta.

Palavras-chave: Blockchain. Segurança de dados. Administração pública. Tecnologia.

Abstract: In recent years, the emergence of new technologies has drawn the attention of the financial market, as is the case with blockchain. This decentralized network model is necessary to maintain the integrity of transactions and assets, being a democratic technology, where anyone can access data, something important to maintain public sector publicity, which is one of the principles of administrative law. Therefore, the focus of this study was to study the obstacles to the use of blockchain technology for the storage of public data. Several considerations were carried out in this research, bringing from a brief history and application of this technology, to propositions and real applications of blocks in chains of direct administration bodies. The research method was an exploratory and descriptive literary review, using databases such as google scholar and Scielo to build a theoretical framework with scientific validation, being chosen current publications and renowned authors. Ultimately, a conclusive chapter was written with the main data obtained in this research, as well as future perspectives on the topic, which is of paramount importance for direct administration.

Keywords: Blockchain. Data security. Public administration. Technology.

1 Introdução

A revolução na tecnologia de informação trouxe diversas oportunidades para a sociedade, sendo uma consequência direta da instabilidade da Globalização. Por esse viés, surgiram novas ferramentas importantes para a sociedade moderna, como as redes neurais, inteligência artificial e também recursos de criptografia com várias aplicações, como o *blockchain*.

Sendo assim, a *blockchain* é considerado uma ferramenta altamente segura, sendo importante para manter a confiabilidade e integridade de dados e transações de usuários, funcionando de forma descentralizada. Historicamente, é um recurso correlacionado com criptomoedas, contudo,

esse estudo demonstrou que existem uma infinidade de aplicações para essa tecnologia (Laurence, 2022).

O foco dessa pesquisa será baseado na seguinte questão norteadora: quais são as possíveis aplicações e obstáculos da tecnologia blockchain e suas aplicações para o cotidiano e também para criptomoedas?

A literatura aborda que o blockchain é uma rede que possibilita uma maior segurança de dados, uma vez que ela é muito difícil de ser invadida por terceiros. Além disso, ela funciona de forma aberta, isto posto, qualquer pessoa pode acessar esses dados em tempo real, precisando apenas de acesso a um computador com internet.

O objetivo do trabalho foi estudar a tecnologia blockchain na administração direta, uma vez que esse tipo de criptografia é considerado um dos maiores avanços tecnológicos dos últimos anos. Em relação aos objetivos específicos, primeiramente foi conceituado o que é essa tecnologia e realizado um breve histórico, posteriormente foi relatado como ocorre o funcionamento do blockchain. Além disso, a pesquisa abordou algumas aplicações para o gerenciamento de dados e contratos públicos, assim como uma possível utilização para melhorar a segurança das urnas eletrônicas.

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório e descritivo sobre o tema. Para isso, foram utilizados diversos livros, teses, artigos científicos e papers sobre a utilização do blockchain no setor público.

Finalmente, foi desenvolvido um parágrafo conclusivo com os principais resultados obtidos nessa pesquisa, assim como considerações sobre as limitações do método de estudo utilizado. Outrossim, também foi apontado algumas pesquisas futuras que podem ser realizadas com o mesmo tema.

2 Desenvolvimento

2.1 Conceito de blockchain e breve histórico

Muitas pessoas associam a criação de criptomoedas disruptivas, como o bitcoin, com a tecnologia *blockchain*. Sendo que o blockchain foi um termo dado para um conjunto de tecnologias que juntas formaram essa ferramenta. Essa estrutura de registros, permite a descentralização das informações e que está mudando a vida de diversas empresas, principalmente

no que se refere a integridade e qualidade de dados (Tapscot & Tapscot, 2018).

Sobre esse recurso, Laurence (2022, p. 7) comenta:

Originalmente, blockchain era somente o termo da informática para estruturação e compartilhamento de dados. Hoje, blockchains são aclamados como a “quinta evolução” da computação. Blockchains são uma abordagem inovadora para a base de dados distribuída. A novidade provém da incorporação de tecnologia antiga de maneiras novas. Você pode pensar em blockchains como bases de dados distribuídas que um grupo de pessoas controla, e que armazena e compartilha informações. Há muitos tipos diferentes de blockchains e de aplicações de blockchain, e blockchain é uma tecnologia abrangente, que está integrada a plataformas e hardwares no mundo todo.

Essa tecnologia não havia nome quando foi criada em 1991, quase 20 anos antes do bitcoin, por Stuart Haber e Scott Stornetta. Os pesquisadores tiveram o impulso de criar tecnologias digitais que fossem imutáveis, para resolver isso, foi imaginado blocos de informação atrelados uns aos outros de forma imutável onde nada pode ser editado ou excluído (Bovério & Da Silva, 2018).

Um ano depois, eles incluíram criptografia nesse mecanismo de registros, sendo que até 2008, não existia nenhum caso de uso real para essa inovação. A tradução literal de blockchain significa “corrente de blocos”, portanto, são diversos blocos de informação unidos, formando uma espécie de tecido digital, não sendo possível puxar um bloco do meio da cadeia, sem afetar os blocos seguintes. Assim como quando se puxa o fio de um tecido, toda a costura que vem na sequência é alterada (Bovério e Da Silva, 2018).

Caso essa costura digital seja alterada, será fácil perceber que existe algo errado com aquele ponto da cadeia. Após serem registradas em blockchain, as informações ficam imersas no histórico dessa cadeia de eventos, por isso, a tecnologia também serve como uma linha do tempo, onde os fatos não podem ser modificados. Por isso, é uma rede imutável e irreversível, para modificar o blockchain do bitcoin, por exemplo, a única chance que se tem é nos primeiros momentos em que os blocos acabaram de ser criados, o que possibilitaria uma reversão dessas informações.

Não obstante, para fazer isso seria necessário um poder computacional absurdo para invadir pelo menos 51% da rede em uma janela de tempo muito pequena, em torno de 10 a 30 minutos, algo que

custaria bilhões de dólares e ainda com a chance de não conseguir fazer um ataque efetivo. No máximo, reverter uma transação da mempool e não o bloco inteiro (Mougayar, 2018).

Por isso que depois de seis blocos criados, ou em média um hora, é possível dizer que as informações se tornam não modificáveis, isso acontece porque quanto maior for a cadeia de blocos, maior será a dificuldade e o custo para reverter informações. Nesse sentido, o blockchain do bitcoin é a mais longa e a que exige um maior poder computacional para ser invadida e reverter blocos. Por isso, essa criptomoeda possui uma segurança de dados altamente segura.

Essas informações são inseridas na rede por computadores superpotentes chamados de mineradores. Eles fazem cálculos matemáticos para resolver uma espécie de quebra-cabeças criptográfico, uma vez que encontram a resposta correta a rede valida essa resposta, registra o bloco na cadeia e os mineradores recebem bitcoin como recompensa por terem prestado poder computacional para rodar a rede. Esse mecanismo se chama prova de trabalho ou *proof of work* (Gomes, Uchoa e Santos, 2021).

O mecanismo funciona como um jogo, onde o computador que resolve os problemas primeiro, recebe os bitcoins da rodada. Assim, os mineradores ficam competindo entre si o tempo todo para saber quem chega primeiro no cálculo e recebe os bitcoins do próximo bloco. Sobre isso, serão criados apenas 21 milhões de bitcoins até o ano de 2140.

Sobre essa blockchain, como exemplo, cada bloco contém informações sobre as transações financeiras feitas na rede e também uma marcação ou carimbo digital de data e hora denominado *Timestamp*. Todos esses dados formam o conteúdo de cada bloco e são misturados de forma aleatória, sendo posteriormente transformados em um hash, que basicamente é um código criptografado que é capaz de resumir e identificar tudo o que está dentro de uma unidade do *blockchain* (Couto, 2022).

É a partir do hash que o processo de cadeia funciona, pois, após a criação do hash do primeiro bloco, ele será inserido junto com o conteúdo do próximo bloco, formando o hash 2, por isso, essa segunda estrutura, irá resumir não apenas o conteúdo do seu bloco, mas também a do anterior (Vianna *et al.*, 2020). O processo ocorre de forma sucessiva, através dessas funções de hash acontece o encadeamento da rede, ou seja, os blocos seguintes, sempre vão ter um Resumo: dos blocos anteriores.

2.2 O funcionamento do blockchain

O blockchain também pode ser considerado um sistema de regime distribuído, isto posto, todos os computadores que ajudam a processar a rede possuem cópias de todos os blocos de informação que já passaram ou foram criados pela rede. Por essa análise, caso qualquer informação for alterada, mesmo que minimamente, todo o resto do bloco será modificado, não sendo mais compatível com toda a cadeia de hashes já consolidada (Martins, 2022).

O funcionamento e qualidades dessa tecnologia, são consenso entre a literatura analisada:

Blockchains são ferramentas muito poderosas e aptas a mudar como o mundo movimenta dinheiro, protege sistemas e constrói identidades digitais. Se você não é desenvolvedor, provavelmente não fará nenhum desenvolvimento aprofundado em blockchain no futuro próximo. Dito isso, você ainda precisa entender como blockchains funcionam e quais são suas limitações principais, porque elas estarão integradas em muitas interações online cotidianas — desde o modo como empresas pagam pessoas até como governos sabem que seus sistemas e dados estão intactos e seguros (Laurence, 2022, p. 25).

A rede, portanto, não vai aceitar uma mudança, porque ela não fecha com a cópia do bloco em cadeia que todo mundo tem salvo em seus computadores. É por isso que o blockchain é um sistema totalmente independente e inteligente, pois ele não é dependente de um único servidor para armazenar informação, tendo em vista que seus dados ficam distribuídos de forma descentralizada, com milhares de cópias. Isso demonstra que para destruir uma blockchain, seria necessário destruir todas as cópias que existem.

Esse sistema permite também que nenhum dado seja perdido, além disso, todos podem verificar a veracidade desses registros, por isso, tudo é feito em tempo real, de forma síncrona e também transparente. Outrossim, qualquer pessoa pode auditar a rede, o que aumenta sua segurança, eficiência e confiabilidade dos registros, além de eliminar a necessidade de terceiros ou intermediário com uma única fonte de informação ou confiança:

Blockchains misturam muitas tecnologias antigas que organizações têm utilizado por milhares de anos de novas maneiras. Por exemplo, criptografia e pagamento são unidos para criar criptomoeda. Criptografia é a arte de proteger a comunicação sob o olhar de terceiros. Fazer um

pagamento através de um token que representa valores também é algo que humanos vêm fazendo há muito tempo, mas, quando unidos, eles criam criptomoedas e se tornam uma coisa totalmente nova. A criptomoeda permite que você pegue o conceito de dinheiro e o movimente online, com a capacidade de comercializar valores de modo seguro através de um token. Blockchains também incorporam hashing (transformar dados de qualquer tamanho em valores reduzidos e de extensão fixa) (Laurence, 2022, p. 42).

A grande vantagem dessa ferramenta, é justamente eliminar a necessidade de intermediário. Uma rede que descentraliza a confiança só poderia ter dinheiro. O sistema financeiro é onde mais se depende de intermediários, seja por meio da criação de moedas – políticas monetárias dos bancos centrais – quanto para transmitir a moeda para a população. Contudo, é usual que essa confiança entre as partes seja quebrada, seja pelos bancos centrais manipulando essas políticas e inflacionando suas próprias moedas, seja via bancos comerciais criando mecanismos que dificultam o acesso das pessoas ao seu próprio dinheiro (Cotta *et al.*, 2021).

Um exemplo clássico é quando um cliente tenta sacar valores altos da sua conta bancária, precisando de mediadores. Isso mostra o quanto diversos bancos não deixam seus usuários livres para movimentar o seu próprio dinheiro, tendo que sempre pedir permissão e ficando dependente desses intermediários liberarem ou não sua receita.

É preciso também lembrar que para uma rede descentralizada funcionar, ela deve ser neutra, logo, nenhum parâmetro sobre os usuários vão impedi-lo de usar a rede, portanto, a sua transação vai ser propagada independentemente de qualquer característica, algo que não ocorre no sistema financeiro tradicional. Caso o cliente não forneça seu endereço válido, ele não vai conseguir uma conta bancária, por exemplo, no sistema bancário clássico. Outro parâmetro importante é que o blockchain não pode ter fronteiras, assim como a internet, especialmente porque o dinheiro se tornou informação (Souza, 2019).

O bitcoin não pertence a nenhum país, mas ao mesmo tempo, está inserido em todas as nações. Então, ele não pode ser considerado uma moeda estrangeira, mas também não possui um órgão emissor específico, isso muda toda a política local, algo que está incomodando muito os bancos centrais, uma vez que esse moeda consegue separar o dinheiro dos entes federados.

O sistema blockchain também precisa ser aberto, assim, qualquer pessoa pode acessar, simplesmente tendo acesso à internet e baixando um

aplicativo. Ele também deve ser resistente à censura, isso significa que não existem mecanismos capazes de parar essa rede, porque dinheiro também é linguagem, ou seja, um sistema de comunicação de valores. Os dados devem ser públicos, com isso, eles ficam disponíveis para todos, demonstrando que ninguém pode trapacear ou monopolizar essas informações.

A grande revolução financeira, está na percepção de que na atualidade, o dinheiro se tornou um software, um protocolo. Ele não é mais apenas o que o Estado diz o que é ou não é dinheiro, ao mesmo tempo que isso muda a visão secular das pessoas sobre a fisicalidade da moeda, também é retomada a confiança no valor das coisas, por intermédio de uma revolução financeira que garante que o dinheiro não pode mais ser manipulado, inflacionado ou corrompido através de decisões autocráticas.

3 Considerações finais

O estudo mostrou que o blockchain é uma ferramenta de criptografia e armazenamento de dados que não está limitada apenas a criptomoedas, pelo contrário, existem diversas aplicações para ela, como o gerenciamento de dados e informações pessoais, contratos digitais e licitações, melhoria de trâmites burocráticos, dentre outros

Por se tratar de uma rede descentralizada, o acesso democrático a essa rede é um dos pontos positivos. Em relação a integridade de dados, a literatura demonstra que os blocos em cadeia são viáveis, pois, os recursos computacionais para conseguir invadir os nós desses blocos, seriam praticamente inviáveis financeiramente.

Dessa forma, para o setor público, existem várias aplicações, sendo uma tecnologia relevante para facilitar a execução de processos, integridade de dados, publicidade da administração pública e também integridade das informações fornecidas e armazenadas pelos entes federativos.

Um dos problemas para a aplicação da blockchain, é uma aplicação adequada dos recursos em relação ao processo que estará vinculada. Outrossim, são necessários profissionais altamente qualificados para a incorporação dessa ferramenta para a administração direta, contudo, certamente a literatura aponta que os fatores positivos para essa aplicação, acabam sendo maiores que os percalços.

A incorporação de novas tecnologias para o setor público é algo muito importante, nos últimos anos, em decorrência da pandemia, novos sistemas como o juris surgiram e facilitaram o direcionamento de processos

e integralização das esferas jurídicas. Algo semelhante pode ocorrer caso o blockchain seja aplicado em diversos setores dos entes federativos.

Diversas empresas e instituições federais já utilizam essa tecnologia, devido a sua possibilidade de integração de dados e também segurança. O estudo citou diversas aplicações da blockchain e como elas podem ser incorporadas à esfera da administração pública.

Uma das limitações encontradas com o método aplicado foi a ausência de uma análise estatística ou coleta de dados sobre o tema, algo que poderia ser feito por meio de um estudo de caso. Contudo, o estudo conseguiu abordar todos os objetivos traçados e também trazer informações importantes sobre novas tecnologias e como elas podem incorporar a administração pública.

É importante destacar que um ambiente democrático e seguro é um dos pilares para qualquer democracia, sendo assim, o Estado deve direcionar recursos para a incorporação de estudos e ferramentas que possibilitem tais melhorias. Algo essencial para o exercício de um ambiente mais íntegro e democrático.

Referências

Bovério, Maria Aparecida; Da Silva, Victor Ayres Francisco. (2018).

Blockchain: uma tecnologia além da criptomoeda virtual. Revista Interface Tecnológica, v. 15, n. 1, p. 109-121.

Cotta, Euber Chaia et al. (2021). **Blockchain no setor público: uma revisão sistemática de literatura.** AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 10, n. 3, p. 1-11,

Couto, Gabriele Nogueira. (2022). **A tecnologia do blockchain:** revisão da literatura.

Gomes, Vinícius José Ferro; Uchoa, Sílvia Beatriz Beger; Santos, Tygra Ferreira da Silva (2018). **Mapeamento Tecnológico das Patentes Desenvolvidas a partir da Tecnologia Blockchain:** um cenário global. Cadernos de Prospecção.

Laurence, Tiana. Blockchain Para Leigos. Editora Alta Books. (2019). E-book. ISBN 9788550808024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550808024/>. Acesso em: 27 out. 2022.

Mougayar, William. (2018). **Blockchain para negócios:** promessa, prática e aplicação da nova tecnologia da internet. Alta Books Editora,

Souza, Monique Christine Batista de. (2019). **Aplicações da blockchain:** uma revisão sistemática da literatura.

Vianna, Fernando Ressetti Pinheiro Marques; Da Silva, Petterson C.G. (2020). **O Blockchain e suas aplicações para além das criptomoedas:** Uma revisão sistemática de literatura. Revista de tecnologia aplicada, v. 9, n. 1, p. 67-81.

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS ERP PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS EM UMA EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO

Dilcimar Gomes de Araújo¹

Aramis de Queiroz Silva²

Bárbara Damasio dos Reis³

Danilo Marcos Leme Fukuoka⁴

Samir Ibrahim Elias⁵

Resumo: Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) são componentes essenciais na gestão moderna de organizações em diversos setores. Este artigo examinou profundamente o papel crítico desempenhado por esses sistemas na análise de negócios e como eles contribuem para a eficiência operacional, a tomada de decisões informadas, o planejamento estratégico e muito mais. Uma das características mais marcantes dos sistemas ERP é sua capacidade de integrar processos em uma única plataforma. Eles consolidam informações de todas as áreas funcionais, como finanças, recursos humanos, produção e logística, eliminando redundâncias e criando uma fonte única de dados. Isso resulta em processos mais eficientes, melhor colaboração entre departamentos e redução de custos operacionais. Além disso, os sistemas ERP oferecem um suporte valioso à

- 1 Graduado em Administração Pública pela UFOP. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFV. Especialista em Gestão de TI pela UNIP. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIVÉRTIX. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: dilcimar.araujo@gmail.com
- 2 Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão de Contas Pública, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: aramis.queiroz01@gmail.com
- 3 Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho. Especialista em Recursos Humanos pela Uninter. Especialista em Direito público e em Lei Geral de Proteção de Dados pela Legale Educacional. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: barbaradamasio@outlook.com
- 4 Graduado em Engenharia Civil pela UNIP. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FEF e MBA em Gestão de Projetos pela FAVENI. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: fukuokadanilo@gmail.com
- 5 Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela UniCesumar. Graduado em Comércio Exterior pela UNINTER. Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança pela Faculdade Focus. Especialista em Gestão Pública pela AVM Educacional. MBA em Finanças Corporativas pela ESAB. MBA em Governança Corporativa pela Unyleya. Especialista em Gestão Escolar pela UNIBF. Especialista em Ensino Bilíngue pela Anhembí Morumbi. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: sieibrahim@hotmail.com



tomada de decisões informadas. Eles fornecem acesso a informações em tempo real e relatórios detalhados, permitindo que os gestores tomem decisões precisas e baseadas em dados sólidos. A análise de dados avançada fornecida por esses sistemas é crucial para identificar tendências e antecipar mudanças no mercado, apoiando assim o planejamento estratégico de longo prazo. O controle financeiro também é aprimorado por meio de sistemas ERP, que automatizam processos contábeis e oferecem visibilidade em tempo real das finanças da empresa. Isso permite o monitoramento proativo e a redução de custos operacionais. Além disso, a integração de sistemas ERP com soluções de Business Intelligence (BI) fornece um conjunto poderoso de ferramentas para análise de dados avançada e geração de insights valiosos. Essa combinação é fundamental para a compreensão profunda dos dados e a identificação de oportunidades estratégicas. Em Resumo:, os sistemas ERP não são apenas uma tecnologia; eles representam uma abordagem estratégica para a gestão empresarial que pode moldar o sucesso de uma organização. A implementação eficaz desses sistemas requer planejamento cuidadoso, treinamento adequado e a integração eficaz de processos. No entanto, as recompensas incluem maior eficiência operacional, tomada de decisões mais informadas, vantagem competitiva e a capacidade de se adaptar às mudanças do mercado, tornando-os uma ferramenta indispensável no cenário empresarial contemporâneo.

Palavras-chave: Sistemas ERP, Business Intelligence (BI), eficiência operacional, inovação, planejamento estratégico, automação de processos, inteligência de negócios, estratégia empresarial

Abstract: Enterprise Resource Planning (ERP) systems are essential components in the modern management of organizations in various sectors. This article delves deeply into the critical role played by these systems in business analysis and how they contribute to operational efficiency, informed decision-making, strategic planning, and much more. One of the most prominent features of ERP systems is their ability to integrate processes into a single platform. They consolidate information from all functional areas, such as finance, human resources, production, and logistics, eliminating redundancies and creating a single source of data. This results in more efficient processes, improved collaboration between departments, and reduced operational costs. Furthermore, ERP systems provide valuable support for informed decision-making. They provide access to real-time information and detailed reports, enabling managers to make precise decisions based on solid data. The advanced data analysis provided by these systems is crucial for identifying trends and anticipating changes in the market, thereby supporting long-term strategic planning. Financial control is also enhanced through ERP systems, which automate accounting processes and offer real-time visibility into the company's finances. This allows for proactive monitoring

and cost reduction. Additionally, the integration of ERP systems with Business Intelligence (BI) solutions provides a powerful set of tools for advanced data analysis and the generation of valuable insights. This combination is essential for a deep understanding of data and the identification of strategic opportunities. In summary, ERP systems are not just a technology; they represent a strategic approach to business management that can shape an organization's success. The effective implementation of these systems requires careful planning, adequate training, and the efficient integration of processes. However, the rewards include greater operational efficiency, more informed decision-making, competitive advantage, and the ability to adapt to market changes, making them an indispensable tool in the contemporary business landscape.

Keywords: ERP Systems, Business Intelligence (BI), Operational Efficiency, Innovation, Strategic Planning, Process Automation, Business Intelligence, Business Strategy

1 Introdução

Este *paper* teve como metodologia a revisão bibliográfica realizada a partir do referencial teórico abordado na disciplina e selecionado de acordo com as discussões sobre o contexto incluindo alguns autores de grande relevância no tema.

A rápida evolução do cenário empresarial global tem gerado uma crescente demanda por abordagens estratégicas e tecnológicas inovadoras para a tomada de decisões assertivas nas organizações. O tema Métodos Quantitativos e Qualitativos para Tomada de Decisão tem se mostrado fundamental nesse contexto, destacando a necessidade de compreender o presente, prever o futuro e implementar planos de ação eficazes. Dentro desse cenário, os Sistemas de Gestão ERP (Enterprise Resource Planning) emergem como uma poderosa ferramenta que transcende as fronteiras da gestão empresarial, moldando o modo como as empresas abordam a análise de negócios.

O sistema ERP é uma solução integrada que permite às organizações coletar, armazenar, gerenciar e interpretar dados de várias áreas funcionais, proporcionando uma visão unificada e em tempo real das operações (Alter, 1996).

Os sistemas ERP são essenciais para a moderna análise de negócios, uma vez que fornecem uma base sólida de dados e processos que capacitam

as organizações a tomar decisões estratégicas informadas. No entanto, a pesquisa sobre o papel dos sistemas ERP na análise de negócios ainda carece de uma exploração mais aprofundada e uma justificação sólida para a sua importância no ambiente empresarial.

Este artigo tem como objetivo principal explorar a importância dos sistemas ERP na análise de negócios em empresas e organizações. Buscaremos entender como esses sistemas contribuem para a melhoria da eficiência operacional, apoiam a tomada de decisões informadas e ajudam a moldar estratégias de negócios bem-sucedidas. Além disso, pretendemos analisar casos de estudo e exemplos concretos que demonstram a eficácia e os benefícios dos sistemas ERP na análise de negócios.

A escolha deste tema é fundamentada na crescente relevância dos sistemas ERP como ferramenta estratégica nas organizações contemporâneas. No ambiente de negócios altamente dinâmico e competitivo, a capacidade de tomar decisões embasadas em dados precisos e em tempo real é crucial. Portanto, compreender a interseção entre sistemas ERP e análise de negócios se torna essencial para gestores, pesquisadores e profissionais que buscam maximizar o desempenho organizacional e a competitividade.

Os sistemas ERP são uma das principais tecnologias que podem capacitar uma organização a melhorar seus processos de negócios e alcançar vantagens competitivas (Barbieri, 2001).

Ao abordar essa questão de pesquisa, esperamos contribuir para o conhecimento existente sobre a importância dos sistemas ERP na análise de negócios, fornecendo insights valiosos para aqueles que buscam melhorar a eficiência e eficácia das operações empresariais. Através deste estudo, esperamos que os leitores adquiram uma compreensão mais profunda de como os sistemas ERP podem impulsionar o sucesso organizacional.

2 Metodologia

2.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico para este estudo foi conduzido de forma sistemática e abrangente, com o objetivo de identificar as fontes mais relevantes e atuais relacionadas à importância dos sistemas ERP na análise de negócios em empresas e organizações. A metodologia incluiu as seguintes etapas:

1. Definição dos Tópicos-Chave: Inicialmente, foram identificados os tópicos-chave relacionados ao tema, como “sistemas ERP”, “análise de negócios”, “integração de processos”, “tomada de decisão” e “eficiência operacional”.
2. Bases de Dados Utilizadas: Para a busca de literatura acadêmica, foram utilizadas as seguintes bases de dados:
3. PubMed (para artigos relacionados à saúde e sistemas ERP em saúde)
4. IEEE Xplore (para artigos relacionados a tecnologia da informação e sistemas ERP)
5. Scopus (para abranger uma ampla gama de disciplinas)
6. Google Scholar (para acesso a uma variedade de fontes acadêmicas)
7. Idiomas e Período de Publicação: A pesquisa foi limitada a artigos escritos em inglês e português, considerando um período de publicação que abrange desde o ano 2000 até o presente. Esta escolha se baseia na necessidade de abordar fontes contemporâneas e relevantes para a pesquisa.
8. Triagem e Seleção: Os resultados da busca foram examinados quanto à relevância dos títulos e Resumos. Os artigos que não se relacionavam diretamente com o tema foram excluídos.
9. Análise Crítica: Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica para avaliar a qualidade da pesquisa, a metodologia utilizada e a contribuição para o tema em questão.

3 Sustentação teórica

3.1 Eficiência Operacional e Integração de Processos

Os sistemas ERP desempenham um papel fundamental na busca da eficiência operacional e na integração de processos dentro das organizações. Segundo Alter (1996), sistemas ERP são projetados para unificar e otimizar as operações de uma empresa, consolidando informações de diversas áreas funcionais, como finanças, recursos humanos, produção e logística, em uma única plataforma. Isso elimina redundâncias, reduz erros e melhora a colaboração entre departamentos.

A integração de processos promovida por sistemas ERP permite que

as empresas eliminem silos de informação, onde diferentes departamentos operam com sistemas isolados e incompatíveis. Ao fazer isso, as organizações podem melhorar a comunicação interna, acelerar o fluxo de informações e tomar decisões mais ágeis.

3.2 Tomada de Decisões Informadas

A tomada de decisões informadas é um dos principais benefícios dos sistemas ERP. Conforme destacado por Barbieri (2001), esses sistemas fornecem acesso a informações em tempo real e relatórios detalhados sobre todas as áreas da empresa. Isso permite que os gestores tomem decisões mais precisas e baseadas em dados sólidos.

Além disso, a capacidade de análise de dados dos sistemas ERP facilita a identificação de tendências e padrões significativos. Os gestores podem utilizar recursos de Business Intelligence (BI) integrados aos sistemas ERP para realizar análises avançadas e prever cenários futuros. Essa análise preditiva é crucial para a formulação de estratégias e a antecipação de mudanças no mercado.

3.3 Apoio ao Planejamento Estratégico

Os sistemas ERP desempenham um papel vital no apoio ao planejamento estratégico das organizações. De acordo com Romney e Steinbart (2000), esses sistemas não apenas armazenam dados históricos, mas também permitem a análise de tendências e projeções futuras. Isso é essencial para o desenvolvimento de estratégias adaptáveis que podem enfrentar os desafios do mercado.

Além disso, os sistemas ERP auxiliam na gestão de recursos, permitindo a alocação eficiente de pessoal, financeiro e materiais. Isso é essencial para a implementação bem-sucedida das estratégias planejadas, garantindo que os recursos estejam disponíveis quando e onde são necessários.

3.4 Redução de Custos e Controle Financeiro

A eficiência de custos é um componente crítico da análise de negócios, e os sistemas ERP desempenham um papel fundamental

nesse aspecto. Leite (2002) argumenta que esses sistemas automatizam processos financeiros, contábeis e de controle, tornando-os mais eficientes e reduzindo custos operacionais.

Além disso, os sistemas ERP fornecem visibilidade em tempo real das finanças da empresa, o que é crucial para o controle financeiro. Os gestores podem monitorar o desempenho financeiro da organização e tomar medidas corretivas quando necessário.

3.5 Business Intelligence (BI) como complemento

A integração de sistemas ERP com soluções de Business Intelligence (BI) é uma prática comum para melhorar a análise de negócios. Segundo Primak (2008), essa combinação oferece uma visão holística das operações, permitindo análises avançadas e uma compreensão mais profunda dos dados.

As soluções de BI agregam valor aos dados coletados pelos sistemas ERP, transformando-os em informações valiosas. Isso permite a criação de painéis de controle interativos, relatórios personalizados e análises avançadas de dados. A capacidade de visualizar e interpretar dados de forma mais eficaz é crucial para a tomada de decisões estratégicas.

3.6 Suporte à Estratégia de Negócios

Os sistemas ERP desempenham um papel vital na execução da estratégia de negócios de uma organização. Serra (2002) argumenta que a implementação bem-sucedida de sistemas ERP está diretamente ligada à capacidade de uma empresa alinhar seus processos com sua estratégia de negócios. Os sistemas ERP permitem que as empresas automatizem processos e fluxos de trabalho de acordo com suas metas estratégicas. Isso garante que as operações estejam alinhadas com a visão de longo prazo da empresa.

3.7 Vantagem competitiva

Em um mercado competitivo, a vantagem competitiva é essencial para o sucesso de uma organização. Petrini, Pozzebon e Freitas (2004) destacam que a inteligência de negócios habilitada por sistemas ERP é um

fator-chave para as empresas que buscam diferenciação. A capacidade de coletar, analisar e utilizar dados de forma eficaz pode permitir que uma organização se destaque em seu setor.

Os sistemas ERP ajudam as empresas a melhorar a eficiência, otimizar os processos e atender às demandas dos clientes de maneira mais eficaz. Isso pode resultar em maior satisfação do cliente, maior fidelização e, em última análise, em uma vantagem competitiva sustentável.

3.8 Adaptação a mudanças de mercado

Em um ambiente de negócios em constante evolução, a adaptabilidade é fundamental. Angeloni e Reis (2006) ressaltam que os sistemas ERP permitem que as organizações se adaptem rapidamente a mudanças de mercado. Eles fornecem visibilidade em tempo real das operações, o que permite que os gestores identifiquem oportunidades e ameaças mais rapidamente.

Além disso, os sistemas ERP facilitam a reconfiguração dos processos de negócios para atender às novas demandas do mercado. Isso garante que as empresas possam se manter relevantes e competitivas em um ambiente empresarial dinâmico.

4 Considerações finais

Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) têm se consolidado como uma peça fundamental na gestão eficiente e na análise de negócios em organizações de diversos setores. Neste artigo, exploramos profundamente a importância desses sistemas e como eles contribuem para a tomada de decisões assertivas, a integração de processos, o planejamento estratégico e muito mais. Baseando-nos em uma sólida sustentação teórica e em fontes confiáveis, delineamos os benefícios e as implicações que os sistemas ERP trazem para o ambiente empresarial moderno.

Uma das principais contribuições dos sistemas ERP é a integração de processos. Esses sistemas consolidam informações de todas as áreas funcionais de uma organização, eliminando redundâncias e criando uma fonte única de dados. Como destacado por Alter (1996), essa integração é fundamental para a eficiência operacional, uma vez que reduz o tempo e o esforço necessários para acessar informações relevantes. Os departamentos

podem colaborar de maneira mais eficaz, resultando em processos mais eficientes e redução de custos operacionais.

Outro ponto crucial é a capacidade dos sistemas ERP de fornecer informações em tempo real e relatórios detalhados, como mencionado por Barbieri (2001). Isso permite que os gestores tomem decisões informadas e estratégicas. A análise de dados avançada disponibilizada pelos sistemas ERP é essencial para identificar tendências e antecipar mudanças no mercado. Com essa visão mais clara do cenário, as empresas podem desenvolver estratégias adaptáveis e planejamento a longo prazo.

A eficiência de custos é um dos aspectos mais críticos para o sucesso de qualquer organização. Conforme discutido por Leite (2002), os sistemas ERP automatizam processos financeiros e contábeis, tornando-os mais eficientes e reduzindo custos operacionais. Além disso, eles fornecem visibilidade em tempo real das finanças da empresa, o que é crucial para o controle financeiro. Os gestores podem monitorar o desempenho financeiro e tomar medidas corretivas quando necessário.

A integração de sistemas ERP com soluções de Business Intelligence (BI) é uma prática comum, como enfatizado por Primak (2008). Isso permite que as organizações transformem dados brutos em informações valiosas e facilitem a análise avançada. Os sistemas ERP fornecem os dados necessários, enquanto as soluções de BI oferecem ferramentas para análises detalhadas. Essa combinação é essencial para a compreensão aprofundada dos dados e a identificação de insights valiosos.

Os sistemas ERP desempenham um papel vital na execução da estratégia de negócios de uma organização, como ressaltado por Serra (2002). A implementação bem-sucedida desses sistemas está diretamente relacionada à capacidade da empresa de alinhar seus processos com sua estratégia de negócios. Isso garante que as operações estejam em conformidade com a visão de longo prazo da empresa.

Além disso, em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo, os sistemas ERP podem fornecer uma vantagem competitiva. A capacidade de melhorar a eficiência, otimizar processos e atender às demandas dos clientes de maneira eficaz pode resultar em maior satisfação do cliente, maior fidelização e, em última análise, em uma vantagem competitiva sustentável.

A capacidade de adaptação é fundamental em um ambiente de negócios em constante evolução. Angeloni e Reis (2006) destacam que os sistemas ERP permitem que as organizações se adaptem rapidamente

a mudanças de mercado. Eles fornecem visibilidade em tempo real das operações, o que permite que os gestores identifiquem oportunidades e ameaças rapidamente. Além disso, esses sistemas facilitam a reconfiguração dos processos de negócios para atender às novas demandas do mercado, garantindo que as empresas possam se manter relevantes e competitivas.

Referências

- Alter, S. (1996). *Information systems: a management perspective* (3ª ed.). Addison-Wesley Educational Publishers Inc.
- Angeloni, M. T., & Reis, E. S. (2006). Business Intelligence como Tecnologia de Suporte a Definição de estratégias para melhoria da qualidade do ensino. In: Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. XXX Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração, 2006, 2006.
- Barbieri, C. (2001). *BI – Business Intelligence: modelagem e tecnologia*. Rio de Janeiro: Axcel Books.
- Leite, M. A. N. (2002). *Análise de implantação e resultados obtidos com sistemas ERP*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração PPA UEL/UEM, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração. Londrina.
- Romney, M. B., & Steinbart, P. J. (2000). *Accounting Information Systems* (8ª ed.). Prentice-Hall, Inc.
- Petrini, M., Pozzebon, M., & Freitas, M. T. (2004). Qual é o Papel da Inteligência de Negócios (BI) nos Países em Desenvolvimento? Um Panorama das Empresas Brasileiras. In: Anais do 28º Encontro da ENANPAD, Curitiba - PR, setembro de 2004.
- Primak, F. V. (2008). *Decisões com B.I. (Business Intelligence)*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Serra, L. (2002). *A essência do Business Intelligence* (1ª Edição). São Paulo: Editora Berkely Brasil.

CAMINHANDO AO MINDSET PROMISSOR: MENTALIDADE DE CRESCIMENTO PARA MELHORA DO ESTRESSE PESSOAL E PROFISSIONAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Isabel da Silva Sotero¹

Carlos André Monteiro de Sousa²

Jaqueline Conceição Leite³

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues⁴

Tácito Augusto Farias Júnior⁵

Resumo: O presente artigo busca analisar os pontos que compõem o desenvolvimento de um mindset promissor, discorrendo sobre os impactos para uma vida saudável paralelamente a gerir de maneira estratégica uma organização, onde os indivíduos são cuidados e desenvolvidos tanto no âmbito pessoal quanto profissional, tudo considerando as relações negociais da sociedade de pessoas e empresas. Para compreender o desenvolvimento dessa realidade no ambiente proposto, com o intuito de obter informações que sustentem a questão de estudo, o trabalho utiliza uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e exploratória, onde é possível identificar o posicionamento de vários autores sobre a necessidade da construção de informações relevantes que permitam ao gestor conduzir a organização com certeza de suas atitudes. Como resultado

1 Graduada em Administração pela UFPE. MBA em Finanças Corporativas e Gestão Bancária. Especialista em Controladoria, Gestão Financeira Empresarial e Governança Corporativa. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: belisasot@hotmail.com

2 Graduado em Ciências Contábeis. MBA em Gestão de Contas Públicas. Especialista em Auditoria, Gestão e Controladoria. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: andrearneiroz@hotmail.com

3 Graduada em Ciências Contábeis. MBA em Docência do Ensino Superior. MBA em Controladoria e Finanças. MBA em Gestão da Saúde Suplementar. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: jaquelinecurso@gmail.com

4 Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação a Distância, Gestão Pública, Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. MBA em Segurança da Informação, Administração e Gestão do Conhecimento. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: katia.macedom@gmail.com

5 Graduado em Engenharia de Software. MBA em Engenharia de Software. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: tacitoaugusto86@gmail.com

esta pesquisa identifica que tratando-se do âmbito corporativo as empresas que priorizam a virada de chave do *mindset* em toda sua cadeia produtiva e de serviços, estando atentas para a vida dos seus funcionários no âmbito pessoal e profissional, são aquelas que têm os melhores índices de desenvolvimento e visivelmente fazem a diferença no mercado. No âmbito pessoal o indivíduo necessita manter uma vida equilibrada, organizando a mente o suficiente para desenvolver todas as habilidades de vivência humana promissora.

Palavras-chave: Mindset. Crescimento. Desenvolvimento. Mudança de Pensamento. Inteligência Emocional

Abstract: This article seeks to analyze the points that make up the development of a promising mindset, discussing the impacts for a healthy life in parallel to managing an organization in a strategic way, where individuals are cared for and developed both in the personal and professional spheres, all considering the business relations of the society of people and companies. To understand the development of this reality in the proposed environment, in order to obtain information that supports the question of study, the work uses a qualitative approach of a bibliographic and exploratory nature, where it is possible to identify the positioning of several authors on the need to build relevant information that allows to lead the organization with certainty of its attitudes. As a result, this research identifies that in the corporate scope, companies that prioritize the key turn of the mindset throughout their production and service chain, being attentive to the emotional life (personal and professional) of their employees. Are the ones that have the best growth rates and really make a difference in society. In the personal sphere, the individual needs to maintain a balanced life, organizing the mind enough to develop all the skills of promising human experience.

Keywords: Mindset. Growth. Development. Change of Thought. Emotional intelligence.

1 Introdução

Este artigo tem o objetivo de abordar como a mente influencia o corpo e as emoções assim como o contrário também é verdadeiro levando o indivíduo um anova realidade. Mudanças são sempre muito difíceis porque mexem com a zona de conforto, reprogramar a mente subconsciente é um grande desafio, na verdade é uma realidade e

um caminho sem volta. A responsabilidade social envolve o gerenciamento das emoções dos indivíduos e favorecimento do conhecimento do perfil psicológico.

Está pesquisa identifica que *Mindset* de Mudança é uma meta competência utilizada para apoiar e sustentar o processo de transição entre o *Mindset* Fixo e o *Mindset* de Crescimento. A Mudança de *Mindset* mostra o tipo de modelo mental que permite melhor desempenho e maior crescimento, tanto pessoal quanto organizacional. Construí-lo sistematicamente em si, na equipe e na organização como um todo traz inevitavelmente resultados consideravelmente satisfatórios.

O primeiro momento deste artigo é apresentado contextualizando e conceitualizando *Mindset* em suas vertentes do Fixo ao de Crescimento, além de abordar sobre as potencialidades das crenças limitantes. Em seguida é apresentado o subtema referente as estratégias para potencializar o desenvolvimento de uma mentalidade promissora citando teorias de estudiosos do assunto, considerando a saúde, estresse e nível emocional do indivíduo. Continuamente é explanada sobre a mentalidade de crescimento para melhora do estresse pessoal e profissional no ambiente organizacional valorizando o que possa ser feito nas relações pessoais, diminuindo os prejuízos acusados pela falta de gerenciamento emocional, e revertendo isso para resultados satisfatórios á organização.

Assim o trabalho foi escrito baseado nos preceitos do estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”, de revisão da literatura, com dados e informações colhidas em livros de referência sobre o tema, artigos de periódicos, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações. Toda pesquisa levou em consideração os conceitos explorados correlacionando a presença, importância e os impactos da adequada abertura a mudança de *Mindset* para desenvolver uma vida saudável paralelamente a gerir de maneira estratégia uma organização, onde os indivíduos são cuidados e desenvolvidos tanto no âmbito pessoal quanto profissional trazendo resultados satisfatórios para ambos.

2 Destrinchando o caminho para um *Mindset* Promissor

2.1 Contextualizando e conceitualizando

Administrar a vida bem envolve um gerenciamento da vida emocional sendo essa a qualidade de quem sabe lidar com sentimentos e atitudes diante de tantos percalços na vida. Sentimentos adequados e inadequados se instalam no indivíduo graças ao pensamento, por este ser a chave mestra do corpo humano. A gestão das emoções permite entrar em contato com os próprios sentimentos para melhor utilizá-los em comportamento.

Uma mentalidade é uma maneira de pensar. É uma lente que permite ver o que você deseja neste mundo. Ao contrário de crenças e valores, uma mentalidade é algo que é fácil de mudar com consciência, prática e determinação. É a perspectiva geral que você tem da vida e como reage a várias situações. De certa forma, você pode dizer que os valores são o que nos une, as crenças podem nos dividir e as mentalidades decidirão se você vive uma vida abundante e gratificante. (Jones, 2020, p.7, posição 101)

Enquanto as pessoas com *Mindset* Fixo buscam provar-se, as com *Mindset* de Crescimento buscam expandir-se. O tipo *Mindset* de Crescimento não se compara com os outros, as pessoas se comparam com elas mesmas. Reconhecem que o arquétipo da competição existe, mas não se limitam a ele e buscam entender quais são as regras do jogo.

Como afirma Ferreira (2019, p. 9, posição 247) “crenças representam a lente de como enxergamos o mundo. É necessário sobriedade intelectual, maturidade emocional e “disposição neural” para processar com curacidade as informações que impactam nossa forma de ver o mundo. Disposição neural é não ter preguiça de pensar.”

Não importa quais crenças ou valores você tem, se você tem uma mentalidade errada, isso pode limitar e prejudicar seu senso geral de felicidade. Considerando tal realidade Institute (2019, p.12, posição 94) destaca que “a maior alavanca para fazer mudanças não é uma mudança meramente de crenças, mas algo mais profundo na maneira como as pessoas veem e consideram suas relações e obrigações com os outros.”

Estudos identificam que pessoas com *Mindset* de Crescimento acreditam que suas habilidades mais básicas podem ser desenvolvidas através

de dedicação e trabalho duro, o cérebro e o talento são apenas o começo. Esta é a mentalidade que permite que as pessoas prosperem, principalmente nos momentos mais difíceis de suas vidas. Este entendimento tem o objetivo de obter referências para o próprio desenvolvimento.

Para Ferreira (2019) essa visão cria amor pelo aprendizado e uma resiliência que é essencial para uma grande realização. Pessoas com esse *mindset*, usam o talento básico como ponto de partida para o autodesenvolvimento. Existe um impulso, uma alavanca que as movimenta. Elas reconhecem os talentos que possuem, mas não se acomodam neles, querem mais, porque sentem que podem dar mais.

2.2 Estratégias para potencializar o desenvolvimento de uma mentalidade promissora

Para o conjunto de ações e estratégias necessárias no caminho da mudança, começar se conhecendo é o princípio básico da administração de si e desenvolvimento pessoal. Quanto mais você se sentir confortável consigo, mais atrairá experiências positivas e abrirá os braços para acolher a abundância em sua vida. Quanto menos tempo você gastar com raiva ou frustração e obstáculos, mais tempo e energia terá para encontrar a oportunidade e a solução.

Marçal (2021, p. 12, posição 199) afirma que “prosperidade não é dinheiro, prosperidade é crescimento”. Seguindo esse raciocínio Marçal considerar 7 hábitos de pessoas altamente prosperas como uma possível estratégia de caminho para desenvolver um *Mindset* de Prosperidade e Crescimento: Escolha o ambiente que vai ficar; escolha as pessoas; conecte-se com pessoas que produzem ideias para você prosperar; estude; teste; quebre regras e instale hábitos; viva no agora.

O autor Jones (2020) desenvolveu como estratégia o modelo GROW que é a técnica utilizada no coaching executivo para desenvolvimento dessa linha de pensamento promissor. A letra G significa METAS, R REALIDADE, O OPÇÕES e W O QUE, QUANDO E QUEM VAI FAZER. Essa abordagem para o estabelecimento de metas permite que o indivíduo explore o que deseja em termos de realizações, identifique as barreiras para manifestar o que deseja, determine as opções disponíveis e escolha uma ação.

Ler bons livros, assistir a bons filmes, investir em treinamentos e palestras são algumas opções para voce mudar mais rapidamente e de

forma consistente o seu *mindset*. Pensar diferente, falar diferente, caminhar de acordo com aquilo que fala, comportar-se de forma coerente com os próprios valores, aprender com as escolhas ruins, assumir a responsabilidade pelos resultados, todo esse conjunto de escolhas tornará a jornada em si um sucesso.

Conforme Stevenson (2019) pôde-se verificar que ser organizado e a par de toda informação das enormes listas de afazeres diários e do calendário de compromissos é essencial. Dar um passo de cada vez, desde automatizar parte do trabalho que está ocupando mais tempo e energia do que deveria a delegar atividades, com esse tipo de comportamento a pessoa pode até encontrar melhores maneiras de pensar sobre os problemas e desafios que surgem.

O mesmo autor Stevenson (2019) fez uma análise e concluiu que o tempo é o ativo mais valioso que o indivíduo tem e eventualmente acabará por se esgotar. Organizar a mente, organizar a vida e ter volta o controle do tempo. Guardar o tempo ferozmente e usá-lo apenas de maneiras que o ajude a obter o que você quer da vida. Cada decisão que se toma em última análise se resume a qual é a melhor maneira de utilizar o seu tempo.

Uma estratégia indicada por Marçal (2021, p. 46, posição 680, p. 47 posições 689-695):

Desenhar o plano cartesiano de sua vida espiritual e financeira. Após ter feito os planos cartesianos, faça uma análise minuciosa dos pontos de pico, tanto alto e baixo, e anote o motivo de ter chegado nesses picos. Faça as principais anotações. Tenha um olhar analítico nas áreas da sua vida e faça esse gráfico de forma constante. [...] Neste seu plano cartesiano, você pode ter momentos de crescimento e de quedas – até porque a vida é cíclica – mas é importante você continuar crescendo. [...] Construa dois planos: sua vida espiritual e sua vida financeira. Isso é uma excelente forma para ver se está progredindo ou não. Analise o seu desempenho no plano. [...] Quando você ler esses dados, conseguirá corrigir e avançar.

Segundo o mesmo autor supracitado é indicado experimentar outras emoções para desenvolver novas ideias, novos ares, novas frequências; ir a um lugar que se sinta desconfortável a fim de fazer uma parte do seu cérebro que está inativa voltar a funcionar.

2.3 Benefícios gerados a partir da transformação de mentalidade

Os benefícios da evolução para uma mentalidade de crescimento, uma virada de *mindset*, chegam a ser neuroplasticidade, redução de cortisol, aumento de endorfina, serotonina e melatonina, redução da pressão arterial, redução de estresse e ansiedade. Uma boa inteligência emocional de *mindset* promissor afeta o corpo, com mudanças de hormônios, saúde, qualidade do sono, influenciando também o padrão de pensamento, tendendo para o positivo, construtivo, e ainda criando mais soluções desconstruindo problemas.

Assim como afirma Queiroz (2020, p. 76, posição 886) “você se tornará imparável quando aprender a dominar sua mente consciente e souber programar o subconsciente de forma correta. Assim terá nas suas mãos os poderes da mente subconsciente, passando a ter acesso natural às oportunidades, pessoas e recursos adequados.”

Uma mentalidade de abundância torna o indivíduo mais brilhante e permitirá que seja melhor na tomada de decisões e encontre soluções para os problemas de maneira mais rápida e eficiente.

Depois de aprender a priorizar, organizar e programar, o indivíduo verá que a vida se torna muito mais gerenciável e que tem muito mais tempo para si mesmo, sua família e seus objetivos. Começa a realmente desfrutar da vida novamente, enquanto, ao mesmo tempo de pé mais de uma chance de alcançar tudo o que você quer alcançar. Stevenson (2019, p. 8, posição 160).

É importante entender que a vida é sempre sobre equilíbrio. Se as pessoas não medirem o impacto dos seus esforços sobre os objetivos daqueles a quem servem e convivem, continuarão cegos quanto a maneiras importantes de ajustar os comportamentos e acabará não desenvolvendo a mentalidade de maneira assertiva.

Vivenciar a vitalidade [...]. Na sequência contínua de crescimento e proteção, eliminar os fatores de estresse somente nos coloca em um ponto neutro do processo. Para estar bem de verdade, precisamos não apenas eliminar os fatores estressantes como também vivenciar momentos intensos de alegria, amor e satisfação que estimulem nosso processo de crescimento. Lipton (2007, p.95)

Na vida, o ser humano precisa se livrar dos excessos: excesso de passado (depressão), excesso de presente (estresse), excesso de futuro (ansiedade). O acúmulo de lixo emocional, por sua vez, gera bloqueios emocionais, os quais conduzem a bloqueios físicos.

2.4 Mentalidade de crescimento para melhora do estresse pessoal e profissional no ambiente organizacional

Fatalmente o local de trabalho é onde passamos a maior parte de tempo e é por meio do trabalho que se obtém grandes realizações pessoais, descobertas de capacidades/ competências e, em geral, boas relações interpessoais. Mas é também a somatização dele com fatores externos que provocam adoecimentos.

Devido a inovação e evolução nos estudos tem-se a descoberta do *neurobusiness* sendo a união entre ciência e os negócios. Os conhecimentos sobre o cérebro, a mente e o comportamento humano para fazer novos negócios, liderar, desenvolver e inovar.

Como relata Queiroz (2020, p. 8, posição 116)

Problemas e dificuldades pessoais têm impacto na vida profissional, bem como as intercorrências que causam estresse e pressões no labor diário influenciam nossas emoções na vida pessoal. O ser humano é o mesmo dentro e fora das instituições de trabalho. Seus amores, suas dores, dificuldades e competências acompanham-no.

Tanto o estresse pessoal quanto social podem desencadear resultados negativos no âmbito do trabalho. Índices elevados de estresse geram consequências como: afastamentos médicos de postos de trabalho, queda de produtividade, desmotivação, irritação, intolerância, problemas em relações interpessoais, divórcios, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade, insônia, entre outras consequências maléficas para saúde pessoal e profissional.

De acordo com Lipton (2007, p. 98).

A maioria das situações de estresse que vivenciamos não têm um perfil físico e concreto ao qual podemos simplesmente reagir e continuar a viver normalmente. [...]. Não são situações que ameaçam diretamente nossa sobrevivência, mas que ativam o eixo HPA (hipotálamo-pituitário- adrenal) e resultam em níveis crônicos e elevados de hormônios de estresse. O sistema HPA é um mecanismo brilhante para momentos de estresse.

Um dos indicadores mais precisos do modelo mental nas organizações é a consciência do mundo do outro, isto é, até que ponto cada um conhece as necessidades, objetivos e desafios de cada indivíduo e das equipes que trabalham entre si na empresa. Ao entender melhor suas funções em relação aos outros, os indivíduos tornaram-se capazes de ver as

outras pessoas de maneira mais clara.

Assim como afirma Queiroz (2020, p. 9, posição 123), “se queremos pensar na experiência do colaborador (EC) como uma jornada de excelência, precisamos atentar para a vida emocional integral dos funcionários (em tudo que interfere em suas emoções) e para o conhecimento de seu perfil psicológico.”

Abordagens de contratação e seleção, processos de vendas e marketing, práticas orçamentárias, estruturas de incentivo, sistemas de avaliação e gestão de desempenho e quaisquer outros sistemas, estruturas e processos de uma organização podem ser criados e implantados voltados a uma mentalidade de crescimento.

Para o ambiente corporativo, torna-se imprescindível estar sintonizado emocionalmente, saber lidar com as opiniões contrárias, convencer alguém em prol de um objetivo do grupo com respeito, dar um feedback a fim de aprimorar os trabalhos, também aceitar críticas e sugestões para evitar que um problema se agrave.

O autor Queiroz, S (2020) relata que empresas que investem na gestão emocional dos seus profissionais com foco em proporcionar uma experiência ao colaborador (EC) são as empresas do futuro, que vão fazer a diferença no mercado; causando assim um impacto na sociedade e chamando a atenção dos melhores candidatos a organização.

Além de mudar a programação mental, o maior desafio do gestor de é mudar o *mindset* das suas equipes de trabalho, para evitar crises, conflitos, divergências, desentendimentos, perda de profissionais e garantir a sobrevivência do negócio. Auxiliando a todos a gerenciarem e elevarem sua autorresponsabilidade em cada direção do trabalho, ajustando seus esforços de maneira contínua e enérgica para que sejam mais prestativos. Indivíduos com uma mentalidade de abundância são, em geral, mais bem-sucedidos e sentem menos estresse em sua vida diária

Como relata o Institute (2019, p. 106, posição 1149)

É por isso que ter a consciência do mundo do outro é um bom indicador do modelo mental. Consequentemente, os esforços de perceber os outros e aumentar a consciência do trabalho na equipe e entre equipes é uma estratégia essencial, tanto para ajudar as pessoas a tomarem consciência do padrão mental dentro da empresa (que pode ter sido uma característica da organização), quanto para ajudar indivíduos, equipes e organizações inteiras a se libertarem desse padrão.

Independente do porte, quando se quer ter equipes emocionalmente competentes e de alta performance, é de fundamental importância o empresário focar em melhorar a experiência do colaborador investimento em workshops, cursos, palestras e treinamentos voltados para temas de desenvolvimento cognitivo como: soft skills neurociência, coaching, inteligência emocional, mentoring, perfis comportamentais (ferramentas como o DISC e o BIG5) e afins.

3 Considerações finais

Com o presente trabalho pôde-se concluir que o ser humano encontrará uma vida abundante, feliz e gratificante quando estiver plenamente consciente de seus pensamentos e de sua capacidade de mudar seu processo de pensar, deixando de lado as crenças limitantes e o comodismo. Verifica-se que de fato o estresse pessoal quanto social podem desencadear resultados negativos no âmbito do trabalho, mostrando que a desordem emocional gera bloqueios emocionais desenvolvendo bloqueios físicos. Qualquer pessoa pode atingir uma mentalidade de abundância e alcançar o que quer e acredita que merece, sendo essa uma virada de *mindset* ou parte do processo de evolução para uma mentalidade de crescimento promissora.

No geral esta pesquisa mostra que tratando-se da questão corporativa as organizações que levam a mentalidade de crescimento a sério reestruturam seu sistema e processo interno, propiciando e sustentando um jeito melhor de se trabalhar. Assim conseguem atingir e sustentar níveis mais elevados de desempenho e sustentabilidade institucional. Concluindo-se que essa mudança de *mindset* gera um resultado promissor coletivo saudável e permite que indivíduos e equipes aumentem suas contribuições para a empresa e suas vidas. Empresas que priorizam a virada de chave do *mindset* em toda sua cadeia produtiva e de serviços, estando atentas para a vida dos seus funcionários no âmbito pessoal e profissional, são aquelas que têm os melhores índices de desenvolvimento e visivelmente fazem a diferença no mercado.

Referências

Ferreira, G. (2019). Mindset de Mudança: Como conduzir mudanças significativas na vida. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www>.

amazon.com/ ASIN: B07X8ZZZF4

Gil, A.C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.

Institute, T. A. (2019). Mudança de Mindset: Como Mudar Vidas e Transformar Organizações. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www.amazon.com/> ASIN: B08292PCC9

Jones, R. (2020). Mindset Da Abundância: Guia Definitivo Para Viver Uma Vida Próspera, Abundante e Com Qualidade De Vida. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www.amazon.com/> ASIN: B087X888VC

Lipton, B. H. (2007). A Biologia da Crença. 19a ed. Editora Butterfly: São Paulo. ISBN: 858847767X

Marçal, P. (2021). Os Códigos do Mindset da Prosperidade. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www.amazon.com/> ASIN B09DRKK36J

Queiroz, S. (2020). Gestão das emoções no ambiente corporativo: descubra como o foco nas emoções individuais pode mudar a vida de líderes e liderados nas empresas. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www.amazon.com/> ASIN B08BCSZBRH

Stevenson, M. (2019). Mente Organizada: Como Superar A Sobrecarga De Informação, Ser Organizado, Aumentar Seu Foco E Produtividade E Fazer Melhor Uso Do Seu Tempo. [versão iPad Kindle]. Retirado de <http://www.amazon.com/> ASIN B07R95VBPR

DESENVOLVENDO A RESILIÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS COLABORADORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS ATIVAS DA LIDERANÇA E SEUS DESAFIOS

Jaqueline Conceição Leite¹

Carlos André Monteiro de Sousa²

Isabel da Silva Sotero³

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues⁴

Tácito Augusto Farias Júnior⁵

Resumo: As organizações são compostas por indivíduos que possuem diferentes personalidades, crenças e experiências de vida, o que torna as relações interpessoais complexas e desafiadoras. Para que essas relações ocorram de forma harmoniosa e produtiva, é necessário que os colaboradores desenvolvam habilidades socioemocionais, como resiliência e inteligência emocional. Este artigo teve como objetivo discutir a importância do desenvolvimento dessas habilidades e como as práticas organizacionais eficazes podem contribuir para esse processo. Para tanto utilizou-se da técnica metodológica de revisão bibliográfica, com base em pesquisas e estudos científicos de qualidade e relevância, disponíveis em bancos de dados eletrônicos, bem como em bibliotecas físicas. Permitindo assim ao final,

1 Graduada em Ciências Contábeis. MBA em Docência do Ensino Superior. MBA em Controladoria e Finanças. MBA em Gestão da Saúde Suplementar. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: jaquelinecurso@gmail.com

2 Graduado em Ciências Contábeis. MBA em Gestão de Contas Públicas. Especialista em Auditoria, Gestão e Controladoria. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: andrearneiroz@hotmail.com

3 Graduada em Administração pela UFPE. MBA em Finanças Corporativas e Gestão Bancária. Especialista em Controladoria, Gestão Financeira Empresarial e Governança Corporativa. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: belisasot@hotmail.com

4 Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação a Distância, Gestão Pública, Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. MBA em Segurança da Informação, Administração e Gestão do Conhecimento. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: katia.macedom@gmail.com

5 Graduado em Engenharia de Software. MBA em Engenharia de Software. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: tacitoaugusto86@gmail.com

considerar que, a liderança e emoção estão estreitamente relacionadas, já que as emoções desempenham um papel fundamental na forma como as pessoas são lideradas e como elas lideram os outros. Isso lhes permite adaptação às mudanças, manter a motivação e o comprometimento com os objetivos da empresa, e desenvolver relacionamentos interpessoais positivos e produtivos.

Palavras-chave: Resiliência. Inteligência Emocional. Práticas Organizacionais. Liderança.

Abstract: Organizations are composed of individuals who have different personalities, beliefs and life experiences, which makes interpersonal relationships complex and challenging. For these relationships to occur in a harmonious and productive way, it is necessary that employees develop socio-emotional skills, such as resilience and emotional intelligence. This article aimed to discuss the importance of developing these skills and how effective organizational practices can contribute to this process. For this purpose, the methodological technique of bibliographic review was used based on research and scientific studies of quality and relevance, available in electronic databases, as well as in physical libraries. Thus allowing to end, consider that, leadership and emotion are closely related, since emotions play a fundamental role in how people are led and how they lead others. This allows them to adapt to change, maintain motivation and commitment to the company's objectives, and develop positive and productive interpersonal relationships.

Keywords: Resilience. Emotional Intelligence. Organizational Practices. Leadership.

1 Introdução

Resiliência e inteligência emocional são duas habilidades fundamentais para o sucesso no ambiente organizacional. Em um mundo cada vez mais complexo e imprevisível, as empresas precisam de colaboradores capazes de se adaptar às mudanças e lidar com situações desafiadoras de forma eficaz. Nesse contexto, a resiliência e a inteligência emocional surgem como competências-chave para os profissionais que desejam se destacar e contribuir para o sucesso de suas organizações.

Os comportamentos emocionais podem afetar a produtividade, a cultura e o clima de trabalho nas organizações. É importante que as

empresas reconheçam a valor das emoções no ambiente de trabalho e criem um ambiente que promova o bem-estar emocional dos colaboradores.

Compreender as emoções das pessoas na empresa é crucial para uma cultura organizacional saudável e produtiva. Isso pode melhorar a comunicação, aumentar o engajamento dos funcionários, melhorar a retenção de talentos, criar um ambiente de trabalho positivo e melhorar a capacidade de liderança.

Importante se faz revisar os estudos sobre o tema, devido a crescente importância desses no contexto organizacional e, pela necessidade de se entender como eles podem contribuir para a melhoria do desempenho e bem-estar dos profissionais. Além disso, a pandemia de Covid-19 trouxe à tona a importância da resiliência e inteligência emocional como competências essenciais para enfrentar momentos de crise e incerteza no ambiente de trabalho.

Portanto, buscou-se discutir e refletir sobre os seguintes questionamentos: Como o profissional pode desenvolver sua resiliência e inteligência emocional? Quais os desafios que os profissionais encontram no processo de desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional? Como as organizações podem auxiliar seus colaboradores a desenvolver a resiliência e inteligência emocional?

Nesse sentido, este artigo teve como objetivo contextualizar a importância das habilidades resiliência e da inteligência emocional no âmbito organizacional, discutindo sua relação com o sucesso profissional e a produtividade no ambiente de trabalho e como podem ser desenvolvidas.

A metodologia científica adotada foi a de revisão bibliográfica, sendo esta uma abordagem sistemática e rigorosa para analisar e sintetizar as informações relevantes em uma área de pesquisa específica, segundo a qual “o artigo teórico exige uma discussão mais abrangente e aprofundada sobre o tema. Deve refletir o estado-da-arte, ou seja, as principais obras sobre o tema do artigo, sendo necessária, para tanto, uma revisão de literatura nacional e, em alguns casos, internacional” (Michel, 2015, p. 223).

Essa metodologia envolveu a busca de literatura em bancos de dados eletrônicos, como *Google Acadêmico*, *Portal da CAPES*, *SciELO*, *Google scholar*, bem como em bibliotecas físicas. A seleção dos artigos foi baseada em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, como data de publicação, idioma, relevância e qualidade do estudo. Os artigos selecionados foram analisados de forma crítica e os principais resultados estão apresentados e discutidos.

No capítulo 2 foram apresentadas e discutidas com base na revisão dos estudos e pesquisas, as estratégias e técnicas para o desenvolvimento dessas habilidades, bem como os desafios que os profissionais podem encontrar no processo de desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional.

Por fim, apresentou-se as considerações referentes aos estudos e pesquisas que comprovam a importância dessas habilidades para o sucesso no ambiente organizacional.

2 Resiliência e inteligência emocional no ambiente organizacional

A resiliência pode ser definida como a capacidade de enfrentar adversidades e superar desafios, mantendo a integridade psicológica e emocional (Câmara, 2017). Já a inteligência emocional é a capacidade de identificar, compreender e gerenciar as emoções próprias e dos outros (Dias, 2017). Neste sentido percebe-se a importância de ambas no comportamento profissional, visto que, inteligência emocional pode ajudar a desenvolver a resiliência, já que permite à pessoa entender e gerenciar suas próprias emoções em momentos de estresse e pressão.

A resiliência é uma competência socioemocional importante para o mundo do trabalho, pois permite aos indivíduos lidar com situações de estresse e pressão, além de favorecer a adaptação a mudanças e a busca por soluções criativas (Marques 2013). Compreende-se então, que resiliência e inteligência emocional são conceitos diferentes, mas complementares, quando se trata de lidar com emoções e enfrentar desafios na vida pessoal e profissional.

A resiliência pode ser vista como uma competência importante para lidar com as mudanças e incertezas no ambiente organizacional. Segundo Lopes, Salum e Cogo-Moreira (2017), a resiliência ajuda os colaboradores a se adaptarem a novas situações, a superarem fracassos e a lidarem com pressões no ambiente de trabalho. Além disso, a resiliência pode contribuir para o aumento da satisfação e do bem-estar dos colaboradores, o que pode influenciar positivamente a produtividade e o desempenho da empresa (Pereira & Siqueira, 2019).

Nessas afirmações feitas pelos dois autores é possível observar que, se assemelham no que dizer respeito a adaptação e superação. Quando se possui a habilidade para ser resiliente frente as circunstâncias estressantes no

trabalho, os sentimentos podem se tornar positivos e permitir a superação dos problemas com mais facilidade.

A inteligência emocional também é considerada uma competência essencial para o sucesso no ambiente organizacional. De acordo com Barreto, Cunha e Azevedo (2017), a inteligência emocional pode influenciar positivamente as relações interpessoais, a tomada de decisão e a resolução de conflitos. Além disso, a inteligência emocional pode ajudar os colaboradores a lidarem com situações estressantes e a manterem o equilíbrio emocional em momentos de pressão (Pereira & Siqueira, 2019). Nessa abordagem, é possível ressaltar que, o dito pelos autores está diretamente ligado à ideia do ser inteligente emocionalmente frente aos problemas, promove a qualidade vida no trabalho, impactando positivamente e diretamente na convivência entre os pares e, na execução mais assertiva das rotinas laborais.

É importante destacar que a resiliência e a inteligência emocional não são habilidades inatas, mas sim habilidades que podem ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do tempo. Segundo Santos e Silva (2017), o desenvolvimento da resiliência e da inteligência emocional pode ser promovido por meio de treinamentos e programas de desenvolvimento, que visam melhorar a capacidade dos colaboradores de lidar com situações estressantes e desenvolver habilidades emocionais, como autoconsciência, autogestão, empatia e habilidades sociais.

Os homens com um alto grau de inteligência emocional são socialmente equilibrados, comunicativos e animados, não inclinados a receios ou a ruminar preocupações. Têm uma notável capacidade de engajamento com pessoas ou causas, de assumir responsabilidades e de ter uma visão ética; são solidários e atenciosos em seus relacionamentos. Têm uma vida emocional rica, mas correta; sentem-se à vontade consigo mesmos, com os outros e no universo social em que vivem (Goleman, 2005, p. 75).

Para desenvolver a resiliência dos colaboradores, as organizações podem adotar práticas que promovam o autocuidado e a autoestima, como a oferta de programas de atividades físicas e de lazer, além de treinamentos que visem o desenvolvimento da capacidade de lidar com a pressão e o estresse (Luthans e Youssef, 2004). Enquanto, o desenvolvimento da inteligência emocional dos colaboradores nas organizações requer adotar práticas que visem o aumento da empatia e da comunicação eficiente, através de treinamentos que simulem situações desafiadoras de interação social e jogos de *role-play* (Carrara e Martinez, 2019). Neste sentido, infere-se o importante papel da liderança com consciência para atuar de forma

a promover o desenvolvimento destas habilidades com os colaboradores, através da valorização, respeitando as diversidades e promovendo um clima organizacional saudável.

Os mesmos autores (2004) alcançam que, além das práticas específicas para o desenvolvimento da resiliência e da inteligência emocional dos colaboradores, as organizações podem adotar outras práticas que contribuam para a criação de um ambiente organizacional saudável e produtivo. Segundo Luthans e Youssef (2004), as práticas organizacionais eficazes incluem a oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional, o reconhecimento e a valorização do desempenho dos colaboradores, a promoção de um clima organizacional positivo e o estabelecimento de metas claras.

Cabe ressaltar, a importância do líder e a intensidade com a qual ele influencia o time, despertando a motivação e o interesse em desenvolver-se nas competências que promovem condutas emocionalmente inteligentes e, atitudes de resiliência. Demonstrando ainda, o impacto destas na vida de cada um dentro e fora do contexto da entidade.

Dentro deste contexto, Gomes (2018) faz a seguinte abordagem “a liderança é fundamental no desenvolvimento da inteligência emocional e resiliência dos colaboradores. Um líder que reconhece e valoriza as emoções dos seus liderados, e que sabe lidar com as suas próprias emoções, cria um ambiente de trabalho saudável e produtivo” (p. 45), contribuindo assim, para um clima organizacional positivo.

2.2 Práticas organizacionais ativas da liderança e os desafios para o desenvolvimento das competências em Inteligência emocional e resiliência

As práticas organizacionais ativas da liderança podem ser um instrumento valioso para desenvolver competências em inteligência emocional e resiliência em membros da equipe.

“Para o desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional na liderança, é fundamental que o líder invista em práticas como a comunicação clara e efetiva, a escuta ativa, a empatia, a autoconsciência e a gestão de conflitos (Albuquerque et al., 2020, p. 25). Observa-se que o autor menciona algumas das práticas que se referem à comunicação aberta, feedback construtivo, encorajamento à autodescoberta e estímulo à

colaboração. Com isso, um líder pode ajudar seus membros de equipe a se tornarem mais fortes e mais capazes de enfrentar desafios.

De acordo com Chiavenato (2014), a habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz é fundamental para o sucesso de um líder, uma vez que isso garante que a mensagem seja entendida por todos os membros da equipe. Nesse sentido, o feedback é uma ferramenta crucial, uma vez que permite ao líder avaliar como suas ações e decisões estão sendo recebidas e compreendidas pela equipe.

Neste contexto, o autor destaca a importância da comunicação clara e eficaz para o sucesso de um líder. É fundamental que o líder consiga transmitir sua mensagem de forma que todos os membros da equipe entendam o que está sendo dito e qual é o objetivo a ser alcançado. Nesse sentido, o feedback é uma ferramenta fundamental para que o líder possa avaliar como suas ações e decisões estão sendo recebidas pela equipe, e assim, ajustar sua comunicação de acordo com as necessidades e expectativas dos membros do grupo. O líder deve estar aberto ao feedback e ser capaz de lidar com críticas construtivas, utilizando-as para melhorar sua comunicação e aumentar a eficácia de suas ações e decisões. Em suma, a habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz, juntamente com o feedback, são elementos cruciais para o sucesso da liderança e para a construção de equipes de alta performance.

Conforme assentado por Coutinho e Gomes (2016), a liderança eficaz requer a habilidade de delegar tarefas e responsabilidades de forma adequada, permitindo que cada membro da equipe possa contribuir com suas habilidades e conhecimentos para alcançar os objetivos organizacionais. Para tanto, é fundamental que o líder saiba identificar as habilidades e potencialidades individuais, criando um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo que promova o diálogo e o compartilhamento de ideias entre os mesmos.

Os autores apontam a importância da delegação de tarefas e responsabilidades para a liderança eficaz. É fundamental que o líder saiba identificar as habilidades e potencialidades de cada membro da equipe, permitindo que cada um possa contribuir com suas habilidades e conhecimentos para alcançar os objetivos organizacionais. Além disso, a criação de um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo é crucial para que haja diálogo e compartilhamento de ideias entre os membros da equipe, o que pode levar a soluções criativas e inovadoras para os desafios organizacionais. A delegação adequada de tarefas e responsabilidades pode

aumentar a motivação e engajamento dos membros da equipe, além de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Em Resumo:, a habilidade de delegar tarefas e responsabilidades de forma adequada, identificando as habilidades e potencialidades individuais e promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo, é fundamental para a liderança eficaz e o sucesso das equipes.

Soares e Pimentel (2021) destacam que a liderança enfrenta diversos desafios para desenvolver as habilidades em resiliência e inteligência emocional, incluindo a gestão do estresse, a capacidade de lidar com a incerteza e a pressão do ambiente organizacional, além da habilidade de manter o equilíbrio emocional diante de situações adversas. Para superar esses desafios, os líderes devem investir em estratégias que promovam o autoconhecimento e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, bem como estimular a colaboração e o diálogo aberto com a equipe para criar um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente.

Os desafios enfrentados pelos profissionais no processo de desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional incluem o reconhecimento e aceitação das emoções, lidar com situações adversas, mudar padrões de pensamento, aprender a lidar com o fracasso e persistência e prática. No entanto, superar esses desafios pode ajudar a desenvolver habilidades valiosas para lidar com situações estressantes e melhorar a qualidade de vida.

3 Considerações finais

Este artigo apresentou conceitos e algumas reflexões sobre a relação entre resiliência e inteligência emocional e sua importância no contexto organizacional. Ambas as competências são importantes para o desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores e para o sucesso das empresas. O desenvolvimento da resiliência e da inteligência emocional pode ser promovido por meio de treinamentos e programas de desenvolvimento, que visam melhorar a capacidade dos colaboradores de lidar com situações estressantes e desenvolver habilidades emocionais, como autoconsciência, autogestão, empatia e habilidades sociais.

O papel do líder nas organizações é fundamental para que os colaboradores possam desenvolver a resiliência e inteligência emocional, com capacidade para lidar com situações desafiadoras e estressantes no ambiente organizacional. Compreender as emoções dos outros, influenciar

as emoções do time, liderar com emoção e gerenciar emoções em situações difíceis são todas habilidades importantes para um líder emocionalmente inteligente e eficaz.

Referências

Albuquerque, A., Alves, H., Batista, M., & Silva, V. (2020). Resiliência e inteligência emocional na liderança: Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 7(3), 21-38.

Barreto, C. R., Cunha, C. M., & Azevedo, M. F. (2017). Inteligência emocional e estresse ocupacional: um estudo com enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), 1012-1018. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000501012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 10 de março de 2023.

Câmara, S. G. (2017). Inteligência emocional e liderança: um estudo bibliométrico da produção científica nacional e internacional. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(3), 79-92. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rpcad/article/view/30275/16144>. Acessado em 22 de fevereiro de 2023.

Carrara, K., & Martinez, E. (2019). Desenvolvimento da Inteligência Emocional dos Colaboradores nas Organizações. In *Anais do Congresso Brasileiro de Gestão de Negócios* (Vol. 6, No. 1, p. 433).

Chiavenato, I. (2014). *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações* (3a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Coutinho, A. M. V., & Gomes, C. F. S. (2016). *Gestão estratégica de pessoas: conceitos e práticas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Dias, A. M. (2017). Inteligência emocional e liderança: um estudo bibliométrico nos periódicos nacionais da área de administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(6), 812-831. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-5552017000600812&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 22 de fevereiro de 2023.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Objetiva: Rio de Janeiro, RJ. 2005.

Gomes, J. P. (2018). Desenvolvimento da inteligência emocional e resiliência no ambiente de trabalho: O papel do líder. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 5(2), 43-57.

Marques, A. L. A. (2013). Resiliência e trabalho: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 143-151.

Michel, M. H. (2015). *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*, 3ª edição. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-970-0359-8>. Acessado em 10 de março de 2023.

Lopes, R. S., Salum, J. A., & Cogo-Moreira, H. (2017). Relação entre inteligência emocional e satisfação com a vida em jovens trabalhadores brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 53-63. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902017000100006&script=sci_Abstract:. Acessado em 22 de fevereiro de 2023..

Luthans, Fred and Youssef, Carolyn M., “Human, Social, and Now Positive Psychological Capital Management: Investing in People for Competitive Advantage” (2004). Management Department Faculty Publications. 154. <https://digitalcommons.unl.edu/managementfacpub/154>. Acessado em 02 de março de 2023.

Pereira, J. A., & Siqueira, M. M. M. (2019). Inteligência emocional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 799-805. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000300799&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 22 de fevereiro de 2023.

Santos, R. L. dos, & Silva, D. de O. (2017). Inteligência emocional e desempenho acadêmico em cursos de administração: um estudo com alunos do nordeste do Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, 18(2), 45-71. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712017000200045&script=sci_Abstract:. Acessado em 22 de fevereiro de 2023.

Soares, R. S. S., & Pimentel, R. A. (2021). Liderança resiliente: Desafios e estratégias para o desenvolvimento das habilidades em resiliência e inteligência emocional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 17(1), 272-290.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INOVAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES CORPORATIVOS

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues¹

Carlos André Monteiro de Sousa²

Isabel da Silva Sotero³

Jaqueline Conceição Leite⁴

Tácito Augusto Farias Júnior⁵

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa de publicações disponíveis em ambiente virtual, bem como o uso de livros de composição do acervo de bibliotecas. O presente trabalho foi desenvolvido tendo como base o referencial teórico abordado na disciplina, publicações disponíveis no ambiente virtual, e outros livros que pautam sobre as temáticas aqui abordadas, sendo possível a partir da pesquisa o levantamento de questionamentos sobre como as empresas têm lidado com os processos diante da adversidade e dos múltiplos desafios que envolvem a introdução de novas tecnologias, bem como a reconstrução de cultura dentro das organizações, considerando a perspectiva não só da inovação, mas também a gestão do conhecimento que já existe nas empresas, objetivando assim alavancar melhores resultados. Com este artigo pretende-se abordar o conceito de sistemas de informações, seu papel e objetivos na sua utilização dentro das empresas. Com esta pesquisa espera-se alcançar evidências quanto a sua relevância nas organizações, preservando o elemento humano com suas contribuições,

1 Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação a Distância, Gestão Pública, Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. MBA em Segurança da Informação, Administração e Gestão do Conhecimento. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: katia.macedom@gmail.com

2 Graduated in Ciências Contábeis. MBA em Gestão de Contas Públicas. Especialista em Auditoria, Gestão e Controladoria. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: andrearneiroz@hotmail.com

3 Graduada em Administração pela UFPE. MBA em Finanças Corporativas e Gestão Bancária. Especialista em Controladoria, Gestão Financeira Empresarial e Governança Corporativa. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: belisasot@hotmail.com

4 Graduada em Ciências Contábeis. MBA em Docência do Ensino Superior. MBA em Controladoria e Finanças. MBA em Gestão da Saúde Suplementar. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: jaquelinecurso@gmail.com

5 Graduated in Engenharia de Software. MBA em Engenharia de Software. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: tacitoaugusto86@gmail.com



juntamente com as iniciativas tecnológicas e inovadoras, propostas nos ambientes de trabalho. Desta forma observar a utilização dos sistemas de informação na gestão da inovação e do conhecimento em ambientes corporativos, utilizando os recursos que as novas tecnologias oferecem, avaliando como as organizações podem evoluir e sobreviverem de forma sustentável em um mundo globalizado e em constante evolução.

Palavras-chave: Sistemas de Informação. Inovação. Conhecimento.

Abstract: This work was developed from research on publications available in a virtual environment, as well as the use of books from library collections. This work was developed based on the theoretical framework covered in the discipline, publications available in the virtual environment, and other books that focus on the topics covered here, making it possible from the research to raise questions about how companies have dealt with the processes in the face of adversity and the multiple challenges that involve the introduction of new technologies, as well as the reconstruction of culture within organizations, considering the perspective not only of innovation, but also the management of knowledge that already exists in companies, aiming to leverage better results. This article aims to address the concept of information systems, their role and objectives in their use within companies. With this research, we hope to achieve evidence regarding its relevance in organizations, preserving the human element with its contributions, together with technological and innovative initiatives, proposed in work environments. In this way, we observe the use of information systems in the management of innovation and knowledge in corporate environments, using the resources that new technologies offer, evaluating how organizations can evolve and survive in a sustainable way in a globalized and constantly evolving world.

Keywords: Information systems. Innovation. Knowledge.

1 Introdução

Um sistema de informação é de fato um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações, as quais auxiliam na coordenação, bem como o controle dos processos em uma organização. Além disso, eles desempenham um papel fundamental para que as equipes de trabalho possam analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar produtos

ou soluções. (Laudon; Laudon, 2014, p.13).

As tecnologias dos sistemas de informação surgem para auxiliar as organizações, alavancando metas e resultados, dentre os quais destaca-se a busca pela eficiência operacional, entre outros, incrementando assim a capacidade das mesmas de criarem novos produtos e modelos de negócios. (Laudon; Laudon, 2014, p.13).

Neste artigo pretende-se abordar aspectos quanto à utilização de sistemas de informação nas organizações, evidenciando que as empresas podem atingir seus objetivos de forma sustentável e de forma eficaz ao fazer uso de ferramentas e tecnologias que podem alavancar a produção e aquisição de informações em menor tempo. Além disso pode ser aplicada a gestão do conhecimento, aproveitando a experiência dos colaboradores da empresa, visando o princípio da valorização do capital humano e da economia.

O objetivo deste artigo é abordar o conceito de sistemas de informações e tecnologias, explorando sua relevância nas organizações. Ao realizar esta pesquisa espera-se alcançar aspectos que evidenciem o importante papel das tecnologias nas organizações, sem esquecer o elemento humano que tem a contribuir com seus conhecimentos, juntamente com as iniciativas tecnológicas e inovadoras nos ambientes de trabalho.

O presente artigo foi desenvolvido tendo como base o referencial teórico abordado na disciplina, publicações disponíveis no ambiente virtual, e outros livros que pautam sobre as temáticas aqui abordadas, a partir destes materiais levantando questionamentos sobre como as organizações têm lidado com os imensos desafios, considerando a velocidades que as tecnologias avançam, bem como a necessidade de integrar as equipes nestas mudanças constantes.

Reforça-se que os sistemas de informação desempenham um papel fundamental na gestão do conhecimento nas organizações, permitindo a captura, o armazenamento e o compartilhamento eficaz de informações estratégicas, o que pode alavancar os resultados das empresas que conseguirem um alinhamento entre equipes e tecnologias.

Neste aspecto, os sistemas de informação promovem a criação e possibilidade de crescimento de uma cultura de aprendizado contínuo, capacitando as empresas a aproveitarem ao máximo o conhecimento disponível, sendo vital para o sucesso e a adaptação no ambiente de negócios em constante evolução.

2 Sistemas de Informação e o Elemento Humano nas organizações

Os sistemas de informação podem ser divididos em várias categorias, incluindo sistemas de informação de gerenciamento (SIG), sistemas de informação executiva (SIE), sistemas de informação de apoio à decisão (SIAD) e sistemas de informação transacionais (SIT), entre outros. Eles podem abranger uma ampla variedade de tecnologias, desde bancos de dados e servidores até software de análise de dados e aplicativos móveis, dependendo das necessidades específicas da organização. (Laudon; Laudon, 2014, p.11).

Laudon e Laudon (2014) em seu livro “Sistemas de Informação Gerenciais,” destaca alguns dos objetivos essenciais no que tange à utilização pelas organizações dos sistemas de informação, dentre os quais está a busca por excelência operacional, a capacidade de inovar em produtos e serviços, o fortalecimento de relacionamentos com clientes e fornecedores, a melhoria da tomada de decisões, além da obtenção de vantagem competitiva e a sobrevivência no cenário empresarial em constante evolução.

Esses objetivos ressaltam o papel fundamental da tecnologia e da inovação na construção de estratégias para o sucesso empresarial, impulsionando a eficiência, a competitividade e a adaptação às mudanças do mercado, estando diretamente ligados com os princípios da inovação, pois as tecnologias da informação permitem a colaboração, a coleta de feedback dos clientes e o desenvolvimento de novas ideias.

3 Tecnologia e Gestão do Conhecimento

A ideia do fluxo contínuo de mudanças é uma concepção que tem raízes profundas na filosofia e atravessa séculos de pensamento humano. Heráclito, com suas famosas declarações sobre o fluxo constante e a impossibilidade de entrar no mesmo rio duas vezes, destacou a natureza dinâmica e impermanente do mundo. (Muniz et al, 2020, p.3)

Essa filosofia heraclitiana tem implicações significativas para a compreensão contemporânea das mudanças. Hoje, quando pensamos em equipes e empresas, percebemos que a adaptabilidade e a capacidade de se ajustar às mudanças são essenciais para o sucesso. A filosofia de Heráclito nos lembra que o mundo está sempre em transformação, e isso se aplica tanto à natureza quanto às organizações humanas. (Muniz et al, 2020, p.3)

As organizações que reconhecem a natureza inevitável das mudanças e adotam uma mentalidade de constante evolução estão melhor preparadas para enfrentar os desafios e as oportunidades que o mundo em constante mutação apresenta. Portanto, olhar para o passado filosófico nos ajuda a entender a importância de abraçar o fluxo contínuo de mudanças em nossas vidas pessoais e profissionais. (Muniz et al, 2020, p.3)

O conceito de transformar uma empresa em uma “organização de aprendizagem” é uma abordagem estratégica que se alinha com os princípios da gestão do conhecimento. Isso implica em criar uma cultura corporativa que promova a aprendizagem contínua, a inovação e a adaptação às mudanças no ambiente de negócios. (Rodrigues, 2007, p.394)

As organizações modernas estão evoluindo em direção a se tornarem organizações de aprendizagem, promovendo uma cultura de polivalência, flexibilidade e comunicação aberta. Incentivar a iniciativa e criatividade dos funcionários é essencial para impulsionar a inovação e a rápida adaptação às mudanças de mercado e demandas dos clientes. (Rodrigues, 2007, p.394)

A transformação em uma organização de aprendizagem requer um compromisso sólido da liderança e uma mudança cultural profunda na empresa. Essas iniciativas visam aumentar a competitividade da organização em um ambiente empresarial em constante evolução. (Rodrigues, 2007, p. 394)

A partir da integração de sistemas de informação a gestão de conteúdo e tarefas pode ser realizada de forma mais eficaz, estabelecendo uma poderosa ferramenta empresarial que simplifica a classificação, organização e administração de informações estruturadas e semiestruturadas, oferecendo Ele oferece recursos abrangentes para garantir que o conhecimento seja facilmente acessível em toda a organização. (Laudon; Laudon, 2014, p. 386).

Esses sistemas permitem a categorização eficaz de informações, tornando mais simples localizar dados específicos. Além disso, eles facilitam a colaboração ao permitir que várias pessoas acessem e trabalhem em documentos simultaneamente. (Laudon; Laudon, 2014, p. 386).

O controle de versões é um recurso importante para rastrear alterações e recuperar versões anteriores de documentos quando necessário. A segurança é priorizada, com medidas para controlar o acesso a informações sensíveis. Além disso, integrações com outros sistemas empresariais, como RH e CRM, melhoram a eficiência dos fluxos de trabalho e garantem a consistência dos dados, um sistema integrado de gestão de conteúdo

desempenha um papel fundamental na organização, estimulando a cultura colaborativa e otimização das atividades laborais nas empresas.

Conforme Terra (2001), a gestão do conhecimento é um campo multifacetado e complexo, permeado por uma diversidade de termos que frequentemente se entrelaçam. Palavras como conhecimento, competência, aprendizado, habilidade, criatividade, capital intelectual, capital humano, tecnologia, capacidade inovadora, ativos intangíveis e inteligência empresarial são frequentemente utilizadas no contexto empresarial e gerencial. Cada um desses termos desempenha um papel vital na gestão do conhecimento. O conhecimento é a base, a competência é a aplicação, o aprendizado é o processo contínuo, a habilidade é a capacidade prática, e a criatividade impulsiona a inovação. O capital intelectual e humano representa o valor intrínseco de uma organização.

A tecnologia facilita a captura e disseminação do conhecimento, enquanto a capacidade inovadora impulsiona a competitividade. Os ativos intangíveis são os pilares ocultos do sucesso de qualquer organização, e a inteligência empresarial orienta as decisões estratégicas, promovendo uma gestão eficaz do conhecimento nas empresas, fortalecendo sua capacidade de adaptação e crescimento no cenário empresarial em constante evolução. (Terra, 2001, p.19)

Os sistemas de informação empresariais desempenham um papel fundamental na gestão e operação das organizações. Diferentes tipos de sistemas atendem às necessidades específicas de cada área funcional, incluindo vendas, marketing, produção, finanças e recursos humanos. A tendência é substituir sistemas funcionais independentes por soluções integradas que promovem a colaboração e o compartilhamento de informações entre departamentos. (Laudon; Laudon, 2014, p.41).

A tecnologia da informação contém informações sobre pessoas, locais e itens relevantes para a organização ou seu ambiente, pois a coleta, armazenamento e análise de dados são partes essenciais de seu funcionamento. A capacidade de acessar e utilizar essas informações de forma eficaz é fundamental para o sucesso e a competitividade das organizações na atualidade. (Laudon; Laudon, 2014, p. 11).

Além disso, existem sistemas de apoio à tomada de decisão, como Business Intelligence (BI), Executive Information Systems (EIS) e Decision Support Systems (DSS), que fornecem análises e informações estratégicas para a alta administração. A integração desses sistemas é crucial para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos de negócios e garantir

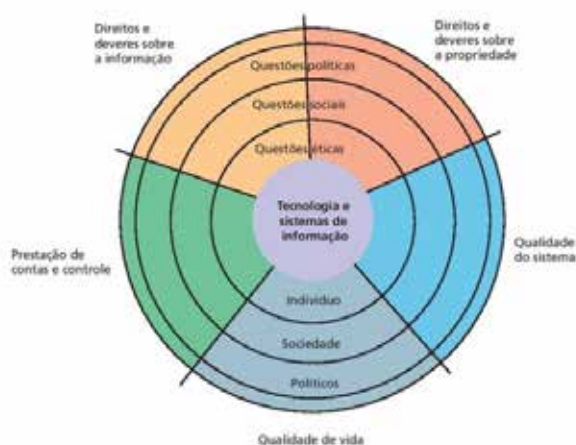
que as decisões sejam informadas e embasadas em dados sólidos, em todos os níveis de gestão. Essa abordagem ampla dos sistemas de informação empresariais é essencial para o sucesso e a competitividade das organizações na era digital. (Laudon; Laudon, 2014, p.41).

4 Desafios encontrados com os avanços das tecnologias de informação

A introdução de novas tecnologias de informação na sociedade da informação levanta questões éticas, sociais e políticas interconectadas. Isso abrange preocupações como a privacidade e a ética da informação, bem como questões de propriedade intelectual. Além disso, a qualidade do sistema de informação, incluindo o acesso igualitário à informação e a alfabetização digital, desempenha um papel vital. A tecnologia também afeta a qualidade de vida, influenciando o emprego e a saúde mental. Na esfera política, a regulamentação e a transparência são essenciais para garantir a prestação de contas e a proteção dos direitos individuais. Essas dimensões morais complexas e entrelaçadas exigem uma abordagem multifacetada para equilibrar a inovação tecnológica com o bem-estar da sociedade.

O gráfico a seguir ilustra de maneira concisa as principais dimensões morais da sociedade da informação, destacando como questões éticas, sociais e políticas estão interconectadas. (Laudon; Laudon, 2014, p.106).

Figura 1 - Questões éticas, sociais e políticas na sociedade da informação



Fonte: Laudon; Laudon, 2014, p.106

Segundo Laudon e Laudon (2014) cada uma das cinco dimensões morais mencionadas reflete preocupações fundamentais que precisam ser consideradas em um mundo cada vez mais digitalizado e globalizado:

Direitos e Deveres sobre a Informação: Essa dimensão aborda a importância de proteger os direitos individuais e coletivos em relação à informação. A privacidade e a ética da informação são questões centrais neste ponto.

Direitos e Deveres sobre a Propriedade: O reconhecimento e a proteção dos direitos de propriedade intelectual em um ambiente digital são fundamentais para garantir a justiça e a equidade.

Prestação de Contas e Controle: A dimensão da prestação de contas destaca a importância da responsabilidade e da responsabilização no que refere à proteção dos direitos individuais e coletivos relacionados à informação e à propriedade.

Qualidade do Sistema: Garantir padrões de qualidade de dados e sistemas é essencial para a proteção dos direitos individuais e a segurança da sociedade como um todo, evitando falhas e abusos.

Qualidade de Vida: Esta dimensão enfoca os valores e práticas culturais que devem ser mantidos e protegidos em uma sociedade baseada em informação e conhecimento, bem como a preservação de instituições importantes.

Insta destacar ainda que essas dimensões morais operam em diferentes níveis de ação - individual, social e político. Isso enfatiza a necessidade de envolvimento tanto dos cidadãos quanto das instituições governamentais e sociais para abordar eficazmente os desafios éticos, sociais e políticos da era da informação. Explorar essas dimensões de maneira aprofundada é crucial para desenvolver políticas e normas que promovam uma sociedade digital justa e ética.

5 Considerações finais

Ao longo deste artigo, é perceptível que os sistemas de informação estão cada vez mais presentes e desempenham um papel central nas operações e no sucesso das empresas. Ao longo das últimas décadas, a informatização tornou-se uma pedra angular da gestão empresarial, permitindo uma transformação profunda na forma como as organizações lidam com as informações, tomam decisões e interagem com seus clientes

e colaboradores.

Nota-se que, apesar da crescente automatização e digitalização, o elemento humano continua sendo um ativo inestimável nas organizações, neste aspecto ressalta-se que a gestão do conhecimento desempenha um papel crucial na captura, compartilhamento e aplicação do conhecimento humano dentro das empresas. A colaboração e o aprendizado contínuo são essenciais para que as organizações alcancem seus objetivos, aproveitando também os conhecimentos existentes entre seus colaboradores nesta construção.

No entanto, a introdução das tecnologias da informação também traz desafios significativos. A velocidade das mudanças tecnológicas exige que as empresas se adaptem rapidamente, e a segurança da informação torna-se uma preocupação constante. Além disso, questões éticas e sociais, como a privacidade dos dados e o impacto na força de trabalho, devem ser abordadas de forma cuidadosa e responsável.

Portanto, compreender e aproveitar o potencial dos sistemas de informação é essencial para o sucesso e a sustentabilidade das organizações no mundo contemporâneo. Isso envolve reconhecer o valor do capital humano, promover a gestão do conhecimento eficaz e enfrentar os desafios e dilemas éticos associados à crescente influência das tecnologias da informação. O equilíbrio entre inovação tecnológica e gestão de recursos humanos é fundamental para o crescimento e a evolução das empresas na era digital.

Referências

Laudon, K. C.; Laudon, J. P. (2014). *Sistemas de informação gerenciais*. 11ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Muniz, A., Boas, C. V., Pereira, G., Rodrigues, J., & Gonçalves, V. (2020). *Jornada Ágil de Liderança: entenda como desenvolver times protagonistas para resultados inovadores e sustentáveis no mundo digital*. Brasport.

Rodrigues, M. J. (2002), *A Agenda de Lisboa em Portugal e na Europa*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Terra, J. C. C.(2001). *Gestão do Conhecimento: O grande desafio empresarial*. Negócio Editora, 2nd Edição.

ESTRATÉGIAS DE EMPRESAS NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Samir Ibrahim Elias¹

Aramis de Queiroz Silva²

Bárbara Damasio dos Reis³

Danilo Marcos Leme Fukuoka⁴

Dilcimar Gomes de Araújo⁵

Resumo: A busca pela geração de mais receitas, competição por novas vendas, oportunidades de investimento e diversificação são alguns exemplos de fatores que levam as empresas a se internacionalizarem. A internacionalização é, de fato, uma estratégia que pode ser descrita como um processo de decisão complexo, tendo ganhado destaque entre os pesquisadores e profissionais empresariais nas últimas décadas. Foi possível observar que isso ocorre sobretudo mediante a internacionalização de empresas oriundas de economias emergentes. Neste estudo, são detalhados exemplos de estratégias utilizadas para a internacionalização, assim como empresas que adotaram essas estratégias em seus mercados de atuação. Todavia, ressalta-se, também, no decorrer do presente artigo, que boas estratégias não garantem o sucesso dos negócios, a menos que haja êxito em sua implementação. Por fim, são elencadas habilidades necessárias que precisam ser

- 1 Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela UniCesumar. Graduado em Comércio Exterior pela UNINTER. Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança pela Faculdade Focus. Especialista em Gestão Pública pela AVM Educacional. MBA em Finanças Corporativas pela ESAB. MBA em Governança Corporativa pela Unyleya. Especialista em Gestão Escolar pela UNIBF. Especialista em Ensino Bilíngue pela Anhembí Morumbi. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: sieibrahim@hotmail.com
- 2 Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão de Contas Pública, Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: aramis.queiroz01@gmail.com
- 3 Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho. Especialista em Recursos Humanos pela Uninter. Especialista em Direito público e em Lei Geral de Proteção de Dados pela Legale Educacional. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: barbaradamasio@outlook.com
- 4 Graduado em Engenharia Civil pela UNIP. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FEF e MBA em Gestão de Projetos pela FAVENI. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: fukuokadanilo@gmail.com
- 5 Graduado em Administração Pública pela UFOP. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFV. Especialista em Gestão de TI pela UNIP. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIVÉRTIX. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: dilcimar.araujo@gmail.com



detidas por profissionais que visem gerenciar empresas internacionalizadas.

Palavras-chave: Internacionalização. Estratégia. Implementação. Habilidade

Abstract: The search for generating more revenue, competition for new sales, investment opportunities, and diversification are some examples of factors that lead companies to internationalize. Internationalization is, in fact, a strategy that can be described as a complex decision-making process, having gained prominence among researchers and business professionals in recent decades. It has been observed that it occurs mainly through the internationalization of companies from emerging economies. This study details examples of strategies used for internationalization, as well as companies that have adopted those strategies in their markets of operation. However, it is also emphasized throughout this article that good strategies do not guarantee business success unless they are successfully implemented. Finally, the necessary skills that must be possessed by professionals who aim to manage internationalized companies are listed.

Keywords: Internationalization. Strategy. Implementation. Ability

1 Introdução

A internacionalização é um tipo de estratégia que pode ser descrita como um processo de decisão complexo e multidimensional (Kraus et al., 2016), e que ganhou destaque nas últimas décadas entre pesquisadores e profissionais empresariais com o crescimento expressivo da atividade empresarial internacional, especialmente por meio da internacionalização de empresas das economias emergentes (Yaprak et al., 2011).

Entretanto, boas estratégias não garantem o sucesso dos negócios a menos que sejam implementadas com sucesso (Ho et al., 2014). A maioria das iniciativas não atinge seu pleno potencial (Cândido & Santos, 2015), apesar de um número crescente de empresas dedicando tempo e dinheiro para mapear o mercado, reunindo conhecimento e pesquisando opções para desenvolver melhores estratégias.

De um modo geral, as empresas se internacionalizam porque querem crescer ou expandir suas operações. Os benefícios de adentrar mercados internacionais abrangem a geração de mais receitas, competição

por novas vendas, oportunidades de investimento, diversificação, redução de custos e até mesmo o recrutamento de novos talentos.

O objetivo deste artigo foi explorar o tema “internacionalização”, abordando estratégias utilizadas por empresas nesse contexto, assim como o perfil requerido para o profissional que tencione atuar como gestor em empresas internacionalizadas. Para esse fim, foi realizado estudo exploratório de caráter qualitativo, subsidiado por pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e levantamento de literatura especializada.

2 Desenvolvimento

2.1 Internacionalização, estratégias adotadas pelas empresas para se internacionalizarem e os desafios enfrentados durante esse processo

Welch e Luostarinen (1988) definiram internacionalização como “o processo de crescente envolvimento nos mercados internacionais”. Estratégia empresarial, por sua vez, é a ampla gama de opções estratégicas abertas à empresa, incluindo desde estratégias de gestão organizacional e funcional, estratégias de produto/mercado e estratégias de diversificação.

Todo o processo de internacionalização de uma empresa é baseado na suposição de que uma estratégia é primeiro formulada e depois perseguida. Assim, a vontade para se envolver em uma atividade comercial internacional já existe e isso precede um processo de busca de estratégias. Chandler (1962, p. 13) define estratégia como “[...] a determinação dos objetivos básicos de longo prazo e objetivos de uma empresa, e a adoção de planos de ação e a alocação dos recursos necessários para o alcance desses objetivos”.

Diversos fatores têm impacto no sucesso ou fracasso da implementação de uma estratégia pré-determinada, e muitos desses atributos são internos à organização e não externos a ela (Nutt, 1987). Os principais fatores de influência encontrados na literatura de estratégia podem ser classificados a partir de uma perspectiva estrutural, também conhecida como “fatores duros” e uma perspectiva de processos interpessoais, também chamados de fatores suaves (Skivington & Daft, 1991; Nobel, 1999) e uma combinação de ambas as perspectivas pode ocorrer (Li et al., 2008).

A perspectiva estrutural inclui questões relacionadas à estrutura organizacional (Olson et al., 2005; Drazin & Howard, 1984) e mecanismos de gestão e controle. A perspectiva dos processos interpessoais envolve uma gama de questões comportamentais e cognitivas (Noble, 1999), abrangendo a qualidade da comunicação, capacidades de liderança, compromisso da equipe e o relacionamento entre diferentes unidades.

Li, Guhui e Eppler (2008) identificaram esses como os fatores-chave internos mais recorrentes na literatura de implementação de uma estratégia, mais um outro chamado “formulação da estratégia” que se refere à consistência do plano estratégico para assegurar o sucesso da implementação.

Quatro estratégias comuns que as empresas utilizam para se expandir internacionalmente são:

- Estratégia internacional
- Estratégia multi-doméstica
- Estratégia global
- Estratégia transnacional

Uma estratégia internacional é frequentemente a primeira estratégia que as empresas usam quando se expandem para mercados secundários, e isso porque é a mais acessível das quatro. É essencialmente uma extensão de sua estratégia doméstica, operando com uma central ou matriz em seu mercado doméstico e exportando seus produtos para mercados-alvo.

A principal vantagem desta abordagem é que é uma maneira rápida de testar o apelo global de seu produto sem fazer investimentos significativos em infraestrutura ou pessoal em outros mercados. A escolha dessa estratégia permite, por exemplo:

- Construir uma marca padronizada e imediatamente reconhecível;
- Consolidar processos de gestão e reduzir custos; e
- Simplificar seu portfólio de produtos com base no que tem bom desempenho global.

Se você não tem certeza de como seus produtos irão responder aos diferentes mercados ou apenas quer testá-los, seguir o modelo de exportação é uma opção segura. Entretanto, uma estratégia internacional tem seus inconvenientes, e é por isso que muitas empresas utilizam uma estratégia internacional para começar antes de passar para uma das outras três estratégias.

Com uma estratégia voltada para a exportação, a empresa está

sujeita a pagar impostos e tarifas mais altas toda vez que exporta, e pode ser um desafio coordenar cadeias de fornecimento e atendimento ao cliente apenas com escritórios em seu mercado doméstico. E só porque a empresa está começando a adentrar um mercado global, será necessária tradução, pois os clientes ainda precisam ser capazes de entender o que se oferece e como pagar por isso, independentemente do nível de integração global que se busca.

Um tipo de negócio bastante popular que emprega essa estratégia são as marcas regionais ou de luxo, onde a localização de origem importa. Pense em alguns dos alimentos e bebidas mais icônicos do mundo - champagne da França ou caviar da Rússia:

Moët & Chandon: O champagne está no mercado desde 1842 (o próprio Napoleão era fã). Agora, ele continua sendo uma das escolhas mais populares em um mercado de 700 milhões de dólares, ostentando uma história repleta de celebridades desde Napoleão até os Óscares. Cada garrafa é cultivada, produzida e enviada de 2.000 acres de vinhedos através de 200 crus na França.

Red Bull: A empresa austríaca Red Bull começou como um pequeno fabricante exportador em 1987, quando sua equipe se lançou em uma brilhante estratégia de marketing global: dar amostras grátis aos viciados em adrenalina nos Estados Unidos em exposições de skate e mountain bike. Embora o modelo atual seja mais transnacional por natureza, a bebida energética líder ganha mais de 2 bilhões de dólares em vendas a cada ano.

Victoria's Secret: Embora a marca global - e a sempre presente cadeia de lingerie dos anos 2000 - tenha fabricantes de todo o mundo, a empresa conta principalmente com um modelo de exportação e abre lojas em locais menores como shoppings e aeroportos como seu ponto de entrada, sem mudanças de tamanho ou estilo para as mulheres em qualquer parte do mundo que procuram descobrir "o segredo".

Uma estratégia multi-doméstica é de alta capacidade de resposta local e baixa integração global, tornando-a a principal abordagem local dentre as quatro estratégias. As empresas que empregam uma estratégia multi-doméstica mudam seus produtos, mensagens, e suporte ao cliente (entre outras coisas) com base em cada mercado em que entram.

A maior vantagem disso é um produto altamente especializado e localizado que combina diretamente com os gostos e preferências do cliente, com funcionários no terreno naquele mercado que entendem as nuances culturais. Escolher esta estratégia permite:

- Controlar uma carteira de subsidiárias locais que você pode escalar para cima e para baixo com base no desempenho;
- Acessar facilmente as vantagens competitivas locais, tais como mão-de-obra, vias de navegação e recursos naturais; e
- Ganhar uma base mais forte em um mercado local mais rapidamente.

Essencialmente, as empresas multinacionais operam com uma matriz global e uma seleção de empresas separadas dentro de cada país (às vezes chamadas de *Greenfield Investments*).

Entretanto, esse modelo não vem sem desafios, pois o sucesso de cada unidade “doméstica” requer um profundo entendimento desse mercado e recursos para girar operações completamente separadas naquele mercado. É possível que se tenha duplicação de esforços em cada empresa, e fundamentalmente seja necessário mudar ofertas toda vez que entrar em um novo mercado, que pode consumir muito tempo e recursos.

Quando desenvolvida adequadamente, empresas que seguem a estratégia multi-doméstica podem ter muito êxito. De fato, algumas das empresas de alimentos, bem-estar, varejo e bebidas de maior sucesso no mundo operam com essa estratégia:

Johnson & Johnson: Band-Aids, Neutrogena, Splenda, e Tylenol, todas elas se enquadram no guarda-chuva da Johnson & Johnson. Operando centenas de marcas em mais de 60 países, elas são um nome familiar em todo o mundo.

Procter & Gamble: As chances são, se um produto em sua farmácia local não for fabricado pela Johnson & Johnson, ele é de propriedade da Procter & Gamble. Marcas de bilhões de dólares como Pampers, Downy, Gillette, Always e Olay são de propriedade da Procter & Gamble. Trata-se de uma carteira de mais de 250 marcas operando em 140 países.

A estratégia global se concentra na padronização tanto quanto possível, incluindo cores, mensagens, produtos e operações, para que possam construir processos repetíveis e escaláveis, independente de qual mercado estrangeiro operem. Isso significa ter uma marca, um conjunto de produtos e uma mensagem de uma sede central.

A vantagem disso é que a busca dessa estratégia lhe dá uma marca global imediatamente reconhecível que possibilita penetração no mercado global. Escolher essa estratégia permite:

- Aproveitar as economias de escala com processos e operações

eficientes; e

- Agilizar o desenvolvimento de produtos com uma linha de produtos e mudanças mínimas por mercado.

O maior desafio na estratégia global é saber o grau de padronização a ser perseguido. Mesmo as principais marcas globais ainda investem em algum nível de localização e adaptação aos mercados locais - mas não tanto que isso infrinja sua escala e eficiência. É necessário investir em um sólido processo de localização para que os clientes da empresa possam interagir com o website, aplicativo móvel, embalagem e muito mais em seu idioma de origem.

Trata-se de um modelo que requer uma forte presença global para começar. Para tanto, é necessário a empresa apostar que seu produto tem um apelo tão universal que criará demanda independentemente dos gostos e preferências do mercado - e é também por isso que tão poucas empresas realmente alcançam este status:

- Amazon: Uma das maiores empresas do mundo, a Amazon opera em 58 países e atinge mais de um bilhão de pessoas on-line todos os dias. A principal empresa de comércio eletrônico em todos os países, exceto na China (onde Alibaba é a número 1), é possível ver o sempre presente “sorriso” da Amazon em caminhões e pacotes - e desfrutar do transporte no mesmo dia - em praticamente todos os lugares.
- Apple: Desde o lançamento do Mac original, em 1984, a Apple se tornou dominante por suas linhas elegantes, interface limpa e software fácil de usar. Globalmente, a tecnologia da Apple é a mesma (com algumas pequenas mudanças) onde quer que você vá. Considerada uma das maiores marcas globais atualmente, a Apple opera em mais de 175 países ao redor do mundo com mais de 100.000 funcionários.

Embora uma estratégia global possa parecer o fim da linha, para muitas marcas, a melhor escolha é uma estratégia transnacional, que divide a diferença em termos de capacidade de resposta local e integração global.

Empresas transnacionais operam com uma sede central em um país (a parte de integração global) e também empregam subsidiárias locais em mercados internacionais (a parte de responsividade local). Dessa forma, elas conseguem o melhor dos dois mundos: uma marca abrangente que fornece uma estrutura coesa e um centro de operações eficiente enquanto otimiza as preferências e gostos do mercado local, conforme necessário.

Escolher uma estratégia transnacional permite:

- Criar uma marca padronizada que seja imediatamente reconhecível, mas que acomode as diferenças nas preferências do mercado;
- Centralizar e agilizar as operações, obtendo a vantagem das economias de escala; e
- Ser capaz de flexibilizar entre uma visão estratégica de alto nível de investimentos sem perder a centralidade no cliente com os mercados locais.

Ter em mente os clientes locais, em vez de apenas vender para mercados estrangeiros, é o que torna as estratégias transnacionais tão bem-sucedidas. Alguns exemplos de empresas que seguem essa estratégia são: McDonald's, Nike e Coca-Cola:

O McDonald's tem uma escala global com aproximadamente 36.000 locais de fast food em mais de 100 países diferentes em todo o mundo. Elas adaptam seu cardápio e preços com base no mercado, a partir de um McSpicy Paneer na Índia (queijo de paneer frito, molho tandoori e alface) ou poutine (batatas fritas com molho) no Canadá.

Os tênis Nike e o vestuário esportivo podem ser encontrados em mais de 170 países, mas eles mudam sua rede de celebridades esportivas influentes e sua estratégia de marketing baseada no mercado. Dependendo do esporte, você pode ouvir do fenômeno futebolístico Cristiano Ronaldo à estrela do basquete LeBron James e ao campeão de tênis Rafael Nadal.

A abordagem de localização da Coca-Cola significa que você pode pedir uma "Coca-Cola", uma "Cola" ou uma "Coca" (que têm uma fórmula ligeiramente diferente), dependendo do mercado. O que faz esse trabalho em seus mais de 200 países é a mensagem de marketing universal de felicidade, prazer e compartilhamento. A combinação desta padronização com variações nos sabores e embalagens locais as torna bem-sucedidas.

2.2 Perfil exigido do profissional na gestão de empresas internalizadas

Aqueles que trabalham no desenvolvimento de negócios internacionais precisam deter conhecimento de finanças, análise de risco, estratégias de entrada no mercado, leis e regulamentos. É necessário ser capaz de atuar em um alto nível quando prestam serviço ao cliente, desenvolvendo estratégias de entrada no mercado e avaliando a capacidade

de sua organização de atender às necessidades de um cliente.

Tendo em vista o contexto em que estão inseridos, esses profissionais precisam ter uma forte capacidade de construir relacionamentos entre culturas, aumentando a competência intercultural de sua própria organização.

Os profissionais de desenvolvimento de negócios internacionais precisam compreender a importância de avaliar os ganhos potenciais contra o risco potencial para estabelecer a viabilidade do mercado. Esse conhecimento é fundamental para determinar se um conceito melhorará os resultados e se ajustará à direção estratégica de uma empresa, o que é essencial para entrar ou expandir uma iniciativa de comércio internacional (Ho, J.L.Y *et al*, 2014).

Um bom profissional de desenvolvimento de negócios internacionais entende que, embora o marketing, por exemplo, possa criar demanda, uma estratégia de vendas eficaz é essencial para lucrar com essa demanda. É necessário aplicar esse conhecimento para garantir que o produto ou serviço de uma organização seja visto como adequado às necessidades e interesses de um mercado alvo internacional, ou de um cliente, cliente ou parceiro específico.

Por fim, faz-se, também, relevante que esses profissionais conheçam os princípios legais básicos dos negócios internacionais e cumpram com quaisquer exigências legais nacionais e estrangeiras que regem as atividades de comércio internacional. Ter uma base no direito internacional permite-lhes tomar decisões e recomendações éticas para apoiar o profissionalismo e a tomada de decisões organizacionais nas atividades de comércio internacional.

3 Considerações finais

Posto isso, é possível observar que, no processo de internacionalização, as empresas podem optar por certas estratégias previamente ao seu ingresso em determinado mercado de atuação. A escolha da estratégia adequada deve considerar as metas, objetivos pré-definidos e os riscos incorridos pela empresa perante diversos cenários.

Ademais, observa-se que um elemento essencial na formulação de uma estratégia internacional consiste em criar os incentivos capazes de responder às mudanças que ocorrem nos parâmetros econômicos entre os países. Além disso, é fundamental saber que uma estratégia internacional

bem-sucedida requer uma estrutura adequada de coordenação e controle, de acordo com os objetivos da empresa.

Por fim, alinhado à escolha da estratégia adequada, constata-se que o profissional a frente da condução negocial no contexto da internacionalização deva possuir habilidades e a qualificação necessárias, a fim de contribuir para que a empresa atinja seus objetivos estratégicos no mercado de atuação.

Referências

Kraus, S., Mitter, C., Eggers, F., & Stieg, P. (2017). *Drivers do Sucesso na Internacionalização*. Review of Managerial Science, 11(3), 691-716.

Yaprak, A., Xu, S., & Cavusgil, E. (2011). Implementação Efetiva da Estratégia Global. Management International Review, 51(2), 179.

Ho, J.L.Y., Wu, A., & Wu, S.Y.C. (2014). Medidas de Desempenho e Consenso sobre a Implementação Estratégica: evidências no nível operacional das empresas. Organizações e Sociedade Contábil, 39, 38-58.

Cândido, C., & Santos, S.P.D. (2015). Estratégia de Implementação: Qual é a taxa de falha? Jornal de Gestão & Organização, 21(02), 237-262.

Welch, L., & Luostarinen, R. (1988). A Evolução do Conceito de Internacionalização. Journal of General Management, 14, 34-55.

CHANDLER, Alfred Dupont. Alfred Chandler (1998): ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Org. Thomas K. McCraw. Rio de Janeiro. Editora FGV.

Nutt, P.C. (1987). *Identifying and appraising how managers install strategy*. Strategic Management Journal, 8, 1-14.

Skivington, J.E., & Daft, R.L. (1991). Estudo de Framework Organizacional e Modalidades de Processo para Implementação de Decisões Estratégicas em Nível Negocial. Jornal de Estudos para a Gestão, 28(1), 4568.

Li, Y., Guohui, S., & Eppler, M.J. (2008). Fazendo a Estratégia Funcionar: Revisão de Literatura sobre Fatores que Influenciam a Implementação da Estratégia. Università della Svizzera Italiana.

Olson, E.M., Slater, S.F. & Hult, G.T. (2005). A Importância da

Estrutura e Processo para Implementação da Estratégia. Horizontes Negociais, 48, 47-54.

Drazin, R. & Howard, P. (1984). *Strategy implementation: A technique for organizational design*, Columbia Journal of World Business, 19 (summer), 40-46.

Noble, C.H. (1999). Construindo Redes para Implementação da Estratégia. Horizontes Negociais, 42(6), 1928.

ALÉM DOS NÚMEROS: O IMPACTO CAUSADO PELA CONTABILIDADE GERENCIAL EXECUTIVA NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Tácito Augusto Farias Júnior¹

Carlos André Monteiro de Sousa²

Isabel da Silva Sotero³

Jaqueline Conceição Leite⁴

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues⁵

Resumo: A Contabilidade Gerencial Executiva pode desempenhar um papel crucial, servindo como uma ponte entre as práticas contábeis e as decisões estratégicas que estão voltadas ao cenário internacional. Ao compreender a relevância da Contabilidade Gerencial Executiva para os Negócios Internacionais é possível permitir às organizações uma análise mais criteriosa e estratégica das operações no exterior. O paper tem como objetivo abordar sobre as questões citadas acima, delineando qual a profundidade e amplitude do impacto da Contabilidade Gerencial Executiva em Negócios Internacionais. A metodologia utilizada foi de levantamento bibliográfica, onde busca oferecer uma visão ampla do que já foi estudado sobre o tema escolhido. A Contabilidade Gerencial Executiva é considerada vital para as organizações em um contexto internacional, pois ela oferece insights valiosos de maneira detalhada sobre o desempenho, os riscos e as oportunidades em mercados distintos. Diversas ferramentas e relatórios da Contabilidade Gerencial Executiva têm obtido destaque crucial para a tomada

- 1 Graduação em Engenharia de Software. MBA em Engenharia de Software. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: tacitoaugusto86@gmail.com
- 2 Graduação em Ciências Contábeis. MBA em Gestão de Contas Públicas. Especialista em Auditoria, Gestão e Controladoria. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: andrearneiroz@hotmail.com
- 3 Graduada em Administração pela UFPE. MBA em Finanças Corporativas e Gestão Bancária. Especialista em Controladoria, Gestão Financeira Empresarial e Governança Corporativa. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: belisasot@hotmail.com
- 4 Graduada em Ciências Contábeis. MBA em Docência do Ensino Superior. MBA em Controladoria e Finanças. MBA em Gestão da Saúde Suplementar. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: jaquelinecurso@gmail.com
- 5 Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Educação a Distância, Gestão Pública, Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. MBA em Segurança da Informação, Administração e Gestão do Conhecimento. Mestranda em Administração pela Must University. E-mail: katia.macedom@gmail.com



de decisões nas organizações. A importância desse segmento da contabilidade para os Negócios Internacionais não deve ser subestimada, pois busca fornecer insights críticos sobre as operações, riscos e oportunidades no cenário global. Por fim, a intersecção entre a Contabilidade Gerencial Executiva e os Negócios Internacionais é um ponto de confluência onde a visão estratégica se encontra com dados financeiros, sendo assim, permitindo que as organizações não apenas naveguem, mas também prosperem em mercados internacionais.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial Executiva. Negócios Internacionais. Ferramentas. Relatórios.

Abstract: Executive Management Accounting can perform a crucial role, serving as a bridge between accounting practices and strategic decisions that are focused on the international scenario. By understanding the relevance of Executive Management Accounting for International Business, it is possible to allow organizations a more careful and strategic analysis of operations abroad. The paper aims to address the issues mentioned above, outlining the depth and breadth of the impact of Executive Management Accounting on International Business. The methodology used was a bibliographical survey, which seeks to offer a broad view of what has already been studied on the chosen topic. Executive Management Accounting is considered vital for organizations in an international context, as it offers valuable insights in detail about performance, risks and opportunities in different markets. Several Executive Management Accounting tools and reports have gained crucial prominence for decision-making in organizations. The importance of this segment of accounting for International Business should not be underestimated, as it seeks to provide critical insights into operations, risks and opportunities on the global stage. Ultimately, the intersection between Executive Management Accounting and International Business is a point of confluence where strategic vision meets financial data, thus allowing organizations to not only navigate, but also thrive in international markets.

Keywords: Executive Management Accounting. International Business. Tools. Reports.

1 Introdução

Atualmente, o mundo se encontra cada vez mais globalizado e interconectado, sendo assim, as organizações buscam de maneira constante expandir as suas operações muito além das suas fronteiras nacionais. Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial Executiva pode desempenhar um papel crucial, servindo como uma ponte entre

as práticas contábeis e as decisões estratégicas que estão voltadas ao cenário internacional. Ao compreender a relevância da Contabilidade Gerencial Executiva para os Negócios Internacionais é possível permitir às organizações uma análise mais criteriosa e estratégica das operações no exterior.

Além disso, torna-se fundamental discutir sobre as ferramentas e os relatórios essenciais dessa contabilidade que podem auxiliar aos gestores no processo de tomada de decisões. Dessa forma, é preciso fazer a identificação do arsenal de conhecimentos que um profissional de Negócios Internacionais tende a possuir sobre esta área da contabilidade, para que seja possível garantir operações no cenário internacional bem-sucedidas e rentáveis.

O paper tem como objetivo abordar sobre as questões citadas acima, delineando qual a profundidade e amplitude do impacto da Contabilidade Gerencial Executiva em Negócios Internacionais. Sendo assim, a discussão é baseada em estudos e pesquisas que estão diretamente relacionadas ao tema central e que busca oferecer uma leva de informações de modo pertinente que não incluem apenas a Contabilidade Gerencial Executiva, mas também o impacto causado por ela nos Negócios Internacionais. Neste trabalho em específico, foi usada a metodologia de levantamento bibliográfico, pelo fato de que se tornou necessário para esta pesquisa, fazer a coleta e análise de informações consideradas relevantes e disponíveis em livros e artigos científicos (conferências e periódicos). Segundo Gil (2022), o levantamento bibliográfico é uma etapa crucial que busca oferecer uma visão ampla do que já foi estudado sobre o tema escolhido, sendo assim, permitindo o entendimento do estado atual do conhecimento relacionado a este tema, buscando a identificação de lacunas que a nova pesquisa busca preencher e também evitar que haja a duplicação de estudos.

2 A Contabilidade Gerencial Executiva em Negócios Internacionais

Para Smith e Johnson (2019), a Contabilidade Gerencial Executiva é considerada vital para as organizações em um contexto internacional, pois ela oferece insights valiosos de maneira detalhada sobre o desempenho, os riscos e as oportunidades em mercados distintos. Esse tipo de contabilidade não apenas ajuda na identificação de potenciais “armadilhas financeiras”, como também gera possibilidade de otimizar as estratégias financeiras

globais (Martinez, 2020).

Smith e Johnson (2019) afirmam que ao tratar de um ambiente dinâmico e com frequência volátil como acontece em negócios internacionais, ter uma visão limpa e ampla do desempenho financeiro é considerado fundamental. Isso não é apenas sobre observar o que uma organização está conquistando ou não, mas é sobre entender quais as nuances que estão por trás desses números, ou seja, por que determinados mercados estão tendo um desempenho melhor do que outros, quais são os riscos emergentes que ameaçam os lucros e onde existem oportunidades que ainda não foram exploradas que podem ser aproveitadas de fato.

Martinez (2020), por outro lado, faz expansão da ideia ao falar com relação a prevenção e identificação de “armadilhas financeiras”. Se tratando de um contexto internacional, essas armadilhas podem aparecer de uma variedade de fontes, desde mudanças consideradas súbitas na regulamentação local, ou até mesmo em falhas na gestão de riscos cambiais. A contabilidade gerencial, com ênfase na análise proativa e orientada visando o futuro, busca permitir que as empresas façam a antecipação e mitigação desses riscos antes que eles se transformem em problemas ainda maiores.

Segundo Lee & Kim (2018), diversas ferramentas e relatórios da contabilidade gerencial têm obtido destaque crucial para a tomada de decisões nas organizações. Entre essas ferramentas estão: os orçamentos, análises de variação, custos baseados em atividades e relatórios de desempenho. De modo que, são frequentemente citadas como instrumentos-chave que auxiliam aos gestores na tomada de decisões informadas (Rodriguez & Lopez, 2021).

Para um profissional de Negócios Internacionais, o entendimento profundo da Contabilidade Gerencial Executiva é considerado imperativo. Pois, segundo Thompson e Wallace (2017), esse tipo de conhecimento faz inclusão da compreensão de princípios contábeis em diferentes jurisdições, habilidades de análise financeira, e a capacidade de interpretar relatórios contábeis em contextos multiculturais e multifuncionais. Além disso, uma apreciação das nuances locais e regulamentações financeiras é crucial para obter eficácia nesse campo (Gonzalez & Santos, 2019).

3 Considerações finais

A contabilidade, em sua essência, é mais do que só números, narrar histórias financeiras pode influenciar no destino de uma organização, especialmente em um ambiente relacionado aos negócios internacionais. A Contabilidade Gerencial Executiva, nesse contexto, se destaca como um tipo de bússola direcional, orientando as organizações através dos problemáticos caminhos dos mercados globais. A importância desse segmento da contabilidade para os Negócios Internacionais não deve ser subestimada, pois busca fornecer insights críticos sobre as operações, riscos e oportunidades no cenário global. As ferramentas e relatórios gerados pela contabilidade gerencial são os pilares que fazem o sustento dessa narrativa financeira, sendo assim, facilitando a tomada de decisão informada e estratégica. Dessa forma, agem como espelhos, refletindo a realidade operacional da organização em territórios estrangeiros e também destacando áreas que requerem atenção, adaptação ou inovação.

Porém, ferramentas e relatórios, por si só, não garantem o sucesso nos Negócios Internacionais. É o entendimento e a interpretação perspicaz do profissional de Negócios Internacionais sobre essas informações que realmente fazem a diferença. A expertise e o conhecimento profundo sobre a Contabilidade Gerencial Executiva permitem com que estes profissionais possam traduzir esses dados contábeis em estratégias viáveis, alavancando o potencial da organização no palco global. Por fim, a intersecção entre a Contabilidade Gerencial Executiva e os Negócios Internacionais é um ponto de confluência onde a visão estratégica se encontra com dados financeiros, sendo assim, permitindo que as organizações não apenas naveguem, mas também prosperem em mercados internacionais.

Referências

- Gil, A. C. (2022). Como elaborar projetos de pesquisa (7a ed.). Atlas.
- Gonzalez, M., & Santos, F. (2019). Financial Expertise in a Global Context. Business & Finance Press.
- Lee, S., & Kim, H. (2018). Tools of Management Accounting: A Modern Approach. Business Expert Press.
- Martinez, R. (2020). Navigating International Markets: A Financial Perspective. Global Business Publishers.

Rodriguez, P., & Lopez, G. (2021). Decision Making in the Modern Enterprise: An Accountant's Perspective. European Business Scholars.

Smith, J., & Johnson, L. (2019). Global Financial Strategies: The Role of Management Accounting. Academic Press.

Thompson, R., & Wallace, S. (2017). International Business and Accounting: Bridging the Gap. Pacific Business Review.

GESTÃO DA PANDEMIA POR COVID-19 A NÍVEL MUNDIAL: FATORES RELEVANTES REFERENTES A GESTÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ÂMBITO MUNDIAL

Vitória Gonçalves de Lima Costa¹

Adilma dos Santos Brito Pereira²

Camila Sabino de Araújo³

Jackelyne de Souza dos Santos⁴

Roberta Araújo de Castro⁵

Resumo: A gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial teve como objetivo principal a redução da transmissão do vírus, o tratamento dos doentes e a mitigação dos impactos econômicos e sociais. A pandemia desencadeou uma resposta global sem precedentes, com a adoção de medidas como isolamento social, fechamento de escolas, comércio e fronteiras, além da ampliação dos investimentos em saúde e pesquisa. A gestão da pandemia foi um grande desafio para todos os governos mundiais, que tiveram que tomar decisões rápidas, difíceis e assertivas para proteger a saúde pública. Houve diferenças significativas na abordagem adotada por vários países, incluindo as em relação ao momento de implementação das medidas de controle, à intensidade das restrições e à

- 1 Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em (Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Salgado de Oliveira. Especialização em: Educação Ambiental Pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. e-mail: professoravitoria@hotmail.com
- 2 Graduada em Direito pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em Direito Público, pela Universidade de Rio Verde-GO e Direito de Família, Pela Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro-RJ. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Email: adilmabrito@yahoo.com.br
- 3 Bacharel em Fisioterapia; Licenciatura em Biologia (UNIFRAN), em Pedagogia e em Artes Visuais (UNIMES); Especialização em Fisiologia do Exercício (USP), em Filosofia (UNIFESP) e em Arte-Educação; Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). E-mail: camissabino@gmail.com
- 4 Bacharel em Enfermagem, Instituição Estácio de Sá (2020); Especialista MBA em Auditoria e Acreditação dos Serviços em Saúde pela Faculdade Resultados-MS; Mestrando em Gestão em Cuidados de Saúde pela Must University. Jackelyne_sou@hotmail.com
- 5 Graduada em medicina pela Universidade Federal do Maranhão; Residência médica em Anestesiologia pela PUC de Campinas. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail: betacastro25@gmail.com



comunicação com a população. Apesar dos esforços de gestão, a pandemia ainda está em curso e continua a afetar milhões de pessoas em todo o mundo. A resposta global continua evoluindo à medida que a comunidade internacional busca encontrar soluções duradouras para controlar a disseminação do vírus e minimizar seus impactos. Apesar desses desafios, a gestão da pandemia continua sendo uma prioridade global para proteger a saúde pública, garantir a estabilidade econômica e social e manter a segurança e o bem-estar das pessoas em todo o mundo. A cooperação internacional tem sido fundamental na busca por soluções duradouras para controlar a disseminação do vírus e minimizar seus impactos.

Palavras-chave: Gestão em saúde, Pandemia de covid -19, Prioridade global

Abstract: The management of the Covid-19 pandemic worldwide had as its main objective the reduction of transmission of the virus, the treatment of patients and the mitigation of economic and social impacts. The pandemic triggered an unprecedented global response, with the adoption of measures such as social isolation, closure of schools, trade and borders, in addition to increased investments in health and research. Pandemic management was a major challenge for all world governments, which had to make quick, difficult and assertive decisions to protect public health. There were significant differences in the approach taken by various countries, including those regarding the timing of implementation of control measures, the intensity of restrictions and communication with the population. Despite management efforts, the pandemic is still ongoing and continues to affect millions of people around the world. The global response continues to evolve as the international community seeks to find lasting solutions to control the spread of the virus and minimize its impacts. Despite these challenges, managing the pandemic remains a global priority to protect public health, ensure economic and social stability, and maintain the safety and well-being of people around the world. International cooperation has been key in the search for lasting solutions to control the spread of the virus and minimize its impacts.

Keywords: Health management, Covid-19 pandemic, global priority

Introdução

O artigo aqui apresentado vem mostrar a importância dos governantes no âmbito Internacional se unindo em prol de protocolos e pesquisas científicas para sanar o grande problema no cenário mundial que é Pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que tem sido um dos maiores desafios da saúde pública mundial nos

últimos tempos. Desde o seu surgimento, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, a doença se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando milhões de pessoas e causando milhões de mortes. A gestão da pandemia por Covid-19 tem sido um tema amplamente discutido em todo o mundo, com governos, organizações internacionais e especialistas em saúde pública buscando soluções para conter a propagação do vírus e minimizar seus impactos na sociedade. Neste contexto, diversas medidas têm sido adotadas, tais como o distanciamento social, a quarentena, o uso de máscaras e a aceleração da produção e distribuição de vacinas. Neste sentido, é fundamental compreender a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial, para que se possam refletir sobre as medidas adotadas, seus resultados e os desafios ainda enfrentados para superar essa crise sanitária global onde estaremos pautados em pesquisas de revistas, artigos, documentários e dados através de Órgãos Mundiais de Saúde.

Falar sobre a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial é importante pois a pandemia tem afetado todo o mundo, com impactos significativos na saúde, economia e sociedade em geral. A gestão efetiva da pandemia requer esforços coordenados e colaborativos a nível global, através de ações entre os países e organizações internacionais.

Os objetivos de se falar sobre a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial são diversos. Primeiro, é fundamental entender como diferentes países estão enfrentando a pandemia, quais medidas foram eficazes e quais falharam, para que se possam aprender com essas experiências e implementarem melhores estratégias de gestão. Além disso, é importante promover a colaboração internacional e o compartilhamento de informações e recursos para enfrentar a pandemia em todo o mundo. Também é necessário coordenar esforços para o desenvolvimento nas pesquisas, vacinas e outros recursos essenciais para o combate à Covid-19.

Por fim, falar sobre a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial permite que se tenha uma visão mais ampla do impacto da pandemia na sociedade global, incluindo suas implicações econômicas, sociais e políticas. Com uma compreensão abrangente desses impactos, é possível desenvolver estratégias de recuperação que possam ajudar a mitigar os danos causados pela pandemia e construir um futuro mais resiliente.

A justificativa para se falar sobre a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial é clara: a pandemia é um problema global que afetou todos os países, independentemente da sua localização geográfica, sistema de saúde ou desenvolvimento econômico. As medidas tomadas

pelos países para conter a propagação da doença, como o distanciamento social e o lockdown, impactaram na economia global, causando uma recessão mundial sem precedentes. Além disso, a pandemia ressaltou a importância da cooperação e colaboração internacional para a resolução de problemas em larga escala, como a produção e distribuição de vacinas. Assim, entender a gestão da pandemia por Covid-19 a nível mundial é essencial para a compreensão dos desafios enfrentados pela comunidade global, bem como das soluções encontradas pelos países para lidar com a crise de saúde pública.

Constatação da Crise Mundial da Saúde por consequência da Pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 trouxe uma crise mundial de saúde sem precedentes, afetando a vida e a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo. A crise de saúde tem sido um desafio para os sistemas de saúde de muitos países e para a economia global como um todo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em abril de 2023, houve mais de 641 milhões de casos confirmados de Covid-19 em todo o mundo, com mais de 14,2 milhões de mortes (OMS, 2023).

A pandemia também destacou desigualdades na saúde e nos sistemas de saúde em todo o mundo. Países mais ricos tiveram acesso a recursos e vacinas, enquanto países mais pobres lutaram para obter recursos e equipamentos básicos de proteção, como máscaras e luvas (Oxfam 2021).

A pandemia de Covid-19 também destacou a necessidade de cooperação internacional para lidar com as crises de saúde global. As medidas adotadas pelos governos, como restrições de viagens e fechamento de fronteiras, demonstraram que a resposta à pandemia requer esforços coordenados em todo o mundo (Kass, 2020).

A crise mundial de saúde causada pela pandemia de Covid-19 foi constatada por meio da análise dos impactos da doença na saúde e na economia global. Desde o início da pandemia, em dezembro de 2019, a disseminação do vírus SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente em todo o mundo, resultando em milhões de casos confirmados e milhões de mortes.

Além disso, os impactos econômicos da pandemia também foram constatados em todo o mundo. Muitas empresas fecharam, e houve um aumento significativo do desemprego em muitos países. O Fundo

Monetário Internacional (FMI) estimou que a pandemia resultaria em uma queda de 4,9% na produção econômica global em 2020, com um impacto particularmente grave em países de baixa renda (FMI, 2020).

A pandemia também destacou desigualdades na saúde e nos sistemas de saúde em todo o mundo. Países mais ricos tiveram acesso a recursos e vacinas, enquanto países mais pobres lutaram para obter recursos e equipamentos básicos de proteção, como máscaras e luvas (Oxfam, 2021).

Gestão Mundial da Crise em Saúde Durante a Pandemia de Covid-19

Gestão mundial da crise em saúde durante a pandemia de Covid-19 tem sido uma questão complexa e desafiadora. A resposta global à pandemia envolveu medidas de saúde pública, como isolamento social, rastreamento de contato, testagem, vacinação em massa e tratamento de pacientes infectados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem desempenhado um papel fundamental na coordenação da resposta global à pandemia, fornecendo orientações e apoio técnico aos países. No entanto, a pandemia também expôs desigualdades no acesso a recursos e na capacidade de resposta entre países.

A pandemia de Covid-19 levou a uma das maiores crises globais de saúde da história recente. A OMS declarou oficialmente uma pandemia em março de 2020, depois que o vírus se espalhou para mais de 100 países em todo o mundo (OMS, 2020). Desde então, muitos países adotaram medidas de saúde pública, como quarentenas, protocolos de segurança, etiqueta respiratória, lockdowns e restrições de viagens, para reduzir a disseminação do vírus.

A OMS tem desempenhado um papel fundamental na coordenação da resposta global à pandemia de Covid-19. A organização tem fornecido orientações e apoio técnico aos países, bem como coordenado esforços para desenvolver vacinas eficazes contra o vírus (OMS, 2021). Contudo, a OMS tem ajudado a coordenar a distribuição de equipamentos de proteção individual e outros suprimentos médicos para países que enfrentam escassez de recursos.

No entanto, a pandemia também expôs desigualdades no acesso a recursos e na capacidade de resposta entre países. As nações mais ricas foram capazes de adquirir mais vacinas e recursos para lidar com a pandemia, enquanto os países mais pobres lutam para garantir acesso

adequado a testes e tratamentos (Oxfam, 2021). Além disso, a pandemia destacou a necessidade de cooperação global e solidariedade para superar a crise de saúde.

A gestão da pandemia de Covid-19 a nível mundial tem sido um desafio

No decorrer desta pesquisa, foi importante destacar que a gestão da pandemia de Covid-19 a nível mundial tem sido um desafio sem precedentes para os governos, organizações internacionais e a sociedade em geral. Desde o início da pandemia, foram adotadas diversas medidas para conter a transmissão do vírus, tratar os doentes e minimizar os impactos na saúde, economia e sociedade.

No entanto, a gestão da pandemia também enfrentou desafios significativos, incluindo a falta de equipamentos de proteção individual e suprimentos médicos, além das diferenças na abordagem adotada por diferentes países e regiões do mundo. A pandemia expôs as fragilidades de muitos sistemas de saúde e ressaltou a importância da cooperação internacional para enfrentar desafios globais.

Apesar desses desafios, a resposta global à pandemia tem sido impressionante, com a rápida implementação de medidas de controle, investimentos em pesquisa e desenvolvimento de vacinas e tratamentos, além de esforços de colaboração em todo o mundo. A pandemia também ressaltou a importância de preparação para emergências de saúde pública e a necessidade de investimentos em sistemas de saúde resilientes e adaptáveis.

Uma das maiores preocupações da saúde pública é o enfrentamento de crises de saúde em nível mundial. A pandemia de COVID-19 é um exemplo recente de como a gestão de crises de saúde pode se tornar um desafio global. Diversos artigos têm discutido a importância de uma gestão eficiente para a prevenção e controle de crises de saúde em nível mundial.

Segundo Boin (2017), uma gestão eficiente de crises envolve a coordenação e a colaboração entre diferentes países e organizações, além da capacidade de adaptação e flexibilidade para lidar com situações imprevisíveis.

Além disso, o estudo destaca que os países mais vulneráveis e de baixa renda podem ser os mais afetados, já que têm sistemas de saúde frágeis e recursos limitados para lidar com a crise.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), a gestão de crises de saúde em nível mundial envolve ações de prevenção, detecção, resposta e recuperação, com foco na proteção da saúde da população. Isso requer uma abordagem integrada, que inclui o fortalecimento de sistemas de saúde e a coordenação entre países e organizações internacionais.

Outrossim, a gestão de crises de saúde em nível mundial também deve levar em consideração fatores sociais, culturais e econômicos, uma vez que esses aspectos podem influenciar na disseminação de doenças e na capacidade de resposta dos sistemas de saúde (Gostin 2020).

Para tanto, é fundamental que a gestão de crises de saúde durante a pandemia de COVID-19 seja abordada em nível mundial, com colaboração e coordenação entre os países e organizações internacionais. É necessário adotar medidas eficazes para controlar a disseminação do vírus, garantir o acesso equitativo às vacinas e recursos de saúde, além de mitigar os impactos socioeconômicos da crise.

Considerações finais

Foi importante destacar neste artigo também, a importância dos governantes em geral, juntamente com as Organizações Internacionais para que continuem a trabalhar juntos em busca de soluções duradouras para controlar a disseminação do vírus e minimizar seus impactos na saúde, na economia e na sociedade. A gestão da pandemia é uma prioridade global que exige ação coletiva e colaboração em todos os níveis para garantir um futuro mais seguro e saudável para todos.

A pandemia de COVID-19 resultou em uma crise mundial da saúde sem precedentes, afetando todos os países e regiões do mundo. As medidas adotadas para controlar a disseminação do vírus, como o distanciamento social e o lockdown, tiveram impactos significativos na economia, saúde mental e social, além de sobrecarregar os sistemas de saúde em todo o mundo.

Portanto, a gestão de crises de saúde em nível mundial é essencial para garantir a segurança e a saúde da população global, bem como para a estabilidade econômica e social dos países afetados. É necessário que haja um compromisso global com a colaboração e coordenação entre países e organizações internacionais para enfrentar efetivamente crises de saúde em nível mundial.

Referências

Gostin, L. O., Hodge, J. G., Burris, S., & Monahan, J. T. (2020). **Law and global health in the age of globalization**. Oxford University Press.

Organização Mundial da Saúde. (2023). **COVID-19 Weekly Epidemiological Update**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON298> - Acessado em: 04/04/2023

Fundo Monetário Internacional. (2020). **World Economic Outlook**. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020> - Acessado em: 04/04/2023

Oxfam Internacional (2021). **The Inequality Virus**. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/research/inequality-virus> Acessado em: 04/04/2023

Kass, N (2020). **An Ethics Framework for Global Vaccine Allocation**. Science, 369(6509), 1309-1312. DOI: 10.1126/science.abe2803

Organização Mundial da Saúde. (2020). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19** Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020> - Acessado em: 04/04/2023

Organização Mundial da Saúde. (2021). **Responding to COVID-19: WHO's response in 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2021-DON292> Acessado em: 04/04/2023

Boin, A., 't Hart, P., & Stern, E. (2017). **The politics of crisis management: Public leadership under pressure**. Cambridge University Press.

Holmes EA, Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: **a call for action for mental health science**. The Lancet Psychiatry, 2020.

ATENDIMENTO HOSPITALAR HUMANIZADO DURANTE A DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Márcia Cristina Reis Campos Melo¹

Resumo: A pandemia da Covid-19 alterou fortemente os procedimentos regulares dos sistemas de saúde em todo o mundo. O cotidiano de trabalho tornou-se fisicamente e emocionalmente desgastante para os profissionais de saúde que, mesmo forçados a enfrentar e se adaptar a novos desafios e situações estressantes, não puderam abrir mão da qualidade da assistência prestada e atendimento humanizado do paciente durante a internação. Este estudo tem como objetivo destacar a importância do atendimento hospitalar humanizado durante a pandemia da Covid19 e o papel do gestor de saúde manutenção da qualidade desse atendimento. A metodologia pautou-se numa revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo cujos critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos publicados em português e inglês que retratassem a temática em estudo. Conclui-se que, apesar do impacto negativo da Covid-19 no sistema de saúde, os profissionais de saúde, mesmo com todos os desafios de segurança impostos pelos protocolos hospitalar de saúde, forneceram um atendimento humanizado bem-sucedido que ajudou a mitigar os impactos negativos impostos pelo Coronavírus.

Palavras-chave: Atendimento hospitalar humanizado. Profissionais de saúde. Covid-19.

Abstract: The Covid-19 pandemic has strongly altered the regular procedures of health systems around the world. Daily work has become physically and emotionally exhausting for health professionals who, even forced to face and adapt to new challenges and stressful situations, could not give up the quality of care provided and humanized patient care during hospitalization. This study aims to highlight the importance of humanized hospital care during the Covid19 pandemic and the role of the health manager in maintaining the quality of this care. The methodology was based on a bibliographical review in the Lilacs, Medline and Scielo databases whose inclusion criteria for sample selection were

1 Graduada em Farmácia. Pós-graduação em Saúde Pública. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: marcia_reiscampos@hotmail.com



A Revista Amor Mundi está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

articles published in Portuguese and English that portrayed the subject under study. It is concluded that, despite the negative impact of Covid-19 on the health system, health professionals, even with all the safety challenges imposed by hospital health protocols, provided successful humanized care that helped to mitigate the impacts negative effects imposed by the Corona virus.

Keywords: Humanized hospital care. Health professionals. Covid-19.

Introdução

A Covid-19 alterou a maneira como pacientes e familiares suportam a doença e a morte. Para mitigar a propagação do vírus, o isolamento de pacientes e as restrições de visitantes em hospitais foram implementados em uma escala nunca antes vista – o que significou que, uma vez hospitalizados, os pacientes foram isolados de suas famílias até receber alta.

Nesse sentido, explicam Guan et al. (2020), permanecia uma espécie de espaço mental indefinido de se perguntar se esta é uma separação temporária ou um passo para a partida definitiva, ao mesmo tempo em que, fora dos hospitais, os familiares dos pacientes ficavam esperando ansiosamente por atualizações. Em alguns casos, devido à exposição aos pacientes, eles eram colocados em quarentena e muitas vezes conviviam com sentimentos de culpa e ansiedade por terem involuntariamente contribuído para a disseminação da doença.

Essa separação traumática também podia tornar os pacientes e parentes vulneráveis a diferentes graus de transtornos de estresse, bem como depressão e ansiedade. No entanto, como esses sintomas provavelmente continuariam, mesmo após o fim da pandemia, apoio psicológico virtual e/ou presencial passou a ser proposto imediatamente aos pacientes e seus familiares durante a internação e após a alta hospitalar.

Para Giuliani et al. (2020) o isolamento social durante o surto de Covid-19 também significou que os pacientes geralmente morreriam sem família e outras pessoas importantes ao seu lado. Os familiares do paciente, por sua vez, são obrigados a abrir mão de dois momentos importantes da lembrança humana, para acompanhar seus entes querido em seus momentos finais e enterrá-los de acordo com rituais fúnebres individuais.

A pandemia revelou o quão despreparados estávamos culturalmente,

como indivíduos e como profissionais de saúde, para enfrentar o sofrimento e a morte em tão grande escala. Na cultura ocidental, o sofrimento e a morte raramente são discutidos e muitas vezes são considerados um tabu. Porém, nos últimos anos, desde que a pandemia explodiu, eles passaram a nos consumir e invadir os meios de comunicação de massa.

Assim, segundo Duan e Zhu (2020), globalmente, foi preciso uma reforma dos sistemas de saúde com a humanização do atendimento voltando ao primeiro plano, de forma a trazer o paciente de volta ao centro dessas organizações após as questões relacionadas ao surto da Covid-19. Dessa forma, o indivíduo volta a ser considerado integralmente e cuja saúde física e psicológica deve ser protegida, bem como o bem-estar social.

Em decorrência destes fatores, esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância do atendimento hospitalar humanizado durante a pandemia da Covid-19 e o papel do gestor de saúde manutenção da qualidade desse atendimento.

Logo, esta pesquisa se justifica por destacar a importância do atendimento hospitalar humanizado ao paciente durante a pandemia da Covid-19, assim como a capacidade do gestor em saúde de implementar estratégias para garantir a qualidade desse atendimento como resposta para mitigar os efeitos do Corona vírus.

Desenvolvimento

Comportamento e procedimentos de humanização no atendimento hospitalar ao paciente

Durante o período pandêmico de atendimento de emergência e necessidades humanas, Bloomer e Bouchoucha (2020) lembram que a força de trabalho de saúde muitas vezes sobrecarregada foi chamada a responder ao surto da Covid-19, tanto clínica quanto humanamente. Para Ranse e Coombs (2019) isso significava não só proporcionar aos pacientes um atendimento médico de excelência por meio do tratamento adequado e medidas de suporte, mas também cuidar de seu bem-estar emocional continuando a promover e garantir a humanização dentro do ambiente hospitalar.

Parmet e Sinha (2020) ressaltam que médicos e enfermeiros não podiam entrar no quarto de um paciente, a menos que fosse estritamente

necessário e somente usando máscaras e completamente cobertos com equipamentos de proteção. Embora isso colocasse severas limitações na interação humana, diferentes estratégias foram adotadas para fornecer suporte emocional humanizado e psicológico para pacientes, familiares e funcionários, mantendo a todos o mais seguro possível.

Assim, para Liu et al. (2020), atos simples como o contato físico, dar as mãos, um toque ou uma massagem suave, podiam fazer com que os pacientes se sentissem conectados aos seus entes queridos. Além disso, se a infraestrutura e o modelo de atendimento permitissem intervenções não farmacológicas como relaxamento muscular progressivo, imaginação guiada, musicoterapia e meditação, foram usados como propostas aos pacientes e familiares para aliviar a dor, o desconforto e a ansiedade.

Além disso, quando apropriado, o uso de tablets e celulares pessoais pode representar uma estratégia válida para permitir que os pacientes mantenham contato com seus familiares. Onde disponível, a introdução de TV, laptop ou rádio também pode ajudar os pacientes a mitigar sua sensação de isolamento. Esses cuidados devem atender às necessidades individualizadas do paciente e da família. Trata-se de um procedimento igualmente importante também para a humanização das UTIs, muito utilizadas no período da pandemia de Covid-19, para a devida comunicação entre os profissionais de saúde, pacientes e seus familiares (Galvin et al., 2018).

A boa comunicação é mais do que a simples troca de informações, representando uma ferramenta importante para construir confiança e respeito, além de facilitar a tomada de decisões conjuntas. Na melhor das hipóteses, a comunicação envolve compreensão emocional e responsabilidade e, especialmente no caso de pior prognóstico, pode ajudar no processo de luto. Ou seja, quando bem feito, oferece benefícios recíprocos: os pacientes ficam menos ansiosos e seus familiares poderiam ter mais tempo para aceitar a condição clínica dos entes queridos (Bloomer e Bouchoucha, 2020).

A humanização de locais como as UTIs, por exemplo, também significava, em tempos de Covid-19, dar atenção à saúde mental e física dos profissionais de saúde, que foram obrigados a cumprir jornadas extenuantes para preencher as lacunas de pessoal e a lidar com a escassez de equipamentos de proteção individual. Enquanto todos dedicavam atenção e esforços ao cuidado dos pacientes, os profissionais de saúde corriam o risco de contágio e morte (Rivi et al., 2021).

Medidas específicas também foram adotadas para auxiliar as equipes da UTI e de outros setores hospitalares a processar e lamentar a perda de pacientes e colegas, aliviar o estresse e prevenir a síndrome de burnout. Estas incluíam terapias cognitivo-comportamentais, estabelecimento de grupos de apoio e treinamentos de redução de estresse. Não menos importante, a criatividade dos profissionais de saúde para humanizar o atendimento hospitalar foi útil para o estresse do trabalho e satisfação na prestação de cuidados (Behan, 2020).

Considerações finais

Nas últimas décadas, houve um aumento progressivo do uso da tecnologia na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças com o objetivo de aumentar a qualidade, eficiência e segurança dos cuidados. Além disso, houve um aumento na especialização e subespecialização em ambientes médicos, a fim de fornecer maior experiência no tratamento de doenças e condições específicas e complexas.

No entanto, embora esses desenvolvimentos médicos tenham melhorado alguns elementos do atendimento aos pacientes, como segurança, eficácia e eficiência, eles acabaram trazendo novos problemas como a automatização e padronização do cuidado e a fragmentação dos percursos de trabalho e cuidado, muitas vezes atrelados ao racionamento de tempo e pessoal, que acabaram culminando numa desumanização e despersonalização do atendimento ao paciente.

A nova tendência de tratar o paciente como um “conjunto de sintomas” (em vez de um ser humano com necessidades individuais) impactou negativamente na relação médico-paciente e afetou a confiança dos pacientes e cuidadores no sistema de saúde. Além disso, os profissionais de saúde, avaliados principalmente com base no seu desempenho profissional, passaram a sofrer mais com estresse, esgotamento e fadiga física e mental.

Assim, o conceito de humanização do atendimento hospitalar passou a sobrepor-se às abordagens já existentes de cuidados de saúde, tendo como foco os cuidados centrados no paciente, na pessoa, contrapondo-se ao modelo tradicional, paternalista e centrado na doença.

Em tempos de pandemia da Covid-19 a humanização do atendimento não só abrange esses princípios, mas também considera as outras partes interessadas envolvidas no processo de atendimento (ou

seja, pacientes e profissionais de saúde) e suas interações, com o intuito de humanizar o sistema geral de saúde concentrando-se nos aspectos relacionais, bem como organizacionais e estruturais dos cuidados de saúde, envolvendo todas as tarefas e procedimentos médicos.

Por fim, uma abordagem mais empática e respeitosa com os pacientes, é pré-requisito essencial para o estabelecimento de relacionamentos significativos e mutuamente benéficos com os pacientes dentro do atendimento humanizado. Esses elementos-chave podem ser considerados por gestores da área da saúde como orientações preliminares que podem ajudar pacientes, cuidadores, profissionais de saúde e instituições de saúde nessa jornada.

Referências

Behan, C. *The benefits of meditation and mindfulness practices during times of crisis such as Covid-19*. Ir J Psychol Med 2020; 37: p.1–3.

Bloomer, M. J; Bouchoucha, S. *Editorial: Covid-19 and what it means for end-of-life care in ICU: balancing the priorities*. Collegian 2020; 27: p.248–9.

Duan, L; Zhu, G. *Psychological interventions for people affected by the Covid-19 epidemic*. Lancet Psychiatry 2020; 7: p.300–2.

Galvin, I. M; Leitch, J; Gill, R. et al. *Humanization of critical carepsychological effects on healthcare professionals and relatives: a systematic review*. Can J Anaesth 2018;65: p.348–7.

Giuliani E; Melegari, G; Carrieri, F. et al. *Overview of the main challenges in shared decision making in a multicultural and diverse society in the intensive and critical care setting*. J Eval Clin Pract 2020; 26: p.520–3.

Guan W; Ni, Z; Hu, Y, et al. *Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China*. N Engl J Med Overseas Ed 2020; 382: p.1708–20.

Liu, K; Chen, Y; Wu, D. et al. *Effects of progressive muscle relaxation on anxiety and sleep quality in patients with Covid-19*. Complement Ther Clin Pract 2020; 39: 101132.

Parment, W. E; Sinha, M. S. *Covid-19 - the law and limits of quarantine*. New England Journal of Medicine 2020; 382:e28.

Ranse, K; Coombs, M. *The courageous practitioner during end-of-life care:*

harnessing creativity in everyday acts. Aust Crit Care 2019; 32: p.449–50.

Rivi, V; Melegari, G; Blom, J. M. C. *How to humanise the Covid-19 intensive care units.* BMJ EvidenceBased Medicine 2021; 26: p.141–152.

PECULIARIDADES DA GOVERNANÇA E DA LIDERANÇA NO SETOR DE SAÚDE

Roberta Araújo de Castro¹

Dirty Paula de Araújo²

Larissa Cruz de Macedo Coelho Galvão³

Marcia Cristina Reis Campos Melo⁴

Tamires Mendes Almeida⁵

Resumo: As organizações de saúde encontram-se a cada dia mais estruturadas, abraçando tanto os setores em que se precisa pagar pela saúde quanto os de atendimento gratuito, prestando desde o atendimento primário até a reabilitação, englobando os casos agudos até os paliativos, que se encontram a cada dia com mais possibilidades e estando aptos a atender a todas as idades. Estão em constante evolução para enfrentarem as modificações da sociedade e da epidemiologia. As tecnologias, realidades financeiras, do ambiente e da cultura também solicitam evolução. Como devolutiva, há um reconhecimento da necessidade de uma gestão para compreender e atuar frente às alterações nas solicitações e nas prioridades. A liderança em saúde está centralizada na capacidade de visualizar prioridades, fornece uma possibilidade estratégica a vários colaboradores dentro do sistema e gera compromisso em todos para acessarem essas prioridades melhorando as organizações de saúde. É necessária uma governança eficaz para auxiliar a mudança

- 1 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. E-mail: betacastro25@gmail.com.
- 2 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Especialização em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; Pós Graduada em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Católica de Goiás; Especialização em Preceptoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás; E-mail: dirtyaraujo@yahoo.com.br.
- 3 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST); Graduada em MEDICINA pelo Centro Universitário do Maranhão. Residência médica em CLÍNICA MÉDICA pelo Hospital Dr. Carlos Macieira; E-mail: laricgmed@gmail.com
- 4 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Pós graduada em Gestão Hospitalar pela Faculdade de Nanuque (FANAN); Pós graduada em Programa de Saúde da Família pela Faculdade Nanuque (FANAN); Pós graduada em Farmácia Estética pela Unyleya; Graduada em Farmácia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA. E-mail: marcia_reiscampos@hotmail.com
- 5 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST); Graduação em Serviço Social; Especialista em Controle Da Gestão Pública. E-mail: jesus.tami@hotmail.com



e alcançar resultados, assegurando a mobilização e a utilização eficientes da mão-de-obra da saúde e de outros recursos. Com base nesse contexto, o objetivo desse estudo é entender a importância da integração entre a liderança corporativa e a governança organizacional no setor de saúde, como um fator facilitador no planejamento, na gestão de riscos e na criação de valor em instituições de saúde.

Palavras-chave: Gestão. Governança. Liderança. Saúde. Valor.

Abstract: Health systems are becoming more structured every day, embracing both the public and private sectors, providing everything from primary care to rehabilitation, encompassing both acute and long-term cases that are increasingly complex and able to cater for all ages. They are constantly improving to adapt to changes in society and epidemiology. Technologies, political, economic, social and environmental realities also require evolution. In response, there is a recognition of the importance of management to meet changing expectations and priorities. Leadership in health is centered on the ability to visualize priorities, provide a strategic possibility to various collaborators within the health system and generate commitment in everyone to access these priorities by improving health services. Effective governance is needed to facilitate change and achieve results, ensuring the efficient mobilization and use of the health workforce and other resources. Based on this context, the aim of this article is to understand the importance of integrating corporate leadership and organizational governance in the health sector, as a facilitating factor in planning, risk management and value creation in health institutions.

Keywords: Management. Governance. Leadership. Health. Value.

Introdução

Nas últimas décadas, com a inovação tecnológica e progressão da ciência diagnóstica, houve aumento dos anos de vida, surgindo novas preocupações e expectativas dos pacientes. Os objetivos dos sistemas de saúde têm como seu centro a sustentabilidade e preservação da qualidade a um custo acessível. Na visão de Al-Habib (2020), isso, por sua vez, resultou no aumento dos custos de saúde.

São diversos os desafios atuais e emergentes para a liderança em saúde e a gestão da força de trabalho em diversos contextos e sistemas de saúde. Liderança não equivale a gerência: gerência inclui; projetar, orçar, regulamentar, contratar pessoal e comandar, e separá-los da resolução de problemas e práticas de liderança que encontram direções, motivam as pessoas e as alinham. Ademais, os líderes

podem participar de uma série de diferentes práticas gerenciais que impactam o desempenho de indivíduos e equipes.

A liderança que permite o engajamento dos indivíduos uns com os outros é considerada um indicador significativo do desempenho organizacional. De acordo com Figueroa (2019), como os sistemas de saúde contemporâneos operam por meio de redes dentro das quais há níveis variados de responsabilidades, eles exigem cooperação e coordenação por meio de liderança em saúde eficaz e gestão da força de trabalho para fornecer cuidados de alta qualidade que sejam eficazes, eficientes, acessíveis, centrados no paciente, equitativos e seguros.

Sem desenvolver uma cultura que abrace simultaneamente a mudança e a execução de efeitos, as organizações de saúde têm a possibilidade de ter suas visões atrofiadas enquanto seus planos estratégicos acumulam poeira em uma prateleira. Enquanto o planejamento estratégico está concentrado no estabelecimento de visão e metas, a execução da estratégia envolve a realização de para alcançar os objetivos. Para Speziale (2015), na resposta a essa situação dinâmica, a transformação da organização requer a vontade de organizar a entrega em torno das necessidades dos pacientes.

Melhorar os resultados de saúde de um paciente em relação ao custo do cuidado é uma aspiração abraçada pelas partes interessadas em todo o sistema de saúde, incluindo pacientes, provedores, planos de saúde, empregadores e organizações governamentais. Conforme ressalta Teisberg (2020), ao se concentrar nos resultados que mais importam para os pacientes, o valor alinha o cuidado com a forma como os pacientes experimentam sua saúde.

Com base nesse contexto, o objetivo deste artigo é entender a importância da integração entre a liderança corporativa e a governança organizacional no setor de saúde, como um fator facilitador no planejamento, na gestão de riscos e na criação de valor em instituições de saúde. Realizou-se para isso, uma revisão de literatura utilizando artigos no idioma português e inglês e as seguintes bases de dados: Medline, Scholar, Pubmed e Scielo. Utilizou-se como critérios e palavras-chaves nessas bases: Gestão; Governança; Liderança; Saúde; Valor. Foram selecionados dez artigos referentes a conceitos, escolhidos primeiramente com base em seus títulos e resumos. A partir desta literatura, foi realizada uma seleção mais refinada através de sua leitura completa, resultando na escolha dos 4 textos usados como base para produção deste artigo em resumo expandido.

A importância de gestores e líderes na evolução do setor de saúde

A maior conscientização de que o paciente é o centro do sistema de saúde, intensificou as necessidades existentes sobre a qualidade dos serviços. Conforme

destaca Al-Habib (2020), visão estratégica orientada para a eficiência, controle de custos e toda a população é necessária para resolver problemas gerenciais e de sustentabilidade.

O crescimento populacional, o envelhecimento da população e o aumento da carga de doenças são algumas das tendências comuns que os sistemas de saúde estão enfrentando globalmente. Conforme cita Figueroa (2019), países em desenvolvimento e desenvolvidos estão passando por transições demográficas e epidemiológicas; as pessoas estão vivendo mais tempo com o crescimento da prevalência de doenças crônicas, exigindo que os gestores e líderes de saúde se ajustem às mudanças nas necessidades de saúde em nível populacional, fornecendo cuidados preventivos, além dos cuidados agudos.

Os gestores e líderes de saúde precisam manter-se atualizados com os modelos de negócios de prestação de cuidados em constante mudança e avaliar seu impacto. Tendo em conta o ritmo da mudança, exige-se que as organizações sejam flexíveis e prestem cuidados de maior qualidade a custos mais baixos.

Governança corporativa é o termo para o sistema de regras, práticas e expectativas que determina como a organização é dirigida e controlada. O conselho de administração é responsável pela governança da empresa e, portanto, é ela quem deve construir uma estrutura dentro da qual atuará para garantir que as necessidades das partes interessadas estejam sendo atendidas. O acordo de governança corporativa é tão crítico para a eficácia quanto o plano de negócios geral da organização, e isso ocorre porque ele visa criar freios e contrapesos suficientes entre todos os órgãos proprietários e diretivos de uma empresa a fim de que as decisões possam ser tomadas de forma pacífica e ética. Uma política de governança corporativa que funcione vai filtrar a cultura da organização e ajudar a fortalecê-la e melhorá-la. Os funcionários se sentirão encorajados a falar contra possíveis irregularidades ou decisões com as quais possam não concordar.

Os desempenhos das áreas, bem como os desempenhos da equipe, devem ser computados tendo em vista a capacidade das áreas e das equipes em atingir as metas estabelecidas. Essa abordagem possibilita uma maior integração dos dados de produção e desempenho, finalmente disponíveis em uma única matriz e, portanto, mais sensíveis e capazes de descrever o posicionamento e a capacidade do grupo. Basicamente, a política de governança corporativa é um exemplo a ser seguido pelo restante da empresa no que diz respeito a processos justos, disciplinados e metódicos utilizados para a tomada de decisões.

O papel central dos gestores de saúde é a capacidade de transição entre culturas e práticas existentes e novas na prestação de cuidados de saúde. A ponte entre este espaço é particularmente importante no contexto de uma prestação de cuidados de saúde cada vez mais personalizada e orientada para a tecnologia. Embora os avanços no conhecimento e nas tecnologias médicas tenham aumentado a capacidade de lidar com necessidades complexas de saúde, a

integração de inovações nas práticas de gestão de saúde existentes requer uma forte gestão da mudança. Os líderes e gestores de saúde precisam ser capazes de avaliar rápida e continuamente as mudanças requeridas ou sobre elas, as implicações, e transformar sua análise em um plano viável para realizar mudanças. Focar apenas na formação clínica dos profissionais de saúde, em vez de incorporar funções gerenciais e de liderança e, especificamente, na capacidade de gerenciamento de mudanças pode limitar a velocidade e o sucesso da adoção da inovação.

A gestão estratégica ocorre quando uma empresa desenvolve um conjunto de metas e, em seguida, cria um conjunto de iniciativas estratégicas, etapas e ferramentas que a organização utilizará para atingir esses objetivos. A estratégia de gestão muitas vezes vem do topo da empresa, pois é função da gerência executiva executar essa estratégia e manter a empresa no rumo certo para atingir seus objetivos. O planejamento estratégico é extremamente importante para o sucesso de uma empresa.

O primeiro passo em qualquer transformação estratégica é esclarecer a missão, as visões e os objetivos institucionais. A missão declara o propósito distintivo ou a razão de ser da organização. A visão representa o que seus líderes querem que a empresa alcance quando está cumprindo a missão. Objetivos estratégicos são aqueles resultados abrangentes que a organização busca para cumprir sua missão.

A tarefa de construir uma visão para uma organização é frequentemente referida como uma descoberta de caminhos. O objetivo do desbravador é proporcionar uma visão, encontrar os caminhos que a empresa deve propor a longo prazo e marcar a trilha para quem irá seguir. Para efetivamente traçar o futuro e facilitar a busca da excelência organizacional, as visões precisam ser traduzidas em planos de ação, considerando: metas primárias, ou seja, setores a serem sustentados, ampliados ou reduzidos; análise do contexto externo, por exemplo, a presença de concorrentes, os dados geográficos e demográficos, a rede e as relações e as ligações internacionais; análise do contexto interno, ou seja, *expertise*, *mindset* e atitude do time

, estrutura, organização, quantidade e qualidade da produção (banco de dados), e acompanhamento periódico do banco de dados e processos; metas estratégicas, por exemplo, trabalho em equipe, melhoria de desempenho, aumento do número de pacientes encaminhados, técnicas inovadoras, plano de clínicas de internação, inovação e produção em pesquisa clínica e presença e competitividade.

Para implementar a estratégia com sucesso, é necessária uma mudança na cultura organizacional. No estudo de Speziale (2015), ele ressalta que, embora a mudança cultural seja difícil, muitas vezes é um fator importante para mover o sistema de saúde em direção à realização de sua estratégia. Uma cultura organizacional é a consciência da organização que orienta o comportamento dos indivíduos; pode ser fundada em propósito, valor e normas comportamentais

compartilhados. A cultura organizacional exige medições rigorosas de valor, ou seja, resultados e custos. Medir um conjunto completo de resultados que importam é indispensável para melhor atender às necessidades dos pacientes. Na opinião de Teisberg (2020), melhores resultados também reduzem os gastos e diminuem a necessidade de cuidados contínuos. Ao melhorar os resultados de saúde dos pacientes, os cuidados de saúde baseados em valor reduzem a complexidade e a progressão da doença que impulsionam a necessidade de mais cuidados.

Uma organização de saúde multidisciplinar e multidimensional precisa ser complementada por um sistema de entrega eficiente. Um programa de tecnologia da informação focado em uma plataforma que acompanha os pacientes em todos os serviços, usando uma definição de dados comum e contendo todos os dados do paciente. A TI de saúde é reconhecida como fundamental para reduzir erros médicos, aumentar a produtividade da equipe, melhorar a qualidade e reduzir custos. Esses dados podem ser utilizados para implementar o processo contínuo de avaliação e melhoria da qualidade, gestão de riscos e para estabelecer uma melhor comunicação com os pacientes.

O papel do gestor de riscos de saúde evoluiu juntamente com essa nova estrutura de governança. O gerenciamento de riscos corporativos na área de saúde promove uma estrutura abrangente para as decisões de gerenciamento de risco que maximizam a proteção e a criação de valor, gerenciando as incertezas e suas conexões com o valor total. Os gerentes de risco identificam proativamente os riscos e estimam possíveis consequências e vantagens. Eles também desenvolvem planos de resposta caso os riscos se tornem realidade. Por outro lado, para mitigar a exposição organizacional, eles respondem e executam planos de contenção quando situações adversas e imprevistas acontecem.

As organizações de saúde precisam ter um modelo de gerenciamento de riscos estabelecido e contínuo. O Plano de Gerenciamento de Riscos torna-se o documento orientador de como uma organização identifica, gerencia e mitiga riscos estrategicamente. A liderança do hospital e todos os chefes de departamento devem estar cientes e envolvidos no desenvolvimento e na avaliação contínua do plano. Os planos de gerenciamento de riscos de saúde comunicam a finalidade, o escopo e os objetivos da organização. Eles também definem os papéis e responsabilidades do gerente de risco e outros funcionários envolvidos na mitigação de riscos.

Em meio à consolidação vertical, novos entrantes no mercado e modelos de pagamento baseados em valor e desempenho que impactam os resultados, estratégias rigorosas de gerenciamento de risco são primordiais para a viabilidade de todas as organizações de saúde. Ao estabelecer uma abordagem contínua e sistemática para minimizar os riscos inerentemente associados ao campo da saúde, mais e mais organizações de saúde estão protegendo com sucesso a qualidade do cuidado e a solidez financeira enquanto navegam na tumultuada era da mudança.

O planejamento estratégico é uma ferramenta completamente válida e útil para orientar todos os tipos de organizações, incluindo as organizações de saúde. O nível organizacional em que o processo de planejamento estratégico é relevante depende do tamanho da unidade, de sua complexidade e da diferenciação do serviço prestado. O líder de cada unidade é a pessoa responsável por promover o processo de planejamento, parte central e essencial de seu papel. O processo de planejamento estratégico é programável, sistemático, racional e holístico e integra curto, médio e longo prazo, permitindo que a organização de saúde foque em transformações relevantes e duradouras para o futuro.

A liderança é importante em qualquer negócio, e vem da diretoria executiva e da gestão corporativa. A gestão corporativa é composta pelos gerentes e executivos que estão à frente dos diversos departamentos e posições de liderança dentro da empresa. A estrutura pode variar de empresa para empresa, e a extensão dessa estrutura de gestão corporativa pode ser multi- nívelada ou um pouco plana, dependendo das necessidades da organização.

A liderança transformacional é um tipo de liderança que inspira seus funcionários a trabalhar mais e a fazer melhor. Incorpora técnicas que têm sido citadas na literatura sobre comportamento organizacional. Os líderes transformacionais comunicam claramente a visão de sua organização, acreditam em seus funcionários individuais e têm as habilidades para produzir altos níveis de desempenho. Ajudar seus funcionários a entenderem como suas funções podem contribuir com a missão e a visão da sua organização é uma parte crucial da gestão estratégica. A colaboração e cooperação em equipe é um componente essencial na prestação de cuidados de saúde de alta qualidade. Os funcionários devem trabalhar juntos para tornar sua organização um sucesso. O trabalho em equipe é essencial para todos os setores de saúde, a fim de melhorar seu desempenho e serviço. Modelos eficazes de planejamento estratégico na área de saúde podem reunir seus funcionários para oferecer atendimento de qualidade, ótimo atendimento ao cliente e maior desempenho.

Considerações finais

A multiplicidade de questões emergentes demonstra o papel complexo e evolutivo da gestão de serviços de saúde no funcionamento complexo mais amplo dos sistemas de saúde globalmente em um cenário de saúde em mudança. No contexto da mudança dos objetivos e abordagens de prestação de cuidados de saúde, a gestão em saúde está buscando profissionalizar como uma estratégia para construir força e capacidade. Ao fazê-lo, os gestores de saúde estão questionando o escopo do papel e as habilidades e conhecimentos necessários para atender às exigências do

papel.

Cortar custos sem considerar os resultados alcançados pode ser autodestrutivo. Em saúde, faz-se necessária maior preocupação com os resultados, principalmente ao se visualizar sua condição multidimensional. Fica claro que a gestão do valor impulsiona a resolver questões de custo-benefício. Nos últimos anos, as organizações de saúde reorganizaram constantemente sua governança, bem como sua estrutura, mas esses esforços tornam-se em vão se não estiverem associados à evolução das capacidades de liderança.

Referências

- Al-Habib, N. I. (2020). Leadership and Organizational performance: Is It Essential in Healthcare Systems improvement? a Review of Literature. *Saudi Journal of Anaesthesia*, 14(1), 69. https://doi.org/10.4103/sja.sja_288_19
- Figueroa, C. A., Harrison, R., Chauhan, A., & Meyer, L. (2019). Priorities and Challenges for Health Leadership and Workforce Management globally: a Rapid Review. *BMC Health Services Research*, 19(1), 1–11. Biomedcentral. <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-4080-7>
- Speziale, G. (2015). Strategic management of a healthcare organization: engagement, behavioural indicators, and clinical performance. *European Heart Journal Supplements*, 17(suppl A), A3–A7. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/suv003>
- Teisberg, E., Wallace, S., & O'Hara, S. (2019). Defining and Implementing value-based Health Care. *Academic Medicine*, 95(5), 682–685. <https://doi.org/10.1097/acm.0000000000003122>

O CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

Roberta Araújo de Castro¹

Adilma dos Santos Brito Pereira²

Camila Sabino de Araújo³

Jackelyne de Souza dos Santos⁴

Vitória Gonçalves de Lima Costa⁵

Resumo: O mercado da saúde está em pleno crescimento. A tecnologia tem se aprimorado e se tornado mais disponível, desta forma, organizações tem sido estimuladas por empreendedores a focar nas áreas de serviços da saúde e afins, visando a grandiosidade desse mercado em ascensão. Nesse contexto surge e amplia cada vez mais a competitividade de empresas no ramo da saúde, reforçando o valor do empreendedor nos serviços dessa abrangência e o estudo dessa questão. Há uma verdadeira alteração nos tempos atuais quando se fala em saúde, os próprios profissionais têm se interessado em empreender e pôr em prática meios de facilitar a sua vida e dos pacientes- clientes em questão. Pode-se antever o que será necessário tanto para os cuidados presentes quanto os que possivelmente serão posteriormente. Outro ponto importante é a melhoria de modelos de

- 1 Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail: betacastro25@gmail.com.
- 2 Graduada em Direito pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em Direito Público, pela Universidade de Rio Verde-GO e Direito de Família, Pela Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro-RJ. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Email: adilmabrito@yahoo.com.br
- 3 Bacharel em Fisioterapia; Licenciatura em Biologia (UNIFRAN), em Pedagogia e em Artes Visuais (UNIMES); Especialização em Fisiologia do Exercício (USP), em Filosofia (UNIFESP) e em Arte-Educação; Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). E-mail: camissabino@gmail.com
- 4 Bacharel em Enfermagem, Instituição Estácio de Sá (2020); Especialista MBA em Auditoria e Acreditação dos Serviços em Saúde pela Faculdade Resultados-MS; Mestrando em Gestão em Cuidados de Saúde pela Must University. Jackelyne_sou@hotmail.com
- 5 Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em (Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Salgado de Oliveira. Especialização em: Educação Ambiental Pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. e-mail: professoravitoria@hotmail.com



abordagens, diagnósticos, tratamentos, acompanhamento, superando modelos anteriores. Deixa-se de lado a hierarquização de uma equipe para alcançar mais eficiência e observar formas de pensar e agir diferentes e complementares. Com base nesse contexto, o objetivo desse artigo é mostrar o crescimento de novas e diferentes abordagens de marketing na saúde para uso potencial em organizações, proporcionando benefícios mútuos, incluindo vantagens competitivas importantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Saúde. Tecnologia

Abstract: The healthcare market is booming. Technology has improved and become more available, so organizations have been encouraged by entrepreneurs to focus on the areas of health and related services, aiming at the greatness of this growing market. In this context, the competitiveness of companies in the health sector is increasing, reinforcing the value of the entrepreneur in services of this scope and the study of this issue. There has been a real change in current times when it comes to health, and professionals themselves have become interested in entrepreneurship and putting into practice ways of making life easier for themselves and their patients and clients. It's possible to anticipate what will be needed both for present care and what may be needed later on. Another important point is the improvement of approach models, diagnoses, treatments and follow-up, overcoming previous models. The hierarchization of a team is put aside in order to achieve greater efficiency and observe different and complementary ways of thinking and acting. Based on this context, the aim of this article is to show the growth of new and different health marketing approaches for potential use in organizations, providing mutual benefits, including important competitive advantages.

Keywords: Entrepreneurship. Health. Technology

Introdução

A indústria da saúde tem sido recentemente pesquisada sob o prisma de várias ciências sociais, como economia, estudos organizacionais, marketing e outros. Segundo Kulkov (2023), empreendedorismo tecnológico na área da saúde é o processo de construção, lançamento e dimensionamento de negócios que desenvolvem novas tecnologias, produtos e serviços para criar valor para os pacientes e

as demais partes interessadas.

À medida que as organizações se esforçam para cumprir o objetivo de melhores cuidados de saúde a um custo mais baixo, elas precisam identificar novas maneiras de entender as informações de saúde e introduzir novos métodos de prestação de cuidados. Muitas das inovações necessárias virão de organizações empresariais. Na visão de Siegrist (2016), os principais componentes de um novo empreendimento de saúde bem-sucedido incluem uma boa ideia que atenda a uma necessidade, uma forte proposta de valor, uma equipe de gerenciamento eficaz, um modelo de negócios e compreensão da concorrência existente. Milella (2021) ressalta que, a resistência à iniciativa de mudança organizacional surge quando a lógica profissional entra em contraste com a gerencial.

Outro componente importante é a criação de uma equipe de alta performance. Conforme discorre Coleman (2021), os cuidados de saúde são prestados de forma mais eficaz por equipes de alta performance, que exigem, não apenas talento, mas também diversidade em seus membros, apoiados por uma cultura de equidade aberta, solidária e inclusiva. Uma liderança bem-sucedida requer a criação e gestão sistemática de equipes de alta performance por meio de estrutura, contexto, processo e produtividade.

O marketing é uma responsabilidade administrativa crítica associada à busca e realização do crescimento e prosperidade, tornando a proeza na disciplina essencial para qualquer instituição de saúde, especialmente dada a intensidade competitiva que caracteriza o setor. Para uma determinada oferta, as instituições de saúde selecionam um grupo desejado para perseguir e organizar as características do serviço e os atributos relacionados de forma a atrair esse grupo específico para encaminhar patrocínio e se tornar clientes.

As atividades geralmente se concentram em rotas muito percorridas repletas de concorrentes, mas ocasionalmente um caminho fora do comum pode ser identificado para amplificar os esforços de marketing direcionado. Conforme Elrod (2018), para realmente obter uma vantagem, os estabelecimentos de saúde devem explorar caminhos inovadores que seus concorrentes ainda precisam descobrir.

Com base nesse contexto, o objetivo deste artigo é mostrar o crescimento de novas e diferentes abordagens de marketing na saúde para uso potencial em organizações, proporcionando benefícios mútuos, incluindo vantagens competitivas importantes. Realizou-se para isso, uma revisão de literatura utilizando artigos no idioma português e inglês e as

seguintes bases de dados: Medline, Scholar, Pubmed e Scielo. Utilizou-se como critérios e palavras-chaves nessas bases: Empreendedorismo; Saúde; Tecnologia. Foram selecionados dez artigos referentes a conceitos, escolhidos primeiramente com base em seus títulos e resumos. A partir resultando na escolha dos 5 textos usados como base para produção deste artigo em resumo expandido.

Empreendedorismo na área da Saúde

O envelhecimento da população mundial, juntamente com a eclosão de novas tecnologias, aumenta as expectativas e as possibilidades das pessoas em termos de prestação de cuidados de saúde. A mudança é um processo contínuo em qualquer organização. Milella (2021) afirma que ao longo dos anos, as organizações de saúde foram expostas a múltiplos estímulos externos para mudar que apontaram a necessidade de converter o atual modelo organizacional de saúde.

Tanto fatores externos quanto internos desencadeiam a necessidade de mudança nas organizações de saúde. Por exemplo, a atual transição epidemiológica e demográfica está provocando um deslocamento das necessidades de cuidado para os usuários acometidos por doenças crônicas. Isso está levando a uma mudança compulsória na estrutura organizacional da saúde. Da mesma forma, a necessidade de tornar os processos de saúde mais eficientes, por exemplo, constitui outro fator desencadeante, o interno, para a mudança organizacional.

As organizações de saúde devem adotar modelos de mudança adequados às suas necessidades específicas de mudança. A disponibilidade de novas tecnologias de saúde está mudando a forma como as organizações oferecem serviços e fornecem valores. De acordo com Siegrist (2016), talvez o mais importante seja a empresa executar bem sua função e atingir suas metas para ser bem-sucedida. Para Elrod (2018), devido à extrema intensidade competitiva e às necessidades cada vez maiores dos pacientes, os estabelecimentos de saúde e médicos devem ter um desempenho em níveis ótimos, com os esforços de marketing desempenhando um papel crítico na obtenção de tal.

As principais características do empreendedorismo são inovação, proatividade e tomada de riscos. Inovação tecnológica é o processo de projetar, criar e implementar tecnologias novas ou aprimoradas para resolver problemas ou melhorar processos existentes. Na saúde, as

inovações tecnológicas incluem todos os produtos e serviços que visam melhorar os serviços médicos, reduzir custos e agilizar procedimentos para a prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação dos pacientes. Kulkov (2023) refere que exemplos de inovação tecnológica em saúde incluem registros eletrônicos de saúde, prescrição eletrônica e telemedicina.

A proatividade tecnológica é uma atividade de base tecnológica que identifica e resolve problemas antes que eles ocorram no setor de saúde, a proatividade tecnológica pode apoiar o uso da tecnologia para antecipar, preparar e responder às necessidades emergentes de saúde. Envolve a coleta de dados sobre tendências emergentes de saúde, a identificação de riscos potenciais e a criação de novas estratégias para enfrentá-los. A proatividade tecnológica também pode promover estratégias de saúde mais sustentáveis, apoiando os hospitais no desenvolvimento de novas abordagens para a prestação de serviços que resistam ao teste do tempo, sejam financeiramente abrangentes e ajudem o meio

A tomada de riscos tecnológicos refere-se ao comportamento empreendedor que resulta em possível lucro ao assumir riscos financeiros associados ao desenvolvimento e aplicação de tecnologia. Um dos riscos é o potencial de lesão ou morte do paciente ao usar o dispositivo ou a tecnologia. Em segundo lugar, produtos tecnológicos críticos para a saúde devem ser entregues completamente prontos e depurados, minimizando a possibilidade de ajustes e calibração adicionais. Essas informações são fundamentais não apenas para o paciente e o médico, mas para outras partes interessadas do setor. Em terceiro lugar, os ataques cibernéticos podem afetar dados médicos sensíveis. Os cuidados de saúde exigem muito das pessoas que se formaram para o trabalho durante muito tempo e são continuamente obrigadas a melhorar as suas competências. As demandas impostas à tecnologia e à infraestrutura também estão sempre aumentando, criando pré-requisitos que desafiam a experiência atual do pessoal médico e incentivam a adoção de novas práticas e processos pelos hospitais.

No atual ambiente de trabalho competitivo em mutação, em que os mercados, a sociedade e os clientes têm expectativas mais elevadas do que no passado, os locais de trabalho exigem um elevado nível de flexibilidade dos trabalhadores, uma inovação rápida e uma implementação eficiente de novos produtos, novas ideias, novos serviços e novas formas de trabalho. Assim, inovação e eficiência são requisitos generalizados no ambiente de trabalho moderno. As organizações que reconhecem esse ponto, portanto, embarcam na busca por melhores práticas gerenciais e, da mesma forma, muitos estudiosos têm se interessado cada vez mais pela questão do que

impulsiona a inovação e o desempenho das equipes

A diversidade cognitiva oferece uma vantagem de desempenho, melhorando a compreensão coletiva e otimizando a resolução de problemas de alta complexidade. Coleman (2021) mostra que equipes diversas são capazes de superar equipes homogêneas, e essa diversidade, complementada com equidade e inclusão, produz uma cultura criativa superior. As equipes de alto desempenho se baseiam em práticas de recrutamento padronizadas e inclusivas. Os procedimentos de recrutamento padrão têm sido insuficientes para ampliar a representação devido às desigualdades de longa data e à exclusão na medicina. Estratégias diagnósticas e opções terapêuticas cada vez mais especializadas, e a subespecialização contínua exige perspectivas diversas e cuidados interdisciplinares; as equipes, com seu conjunto de habilidades coletivas, experiências vividas e julgamento, são mais efetivas do que formas hierárquicas ou burocráticas de prestação de cuidados de saúde em termos de eficiência e qualidade da assistência aos pacientes. Estruturas organizacionais de apoio incentivam o trabalho em equipe e comprometem recursos para ajudar no processo de construção de equipe, interação com a equipe e função da equipe.

As estruturas organizacionais de apoio incorporam medidas ativas para avaliar o desempenho da equipe, com flexibilidade para implementar mudanças conforme necessário para garantir a resistência de um ambiente no qual uma equipe possa florescer, permitindo e incentivando a participação mais ampla e diversificada e, principalmente, a liderança compartilhada. O desenvolvimento da estrutura da equipe requer uma cultura, valores e procedimentos claramente definidos para que uma equipe atinja seu objetivo principal. Equipes de alto desempenho oferecem uma infinidade de benefícios que contribuem significativamente para o sucesso de uma organização.

Uma grande vantagem é o aumento da produtividade e eficiência que decorre de uma colaboração eficaz e processos simplificados. Os membros da equipe trabalham juntos de forma integrada, capitalizando os pontos fortes uns dos outros e minimizando os pontos fracos, resultando em produção otimizada e redução do desperdício. Maior engajamento e retenção de funcionários também são características de equipes de alto desempenho. Quando os indivíduos se sentem valorizados e apoiados, é mais provável que permaneçam comprometidos com a sua organização, reduzindo os custos de rotatividade e contribuindo para uma cultura organizacional mais saudável.

Considerações finais

O empreendedorismo no setor de Saúde tem recebido atenção crescente nas últimas duas décadas, tanto em termos de pesquisa acadêmica quanto de número de empreendimentos inovadores. As atividades empresariais e as inovações surgiram e continuarão a ser impulsionadas por vários atores ao longo da cadeia de valor da saúde, mas especialmente por atores não tradicionais da área da saúde.

Atualmente, o empreendedorismo já compreende uma parte importante dos serviços de saúde. O que se espera é o desenvolvimento de um empreendedorismo inovador que melhore a qualidade dos cuidados prestados aos doentes, aumente a eficiência dos custos e reduza os riscos. E que objetive o surgimento de novas tecnologias que atendam os requisitos dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Referências

- Coleman, D.M., Dossett, L.A. and Dimick, J.B. (2021) 'Building high performing teams: Opportunities and challenges of inclusive recruitment practices', *Journal of Vascular Surgery*, 74(2). doi:10.1016/j.jvs.2021.03.054.
- Elrod, J. K., & Fortenberry, J. L., Jr (2018). Catalyzing marketing innovation and competitive advantage in the healthcare industry: the value of thinking like an outsider. *BMC health services research*, 18(Suppl 3), 922. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3682-9>
- Kulkov, I. *et al.* (2023) 'Technology entrepreneurship in healthcare: Challenges and opportunities for value creation', *Journal of Innovation & Knowledge*, 8(2), p. 100365. doi:10.1016/j.jik.2023.100365.
- Milella, F., Minelli, E. A., Strozzi, F., & Croce, D. (2021). Change and Innovation in Healthcare: Findings from Literature. *ClinicoEconomics and outcomes research : CEOR*, 13, 395–408. <https://doi.org/10.2147/CEOR.S301169>
- Siegrist, R. B. (2015). Entrepreneurship in Healthcare. In J. S. Sanfilippo, E. J. Bieber, D. G. Javitch, & R. B. Siegrist (Eds.), *MBA for Healthcare* (pp. 253-276). Oxford Academic. <https://doi.org/10.1093/med/9780199332052.003.0016> em 10 out. 2023.

CRISES DE SAÚDE: IMPACTOS E DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA COVID-19

Tamires Mendes Almeida¹

Dirty Paula de Araújo²

Larissa Cruz de Macedo Coelho Galvão³

Marcia Cristina Reis Campos Melo⁴

Roberta Araújo de Castro⁵

Resumo: As crises de saúde podem resultar de doenças, desastres, catástrofes e etc. São amplamente imprevisíveis, pode atingir as pessoas a qualquer momento. Este estudo tem por objetivo verificar a crise de saúde ocasionada pela Covid-19, averiguando os impactos e desafios impostos pela pandemia e consiste em uma revisão da literatura como estudo metodológico. A crise de saúde ocasionada pela Covid-19 foi desafiadora para o mundo, evidenciou as fragilidades e fortalezas dos sistemas, além de provocar inúmeras mudanças na humanidade. Alguns países detectaram a crise e administraram as mudanças necessárias, com medidas preventivas, de controle e até contenção. A crise quando não identificada precocemente, pode causar grandes prejuízos à população. Na pandemia a nível mundial foram adotadas medidas como o isolamento social, quarentena e o rastreio dos contactantes dos casos, contudo, não foram suficientes, custou centenas de milhares de vidas humanas em todo o mundo. O Brasil, teve seu plano de

- 1 Graduação em Serviço Social. Especialização em Controle da Gestão Pública. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail:jesus.tami@hotmail.com.
- 2 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Especialização em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; Pós Graduada em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Católica de Goiás; Especialização em Preceptoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás; E-mail: dirtyaraujo@yahoo.com.br.
- 3 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST); Graduada em MEDICINA pelo Centro Universitário do Maranhão. Residência médica em CLÍNICA MÉDICA pelo Hospital Dr. Carlos Macieira; E-mail: laricgmed@gmail.com
- 4 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Pós graduada em Gestão Hospitalar pela Faculdade de Nanuque (FANAN); Pós graduada em Programa de Saúde da Família pela Faculdade Nanuque (FANAN); Pós graduada em Farmácia Estética pela Unyleya; Graduada em Farmácia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA. E-mail: marcia_reiscampos@hotmail.com
- 5 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. E-mail: betacastro25@gmail.com



contingência com base em recomendações orientadas pelo Ministério da Saúde, no entanto, teve barreiras à implementação das medidas de distanciamento social, tanto pelo cenário político no país, bem como de governantes que hesitaram na adoção de medidas rígidas para contenção da doença. Os impactos da pandemia foram extremamente significativos nas economias e sociedades. A pandemia mostrou que o país já estava em crise na saúde e que faz se necessário maior investimentos em políticas públicas, bem como a garantia de acesso aos cuidados de saúde principalmente em regiões onde a população vive em maior situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pandemia. Crise. Saúde.

Abstract: Health crises can result from illness, disasters, catastrophes, etc. They are largely unpredictable, they can hit people at any time. This study aims to verify the health crisis caused by Covid-19, investigating the impacts and challenges imposed by the pandemic and consists of a literature review as a methodological study. The health crisis caused by Covid-19 was challenging for the world, it highlighted the weaknesses and strengths of the systems, in addition to causing countless changes in humanity. Some countries detected the crisis and managed the necessary changes, with preventive, control and even containment measures. The crisis, when not identified early, can cause great damage to the population. In the global pandemic, measures such as social isolation, quarantine and screening of case contacts were adopted, however, they were not enough, costing hundreds of thousands of human lives around the world. Brazil, had its contingency plan based on recommendations guided by the Ministry of Health, however, it had barriers to the implementation of social distancing measures, both by the political scenario in the country, as well as by rulers who hesitated in adopting strict measures to disease containment. The impacts of the pandemic have been extremely significant on economies and societies. The pandemic showed that the country was already in a health crisis and that greater investments in public policies are needed, as well as guaranteeing access to health care, especially in regions where the population lives in a more vulnerable situation.

Keywords: Pandemic. Crisis. Health.

Introdução

As crise de saúde são amplamente imprevisíveis, pode atingir as pessoas a qualquer momento. As consequências podem ser as piores dependendo de como estiverem preparados para lidar com

emergências. Um sistema de saúde falido antes de uma crise, não tem como preparar-se ou antecipar para uma crise, diferentemente daquele que tem apenas o problema ocasionado pela crise.

Este estudo tem por objetivo verificar a crise de saúde ocasionada pela Covid-19, averiguando os impactos e desafios impostos pela pandemia e consiste em uma revisão integrativa da literatura.

A pandemia trouxe desafios à gestão pública em todo o mundo, repercutindo em todas as áreas. No Brasil foi necessário a intervenção do governo federal para compensar estados e municípios por suas perdas de receita tributária causadas pela crise econômica gerada pela pandemia.

Medidas foram adotadas como o isolamento social, quarentena e o rastreio dos contactantes dos casos, entre outras, em todo o mundo para conter a propagação do vírus. Além do grande caos ocasionado pelo vírus, muitos problemas sociais foram evidenciados a partir da pandemia.

O Ministério da Saúde deu recomendações, no entanto, teve barreiras à implementação das medidas prevenção e combate, tanto pelo cenário político no país, bem como de governantes que hesitaram na adoção de medidas rígidas para contenção da doença. Consequentemente a população também não adotou muitas medidas que já estavam funcionando em muitos países e assim o Brasil demorou para ter um direcionamento com planejamento.

O Brasil já apresentava uma crise na saúde, regiões do país já tinham déficit em leitos de Unidade de Terapia Intensiva-UTI, bem como na assistência primária à saúde e principalmente municípios sem instalações adequadas para atender pacientes por outras doenças e agravos e com a pandemia tudo se evidenciou.

O grande desafio da pandemia para os profissionais de saúde que se deparavam com muitas mortes, entre elas até mesmo seus entes queridos e muitas vezes por falta de insumos/equipamentos e ou assistência adequada.

Na região norte, o estado de Roraima sendo estado fronteiriço apresentou grande dificuldade na adoção de medidas restritivas ou de controle do vírus de um território para o outro, devido ter fronteiras abertas com a Venezuela e a Guiana Inglesa. O controle era maior na saída do Brasil para outros países, mas na entrada de outros países era bem mais facilitado, principalmente se tratando de doentes em ambulâncias, além dos caminhos e rotas clandestinas. A pandemia trouxe desafios para todo o mundo, que aprendeu a viver com o “novo normal”. Apesar de tanto desastre, foi possível aprender e reaprender em meio à crise. A

pandemia oportunizou o teletrabalho, a consolidação da telessaúde e de aperfeiçoamento do

Sistema Único de Saúde-SUS, entre ampliação de estruturas, serviços e funcionários.

Diante do exposto conclui-se que o Brasil precisa melhor preparar-se para responder eficazmente as necessidades de saúde das vítimas diante da crise e que mesmo tendo conseguindo controlar a propagação do vírus, faz se necessário vigilância, planejamento e manutenção dos serviços obtidos na pandemia. Além de contínuas atividades de prevenção a doenças e que seja verificado os erros para não cometê-los e acertos, além das oportunidades de melhorias.

Revisão bibliográfica

A crises de Saúde na Pandemia da Covid-19

Para Lima, Buss & Sousa (2020) a crise nunca é distribuída de forma igual. Cada país, lugar, indivíduo tem capacidade diferenciada no enfrentamento da crise. É no confronto dessas forças antagônicas que vidas são ganhas ou inutilmente perdidas. Assim, a superação da pandemia e a reconquista dos padrões sociais e econômicos mais confortáveis acontecerão de forma desigual.

A crise de saúde não escolhe gênero, condição social, entre outros. Porém a resposta a ela fará toda diferença na população. Na pandemia de Covid-19 foi possível acompanhar que as regiões e ou populações que tinham menor acesso aos serviços de saúde foram mais afetadas. Outros com maior poder aquisitivo e/ou conhecimento tiveram como garantir respiradores, vagas em UTI, enquanto a maioria não tinham a quem recorrer.

De acordo com Araújo & Ferreira (2023) os governos devem buscar mecanismos de amenização das desigualdades socioeconômicas, integração com a população e atores relevantes, além da maximização dos seus recursos e habilidades para produção de políticas enquanto tentam minimizar os danos da crise à população.

É importante que os governos conheçam a realidade de suas regiões e que busquem estratégias para melhor solucionarem as problemáticas existentes. Não basta apenas conhecer tem que querer fazer algo para mudar a realidade atual.

Para Araújo & Ferreira (2023) alguns governos possuem maior habilidade e instrumentos para lidar com situações de crises. Quanto aos municípios é um grande desafio pois não dispõem dos mesmos recursos para elaboração e implementação de políticas públicas emergenciais, o que compromete sua capacidade de minimização dos danos à população.

Um bom planejamento, maior investimento e fiscalização em saúde por parte dos governantes principalmente à regiões que demandam maior atenção melhoraria os sistemas de saúde. É importante verificar os acordos entre países, pois o Brasil prepara-se na prevenção de doenças e por ter estados fronteiriços apresenta grande dificuldade na adoção de medidas restritivas ou de controle dos vírus em geral de um território para o outro, observando que nem todos países possuem a cobertura vacinal que temos no Brasil.

O estado de Roraima vivencia essa realidade devido à grande migração de Venezuelanos e a maioria dos estrangeiros não possuem nenhum esquema vacinal e/ou os cuidados com a saúde que temos no Brasil. A realidade de um estado que ainda está em desenvolvimento e recebeu um País, sem falar nas particularidades geográficas e das questões indígenas e culturais. Os serviços de saúde e de toda rede já não são mais suficientes faz se necessária a ampliação dos serviços para melhor atender a população.

Conforme os autores Melo, Nascimento, Santos, Maia & Moreira (2020) a pandemia provocada pela Covid-19 mostrou a fragilidade do atual sistema de saúde pública existente no país, bem como as consequências da má administração por parte dos órgãos públicos, que se alastra desde o período colonial até a atualidade.

A má administração dos recursos públicos é refletida quando remédios são comprados e não distribuídos antes do vencimento, equipamentos comprados e não utilizados, quando falta insumos e medicamentos essenciais, quando pagamos caro por impostos e não temos uma energia de qualidade, internet e etc.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios à gestão pública de todo o mundo. Demonstrou ser não somente uma crise, mas um problema complexo que desencadeou inúmeros danos que ainda persistem (Araújo

& Ferreira, 2023).

O mundo aprendeu a viver com o “novo normal” provocado pela pandemia, tivemos muitos danos, prejuízos, lutos e incertezas, mas também muito aprendizado com tudo que vivenciamos.

Pandemia da Covid-19: impactos e desafios

O planejamento dos serviços e ações de enfrentamento da Covid-19, tem sido pelo menos especialmente hospitalar. Para além do hospital, há um universo complexo de situações e ações necessárias para reduzir os danos (Bellini, Arena & Prates, 2022).

O governo federal precisou intervir para compensar estados e municípios por suas perdas de receita tributária causadas pela crise econômica gerada pela pandemia. Além de outras medidas e estratégias como o Auxílio Emergencial para famílias pobres e vulneráveis, além de muitos trabalhadores que também ficaram sem recursos devido sua fonte de renda ter sido fechada na pandemia.

Para Bellini, Arena & Prates (2022) os gestores do SUS pouco debateram até agora sobre o papel da atenção básica a saúde no enfrentamento a crise sanitária, poucas contribuições ainda genéricas ou encaminhamentos protocolares. Diante de uma pandemia deve se preparar o sistema como um todo do hospital a unidade básica de saúde.

A região Norte apresenta as menores quantidades de médicos, leitos de UTI e ventiladores, o que, aliado ao contexto da COVID-19 na região, deixa seus habitantes mais suscetíveis ficarem sem assistência e com probabilidade de perdas irreversíveis, pela sobrecarga do SUS. Portanto, há necessidade urgente de realocar recursos e reorganizar a rede de atenção à saúde para que não prevaleça a desigualdade no âmbito da saúde (Mendonça, Rocha, Pinheiro, & Oliveira, 2020).

Se o Brasil tivesse preparado com seus estados e municípios com os serviços de saúde em funcionamento desde a atenção primária até a hospitalização menor teria sido o impacto. Como não estava, houve ampliação da vulnerabilidade social da população, principalmente com os cidadãos residentes em áreas com menos recursos ficando expostos aos efeitos danosos da crise. Sem falar nas questões políticas que também atrapalharam na credibilidade e aceitação das adoções de medidas preventivas pela população.

A pandemia tem afetado negativamente a Saúde Mental de profissionais de saúde, principalmente os que trabalham na linha de frente assistencial, pois lidam diariamente com o medo de se infectarem e infectarem os outros, além da falta de EPIs e a sobrecarga de trabalho (Dantas, 2021).

Os profissionais envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia vivenciaram situações jamais imaginada. Além do cenário caótico, ainda enfrentaram a falta de EPIs e estrutura para trabalhar; leitos/vagas para pacientes; equipamentos e insumos e etc.

Para Werneck (2023), a covid-19 pode ser considerada um grande experimento natural com capacidade de modificações em diversas esferas da vida, inclusive a acadêmica. Um novo modelo de ensino pode ser produzido com base nas experiências ao longo da pandemia.

Na educação teve o avanço do ensino on-line, ao mesmo tempo que teve crianças com atrasos na fala, no ensino devido não conseguir acompanhar a modalidade, além de crianças desnutridas pois deixaram de fazer as refeições fornecidas pela escola.

Famílias que não ficavam em casa, vivenciaram o isolamento social, que em muitas situações repercutiu no número de casos de abuso sexuais, violências domésticas, além de problemas psicológicos, déficit nos estudos, entre outros.

A pandemia contribuiu para maior avanço da tele saúde, principalmente em regiões, áreas onde o acesso é limitado, o avanço da tecnologia permite maior acesso a informação. Além de garantir o atendimento a pacientes que não podem comparecer pessoalmente a consultas.

Os anos de pandemia mostraram que o conhecimento de ferramentas de Saúde Pública e o acesso a dados não são suficientes para controlar uma pandemia (Werneck, 2023). Assim, verifica-se que tem-se muito a estudar sobre a pandemia tendo em vista, que ainda não acabou a contaminação do vírus e suas variantes. Faz se necessária ação também através de estudos.

Diante do cenário pandêmico ampliou se na primeira onda do vírus, o número de trabalhadores para atuarem nos serviços de saúde, bem como ampliou-se as vagas de hospitalização e também nas unidades básicas de saúde. Conforme diminuía os casos já se desativava aquele serviço implantando e depois vinha uma nova onda e novamente o caos. Assim, é preciso traçar melhores estratégias para enfrentamento a pandemia.

Considerações finais

As crises se apresentam em diferentes dimensões, daí o grande desafio, de um lado causam mortes de outro lado dando oportunidade de superações. A pandemia trouxe desafios para todo o mundo, tendo efeitos na saúde coletiva, na economia e na política, em todas as áreas.

A pandemia impactou de forma positiva, o desenvolvimento da tecnologia científica na área de saúde. O avanço da telessaúde, principalmente em regiões, áreas onde o acesso é limitado, permite maior acesso a informação.

A crise evidenciou as fraquezas e fortalezas dos sistemas em gerais. Uns tiveram como ir modificando gradativamente, outros como na área da saúde não era para ter tantas falhas pois se trata de vidas e que um erro qualquer pode custar a vida de pessoas.

O Brasil já vivenciou crises epidêmicas e através de suas ações de prevenção, controle e recuperação, muitas doenças foram até erradicadas do Brasil. Com a pandemia, verificou-se que ainda tem-se muito a fazer no SUS para que atenda a população conforme previsto em legislações.

Os profissionais envolvidos no enfrentamento da pandemia correm risco diários de adoecer pelo coronavírus, tanto pela contaminação quanto por fatores associados às condições de trabalho. Além de toda vivência, enfrentam: a falta de EPI; leitos/vagas para pacientes; equipamentos e insumos e etc.; sobrecargas de trabalho; entre outras situações.

A pandemia impactou muito a vida de muitos trabalhadores, principalmente da saúde. Muitos estão adoecidos fisicamente e mentalmente devido a tudo que estão submetidos nesse contexto. Daí a importância de maior valorização dos servidores da saúde com medidas necessárias para proteção e promoção da saúde física e mental dos profissionais.

Diante do exposto, faz-se necessária a ampliação dos investimentos em todos os níveis de atenção à saúde, além de adoção de estratégias para melhorias em estados fronteiriços, bem como maior atenção a regiões onde a população encontra-se em maior vulnerabilidade social. Levando em consideração as condições de acesso (saúde, educação, saneamento, localização geográfica, entre outros) em que vivem as populações que todos esses fatores podem contribuir tanto para redução como para a propagação de doenças.

É indispensável ações de vigilância, planejamento e manutenção dos serviços obtidos na pandemia que ampliaram muito os serviços de

saúde. Bem como, constante atividades de prevenção a doenças e que seja verificado os erros para não cometê-los e acertos, além das oportunidades de melhorias.

Referências

Araújo, J. M., & Ferreira, A. M (2023). *A saúde em tempos de crise: lições a partir da Covid-19*.

Espaço temático: crise sanitária, territórios e pobreza. Rev. katálysis 26 (1). Jan-Apr. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e89817>

Bellini, M. I. B., Arena, F. X., & Prates, J. C. (2022). *Inflexões da pandemia Covid-19 na vida, nas políticas públicas e no trabalho*. Porto Alegre, Edi PUCRS.

Dantas, E.S.O.(2021). *Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19*. Espaço aberto. Interface (Botucatu) 25 (suppl 1) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

Lima, N.T; Buss, P. M.; & Sousa, R. P. (2020). *Espaço temático: covid-19 – Contribuições da saúde coletiva*. Cad. Saúde Pública. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-07-e00177020.pdf>

Melo, G. C.V., Nascimento, I. C. S. N., Santos, A. R. S., Maia, A. J. R., & Moreira, C. S. (2020) *Crise Atual na Saúde Pública do Brasil: Um Reflexo Histórico e Financeiro*. São Paulo, XX USP International Conference in Accounting. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2906.df>

Mendonça, F. D., Rocha, S. S., Pinheiro, D. P., & Oliveira, S. d. (janeiro a junho de 2020).

Região Norte do Brasil e a pandmeia de Covid-19: análise socioeconômica e epidemiológica. *Journal Health NPEPS*, pp. 20-37. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4535/3563>

Werneck, G. L. (2023) *Epidemiologia e pandemia de Covid-19: oportunidades para rever trajetórias e planejar o futuro*. Dossiê, Diálogo entre as áreas do campo da Saúde Coletiva. Interface (Botucatu). Disponível <https://doi.org/10.1590/interface.220340>

A GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Alexsandro Narciso de Oliveira¹

Diely Aparecida de Oliveira Soares²

Juliana Marques de Souza³

Resumo: A gestão de doenças nas organizações de saúde envolve um conjunto de estratégias e práticas que visam a prevenção, tratamento e gerenciamento de doenças em pacientes. Isso inclui desde a identificação precoce de doenças até a coordenação de cuidados e tratamentos, incluindo a utilização de tecnologias e práticas baseadas em evidências. O gerenciamento efetivo de doenças nas organizações de saúde é essencial para garantir um cuidado efetivo e de qualidade aos pacientes, prevenindo complicações e reduzindo custos em longo prazo. Além disso, uma boa gestão de doenças pode contribuir para a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida dos pacientes, bem como para a otimização dos recursos disponíveis nas organizações de saúde. Ocorre que, durante a pandemia do COVID-19, diversas foram as alterações e mudanças proporcionadas nessa gestão de doenças. Nesse cenário, o artigo em questão tem o objetivo geral de destacar a importância do gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consistente no levantamento de informações constantes em materiais já elaborados. Concluiu-se que o gerenciamento de doenças crônicas se tornou ainda mais importante durante a pandemia de Covid-19, uma vez que pessoas com doenças crônicas estão mais vulneráveis a desenvolver complicações graves caso sejam infectadas pelo vírus. Além disso, a pandemia afetou significativamente o acesso aos serviços

1 Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University; Especialista em Saúde Pública pela FAMEESP - Faculdade Metropolitana. E-mail: ano_alexsandro@yahoo.com

2 Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Intensiva Adulto pela FABIC Physio Cursos. E-mail: fisio-dielyoliveira@hotmail.com

3 Fonoaudióloga, Especialista em saúde pública com Ênfase na saúde da família pela Universidade Anhanguera e MBA em Gestão pública com ênfase na saúde da família pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: julianamsfono@gmail.com

de saúde, o que tornou o gerenciamento dessas doenças ainda mais desafiador.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Doenças Crônicas. Gerenciamento de doenças crônicas.

Abstract: The management of diseases in health organizations involves a set of strategies and practices aimed at preventing, treating and managing diseases in patients. This ranges from early identification of disease to coordination of care and treatment, including the use of evidence-based technologies and practices. Effective disease management in healthcare organizations is essential to ensure effective and quality care for patients, preventing complications and reducing long-term costs. In addition, good disease management can contribute to promoting health and improving the quality of life of patients, as well as optimizing the resources available in health organizations. It turns out that, during the COVID-19 pandemic, there were several alterations and changes provided in this disease management. In this scenario, the article in question has the general objective of highlighting the importance of managing chronic diseases during the Covid-19 pandemic. For that, a bibliographical research was used, consisting of the survey of constant information in already elaborated materials. It was concluded that the management of chronic diseases has become even more important during the Covid-19 pandemic, since people with chronic diseases are more vulnerable to developing serious complications if they are infected by the virus. In addition, the pandemic has significantly affected access to health services, which has made managing these illnesses even more challenging.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Chronic diseases. Chronic disease management.

1 Introdução

O gerenciamento de doenças nas instituições de saúde é uma abordagem sistemática que visa garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados de qualidade, seguros e eficazes. Ele envolve uma variedade de estratégias e técnicas para prevenir, diagnosticar e tratar doenças crônicas, além de monitorar e gerenciar os pacientes ao longo do tempo.

Algumas das principais estratégias para o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde incluem o rastreamento de pacientes com fatores de risco para doenças crônicas e a realização de exames de diagnóstico

para identificar a presença de condições crônicas, visando a identificação precoce de pacientes com doenças crônicas; o tratamento adequado, que envolve uma combinação de medicamentos, mudanças no estilo de vida e cuidados médicos regulares; o monitoramento e gerenciamento contínuos, a fim de garantir aos pacientes que sua condição esteja sob controle e que eles recebam o tratamento adequado ao longo do tempo, entre outras. Assim, o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde é essencial para garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados de qualidade, seguros e eficazes.

Durante a pandemia, o gerenciamento de doenças nas instituições de saúde tornou-se ainda mais importante, especialmente para pacientes com doenças crônicas. Isso ocorre porque os pacientes com condições crônicas têm maior probabilidade de apresentar sintomas graves ou complicações se contraírem o vírus. Além disso, muitos pacientes podem ter dificuldade em acessar cuidados de saúde regulares devido a restrições ou a temores de exposição ao vírus.

Nesse cenário, o artigo em questão tem o objetivo geral de destacar a importância do gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consistente no levantamento de informações constantes em materiais já elaborados.

2 A gestão de doenças crônicas e a pandemia do COVID-19: desafios e importância

2.1 Gerenciamento de doenças crônicas

As doenças crônicas são condições de saúde que duram por longos períodos e têm baixas taxas de cura, o que exige que os indivíduos se adaptem às mudanças que ocorrem em suas vidas ao longo do tempo e aprendam a conviver com as limitações impostas pela doença (Pereira, Bellinati & Kanan, 2018).

Atualmente, há uma grande quantidade de evidências que comprovam que o tabagismo, alimentos com altos níveis de gorduras trans e saturadas, excesso de sal e açúcar, especialmente em bebidas açucaradas, falta de atividade física e consumo exagerado de álcool são responsáveis por mais de dois terços de todos os novos casos de doenças crônicas, além de aumentar o risco de complicações em pessoas que já apresentam essas

doenças (Goulart, 2011).

Devido ao aumento da incidência de doenças crônicas e à necessidade de gerenciamento dessas condições, que muitas vezes são complexas e desafiadoras, os programas de autogerenciamento são considerados importantes na perspectiva dos cuidados de saúde. Esses programas podem melhorar a capacidade de autocuidado dos pacientes, ajudá-los a gerenciar melhor sua condição, aprimorar o uso de medicamentos e serviços de saúde, aumentar sua autoconfiança em realizar atividades e promover comportamentos positivos em relação às doenças crônicas (Pereira, Bellinati & Kanan, 2018).

As doenças crônicas são as causas mais comuns de morte e deficiência em todo o mundo, motivo pelo qual faz-se necessária uma adesão ao manejo de doenças crônicas, o qual requer um plano de cuidados de longo prazo. Adesão à doença crônica a gestão é fundamental para alcançar melhores resultados de saúde, qualidade de vida e assistência à saúde custo-efetiva (Hamine, Gerth-Guyette, Faulx, Green & Ginsburg, 2015).

Conforme aduzem Pereira, Bellinati e Kanan (2018), as doenças crônicas são consideradas um dos mais complexos problemas da saúde pública global devido a sua relação com diversos fatores etiológicos, como o sedentarismo, a alimentação inadequada, o uso de tabaco e o consumo de álcool. Essas doenças são caracterizadas por problemas de longa duração que exigem o gerenciamento conjunto de profissionais de saúde, familiares e dos próprios indivíduos afetados.

Nesse cenário, o manejo de doenças crônicas, que é caracterizado por uma abordagem proativa e centrada na doença, envolve a prestação de cuidados de saúde em todas as suas fases, a fim de obter uma relação custo-efetiva mais eficiente. Um programa de gerenciamento de pacientes crônicos visa identificar indivíduos doentes e com alto risco assistencial, prevenir exacerbações e complicações das doenças, aumentar a participação do paciente no autocuidado e criar uma base de dados sobre esses pacientes. Devido à complexidade sistêmica e multifatorial das doenças crônicas degenerativas e comorbidades associadas, é essencial definir o escopo das atividades programáticas e capacitar uma equipe multidisciplinar para garantir o sucesso do programa (Veras, 2012).

A natureza a longo prazo e frequente necessidade de monitoramento contínuo no manejo de doenças crônicas deu origem a desenvolvimentos iniciais em telessaúde e telemonitoramento. Essas inovações, que buscam melhorar as doenças crônicas gestão e prevenção de morte e incapacidade,

são melhorados por avanços tecnológicos contínuos. As tecnologias móveis estão sendo cada vez mais usadas nos cuidados de saúde e na prática de saúde pública para a comunicação do paciente, monitoramento e educação, e para facilitar a adesão ao manejo de doenças crônicas (Hamine et al., 2015).

Importante mencionar que nos modelos de cuidado destinados às condições crônicas, o tempo de resposta não pode ser o único fator crucial, como ocorre em situações agudas. Nesse cenário, as intervenções necessárias são mais complexas e amplas, podendo incluir desde a promoção da saúde para toda a população, até intervenções de prevenção de condições de saúde destinadas a grupos populacionais em risco, com prazos de ação curtos, médios e longos (Goulart, 2011).

2.2 O gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia do Coronavírus

Estudos feitos por Wright, Salazar, Mirica, Volk e Schiff (2020) identificaram que, durante a pandemia, houve um declínio dramático no rastreio preventivo e monitorização de doenças crônicas. Isso contribui para uma narrativa crescente sobre atrasos nos cuidados durante a pandemia de COVID-19. A grande preocupação são as consequências a longo prazo de base populacional de falha em detectar, prevenir e tratar condições, como diabetes e riscos cardíacos de hiperlipemia.

Ainda, estudo realizado por Peric e Stulnig verificou que a doença do coronavírus é um particular desafio para pacientes com diabetes, tendo em vista que a diabetes predispõe a um curso particularmente grave da doença e dobra o risco de mortalidade por COVID-19 devido a envolvimento pulmonar e cardíaco. Além disso, os pacientes com diabetes muitas vezes sofrem de comorbidades que piora ainda mais os desfechos clínicos. Entretanto, conforme os autores, o acesso de pacientes com diabetes nos ambulatórios foi limitado durante a pandemia, exigindo opções de tratamentos alternativos, em particular a implementação de novas estratégias de telemedicina.

Dessa maneira, os sistemas de saúde adotaram a telemedicina com uma velocidade notável não apenas para os cuidados relacionados à Covid-19, mas também para o gerenciamento de doenças crônicas (Nouri, Khoong, Lyles & Karliner, 2020). Além disso, podem ser utilizados outros recursos para o manejo e gestão das doenças crônicas durante a pandemia,

considerando os significativos avanços tecnológicos verificados nos últimos anos.

Dessa forma, foram desenvolvidas inovações que abordam uma série de questões, tais como melhoria da conveniência, velocidade e precisão dos testes diagnósticos; monitoramento crônico condições, adesão à medicação, manutenção de consultas, e entrega de resultados de exames médicos; e melhoria da comunicação entre profissionais da saúde e pacientes, a comunicação de informações de saúde, o diagnóstico remoto, a coleta de dados, rastreamento de emergência e acesso a registros de saúde (Cole-Lewis & Kershaw, 2010).

Assim, muitas instituições de saúde adotaram soluções de telemedicina e outras tecnologias de saúde digital para continuar prestando cuidados de saúde para pacientes com doenças crônicas. Isso pode incluir consultas virtuais, monitoramento remoto de sinais vitais e até mesmo plataformas de autoavaliação de saúde.

3 Considerações finais

O gerenciamento de doenças nas instituições de saúde durante a pandemia de COVID-19 é essencial para garantir que os pacientes com doenças crônicas recebam cuidados seguros e eficazes, mesmo em tempos de crise. Isso pode envolver a adoção de tecnologias de saúde digital, protocolos claros de triagem e testes de COVID-19, comunicação clara e medidas de segurança rigorosas.

As instituições de saúde devem implementar medidas rigorosas de segurança para minimizar a propagação do vírus, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual pelos funcionários, a desinfecção frequente das instalações e o distanciamento físico sempre que possível. Ainda, é importante que as instituições de saúde comuniquem claramente as mudanças nos serviços e protocolos durante a pandemia e forneçam informações claras sobre como os pacientes com doenças crônicas podem acessar cuidados de saúde. Isso pode ajudar a garantir que os pacientes continuem recebendo os cuidados de que precisam.

Referências

Cole-Lewis, H. & Kershaw, T. (2010). Text Messaging as a Tool for

Behavior Change in Disease Prevention and Management. *Epidemiologic Reviews*, v. 32, p. 56-69.

Goulart, F. A. A. (2011). *Doenças Crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.

Hamine, S., Gerth-Guyette, E., Faulx, D., Green, B. B. & Ginsburg, A. S. (2015). Impact of mHealth Chronic Disease Management on Treatment Adherence and Patient Outcomes: A Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 17, n. 2, p. 1-15.

Nouri, S., Khoong, E. C., Lyles, C. R. & Karliner, L. (2020). *Addressing Equity in Telemedicine for Chronic Disease Management During the Covid-19 Pandemic*. Recuperado em <https://catalyst.nejm.org/doi/full/10.1056/CAT.20.0123>

Pereira, L. D., Bellinati, N. V. C. & Kanan, L. A. (2018). Self-Efficacy for Managing Chronic Disease 6-Item Scale: avaliação da autoeficácia no gerenciamento da doença crônica. *Revista Cuidado*, v. 9, n. 3, p. 2435-2445.

Peric, S. & Stulnig, T. M. (2020). Diebates and COVID-19. *Wien Klin Wochenschr*, Recuperado em <https://link.springer.com/article/10.1007/s00508-020-01672-3>

Veras, R. P. (2012). Gerenciamento de doença crônica: equívoco para o grupo etário dos idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 6, p. 929-934.

Wright, A., Salazar, A., Mirica, M., Volk, L. A & Schiff. (2020). The Invisible Epidemic: Neglected Chronic Disease Management During COVID-19. *Journal of General Internal Medicine*, v. 35, p. 2816-2817.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Alexsandro Narciso de Oliveira¹

Allysson Barbosa Fernandes²

Resumo: A literatura vem contribuindo significativamente para compreensão dos conhecimentos que constituem a base do ensino, ou seja, os saberes mobilizados pelo professor que devem ser desenvolvidos na formação profissional. Existem muitas definições para Educação a Distância (EAD), uma das que melhor se encaixam é descrita desta maneira “ a educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia a aprendizagem, sem apresentar limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. A EAD constitui como um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. A metodologia EAD possui uma relevância social muito importante, pois permite acesso para aqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários, uma vez que a EAD contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios. Com base na literatura disponível relativa à EAD, é possível destacar algumas características dessa modalidade de ensino, independentemente da abordagem pedagógica: a) separação espacial e temporal entre professor, aluno e instituição; b) utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos nos processos de comunicação; c) autoaprendizagem individual e/ ou coletiva; d) formas tutoriais de acompanhamento e apoio ao aluno; e) formas de comunicação bidirecional e/ ou interativa; f) propostas de democratização da educação, ampliando-se o acesso das minorias, dos trabalhadores, das pessoas isoladas à formação continuada, e qualificação profissional. No Brasil a relação entre EAD e ensino superior vem crescendo de 10 anos para cá e teve seu auge já no século XXI. Uma explicação para esse crescimento pode ser a abertura a efetivação do EAD em instituições de ensino superior, a abertura da lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 e consequentes decretos

1 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Braz Cubas – UBC. Especialista em Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na área da Saúde pela Faculdade XV de Agosto. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail: ano_alexandro@yahoo.com

2 Graduado em Administração. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: allyssonfernandes611@gmail.com

reguladores. Outra explicação está relacionada com a revolução nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e seus impactos no ensino à distância. No Brasil, a EAD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade e como uma das melhores opções para a inclusão social, e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional. Inicialmente ela se firmou em instituições públicas, com o intuito de ser uma atividade complementar e ajudar de alguma forma na educação presencial, porém, pouco tempo depois, em 2002 as instituições privadas a tornaram um objeto de disputa no mercado educacional.

Palavra-chave: Educação a Distância, Educação no Brasil, Ensino, Formação Profissional

Abstract: Literature has contributed significantly to the understanding of the knowledge that forms the basis of teaching, that is, the knowledge mobilized by the teacher that should be developed in vocational training. There are many definitions for Distance Education (DEA), one of which best fits is described in this way “distance education is an educational strategy based on the application of technology to learning, without limitation of place, time, occupation or age of students. EAD constitutes as a resource of incalculable importance to serve large contingents of students, more effectively than other modalities and without the risk of reducing the quality of the services offered as a result of the expansion of the clientele served. The EAD methodology has a very important social relevance, as it allows access for those who are being excluded from the higher education process for living away from universities or for unavailability of time in the schedules, since the EAD contributes to the training of professionals without displacing them from their municipalities. Based on the available literature on EAD, it is possible to highlight some features of this teaching modality, regardless of the pedagogical approach: (a) spatial and temporal separation between teacher, student and institution; (b) systematic use of means and technological resources in communication processes; (c) individual and/ or collective self-learning; (d) tutoring forms of accompanying and supporting the student; (e) two-way and / or interactive communication forms; (f) proposals for democratization of education, widening the access of minorities, workers, isolated people to continued training, and professional qualification. In Brazil the relationship between EAD and higher education has been growing from 10 years ago and has had its peak already in the 21st century. An explanation for this growth may be the opening and implementation of EAD in higher education institutions, the opening of the Guidelines and Bases of Education (LDB) Act of 1996 and consequent regulatory decrees. Another explanation is related to the revolution in information and communication technologies (ICT) and its impact on distance learning. In Brazil, EAD emerges as a possibility of dissemination and

democratization of quality education and as one of the best options for social inclusion, and for the quantitative and qualitative improvement of the educational process. Initially it established itself in public institutions, with the aim of being a complementary activity and help somehow in the presencial education, however, little time. Then, in 2002, private institutions made it an object of controversy in the educational market.

Keyword: Distance Education, Education in Brazil, Teaching, Professional Training

Introdução

A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil é prática pedagógica que é um processo que está intrinsecamente ligado à articulação da teoria à prática da docência, que se constrói e se reconstrói no dia a dia, mediante exercício analítico cuidadoso para interpretá-la criticamente. Envolve múltiplas dimensões: a formação do professor, o perfil do aluno, a metodologia de ensino, os objetivos e conteúdo de aprendizagem, as estratégias de ensino, a avaliação educacional e a relação entre o professor e o aluno (Coloni, 2016).

Os saberes docentes têm despertado grande interesse enquanto campo de pesquisa, observa-se grande influência da literatura internacional e nacional, “que passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve seus conhecimentos a partir da prática e no confronto no seu dia a dia com as condições da profissão (Freitas, 2016).

A literatura vem contribuindo significativamente para compreensão dos conhecimentos que constituem a base do ensino, ou seja, os saberes mobilizados pelo professor que devem ser desenvolvidos na formação profissional. Com isso para um bom desenvolvimento da docência universitária, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças que ocorrem no Ensino Superior (Freitas, 2016).

Atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é comumente utilizada nos cursos regulares, onde os professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou

no tempo. Esta modalidade de educação é efetivada através do uso intenso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (Alves, 2011).

Existem muitas definições para Educação a Distância (EAD), uma das que melhor se encaixam é descrita desta maneira “a educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia a aprendizagem, sem apresentar limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes (Artigas, 2013).

O EAD redefine conceitos de tempo, de ensino e aprendizagem, ambiente, espaço de atividades e formato do público. Redefine também a figura do professor e a qualidade dos materiais e procedimentos didáticos. E esta redefinição vai depender muito da autodisciplina do aluno, da sua capacidade de aprender, da qualidade dos materiais e da forma de cooperação dos envolvidos. (RAMOS, 2014).

A EAD constitui como um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (Alves, 2011). A metodologia EAD possui uma relevância social muito importante, pois permite acesso para aqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários, uma vez que a EAD contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios (Alves, 2011).

Com base na literatura disponível relativa à EAD, é possível destacar algumas características dessa modalidade de ensino, independentemente da abordagem pedagógica: a) separação espacial e temporal entre professor, aluno e instituição; b) utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos nos processos de comunicação; c) autoaprendizagem individual e/ ou coletiva; d) formas tutoriais de acompanhamento e apoio ao aluno; e) formas de comunicação bidirecional e/ ou interativa; f) propostas de democratização da educação, ampliando-se o acesso das minorias, dos trabalhadores, das pessoas isoladas à formação continuada, e qualificação profissional (Rodrigues, 2011).

Atribuir credibilidade à EAD ainda é uma atitude de ousadia no meio acadêmico, principalmente nos fóruns de formação de professores (Rodrigues, 2011).

O Brasil é um país de enorme extensão territorial, com uma população de aproximadamente ou mais de 192 milhões de habitantes,

vivendo em regiões características bastante diferenciadas. O estudo possibilita uma ascensão social. Atualmente, cerca de 13% (treze por cento) da população brasileira possui curso superior, é um número muito baixo que precisa ser urgentemente melhorado, para que a nação brasileira goze de melhores oportunidades de trabalho (Freitas, 2013).

No Brasil a relação entre EAD e ensino superior vem crescendo de 10 anos para cá e teve seu auge já no século XXI. Uma explicação para esse crescimento pode ser a abertura a efetivação do EAD em instituições de ensino superior, a abertura da lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 e consequentes decretos reguladores. (RAMOS, 2014).

A EAD no Brasil foi estabelecida há poucos anos na oferta de cursos, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 1996 proferiu a ideia que já existia em outros países, porém, apenas no ano de 2001 que ela foi realmente se concretizar (Artigas, 2013).

Outra explicação está relacionada com a revolução nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e seus impactos no ensino à distância. E por último pode estar associada às grandes transformações no capitalismo e nos processos de desenvolvimento social desde a década de 1970 (OLIVEIRA, 2009).

No ensino superior brasileiro, as experiências de EAD começaram nos anos 1990, com o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (BRASILEAD) e com a UNIREDE (Correia, 2017).

No Brasil, a EAD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade e como uma das melhores opções para a inclusão social, e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional (Lessa, 2011).

Inicialmente ela se firmou em instituições públicas, com o intuito de ser uma atividade complementar e ajudar de alguma forma na educação presencial, porém, pouco tempo depois, em 2002 as instituições privadas a tornaram um objeto de disputa no mercado educacional (Artigas, 2013). Somente em 2005 o poder público desenvolveu estratégias para regulamentação e formas avaliativas desta forma de ensino (GIOLO, 2008).

Uma das dificuldades do EAD no Brasil é que o acesso à tecnologia é desigualmente distribuído em termos sociais e regionais. Outro fator que dificulta o aprendizado é que a aprendizagem mediatizada por novas tecnologias requer dos indivíduos comportamentos e habilidades

relacionadas à busca e análise de informação e a pesquisa de fontes e de estudo autônoma (Ramos, 2014).

Outro fator que prejudica é a dificuldade que as pessoas ainda têm em lidar com a informática e com os computadores e a falta de uma internet de qualidade são os principais fatores que prejudicam a EAD e desestimulam os alunos (Capeletti, 2014).

Este estudo teve por objetivo, compreender a Educação a distância (EAD) no Ensino Superior. Compreender o surgimento do EAD no Brasil.

Metodologia

Estudo teórico, através de uma revisão integrativa da literatura, do período de 2007 a 2017. Este visa buscar, analisar, avaliar, demonstrar e compreender os conhecimentos científicos já produzidos a respeito da Educação à Distância (EAD). A busca foi realizada em dezembro/2018 nas bases de dados, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed/MEDLINE (National Library of Medicine) nas línguas, portuguesa, inglesa.

Com a busca nas bases de dados identifiquei 20 artigos pré-selecionados; após realizar leitura de todos os títulos e, posteriormente, a leitura dos resumos, foram selecionados 13 estudos primários ao serem aplicados nos critérios de inclusão e exclusão, que fundamentaram cientificamente este trabalho.

Os critérios de inclusão foram: artigos de 2007 a 2017, que abordassem o tema; descritos em português, inglês.

Os critérios de exclusão foram: todos os artigos que não continham as características acima citadas.

A amostra final foi composta por 7 estudos aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos na Revisão

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ESTUDO	AUTORES	ANO
SCIELO	The evolution of distance education in Brazil: An analysis from its institutionalization processes.	Valadão JAD, Correia JS.	2017
SCIELO	Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde.	Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC.	2016
PUBMED/MEDLINE	Prática Pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem.	Coloni CSM, Teixeira VM, Moreira MCO, Piotto R, Góes FSN, Camargo RAA.	2016
PUBMED/MEDLINE	The integrated practice of the nurse preceptor in the process of formation: the teaching and caregiving as participants of the same process.	Oliveira BMF, Daher DV.	2016
SCIELO	Active Teaching/learnin methodologies: Difficulties faced by the faculty of a nursing course.	Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR.	2016
SCIELO	Dificuldades apresentadas no ensino de educação á distância.	Capeletti AM.	2014
SCIELO	Educação a distância: dificuldades dos alunos do primeiro ano do curso licenciatura de ciências biológicas da Universidade Estadual de Maringá.	Roth TFS, Gianotto DEP.	2013
PUBMED/MEDLINE	Os Desafios do Brasil no ensino superior a distância.	Freitas FO.	2013
SCIELO	A importância do ensino á distância na educação profissional.	Amorim ME.	2012
SCIELO	O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor	Vieira RS.	2011

SCIELO	Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil	Lessa SCF.	2011
SCIELO	Distance Learning: concepts and history in Brazil and in the world.	Alves L.	2011
SCIELO	Configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância.	Rodrigues CAC.	2011
SCIELO	The beginning of the activities of the school nurse teacher.	Júnior MAF, Grígoli JAG, Ivo ML.	2010
PUBMED/MEDLINE	Desafios da educação: Contribuições estratégicas para o ensino superior.	Oliveira FB.	2009
SCIELO	EAD: O professor e a inovação Tecnológica.	Faria MA, Silva RCS.	2007

Quadro 2 – Delineamento e objetivos dos estudos, metodologia e resultado

ANO	ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
2017	The evolution of distance education in Brazil: An analysis from its institutionalization processes.	Visar refletir sobre a realidade sobre a evolução da educação a distância no Brasil, e questionar como tem se dado o processo de institucionalização da EAD no Brasil.	Os procedimentos metodológicos envolveram análise documental e de conteúdo, realizadas em dois cortes temporais.	De modo geral, o processo de institucionalização da educação a distância no Brasil se mostrou como dinâmico e permanente.
2013	Os Desafios do Brasil no ensino superior a distância.	Este trabalho tem por objetivo abordar os atuais desafios brasileiros encontrados no ensino superior a distância.	Trata-se de um estudo de abordagem descritiva.	Percebe-se que a educação a distância tem pontos negativos e positivos.
2013	Dificuldades Apresentadas no ensino de educação a distância.	Verificar quais dificuldades acerca do ensino de educação a distância.	Foi realizado o estado da arte referente aos temas com 28 artigos relacionados ao tema.	Percebeu-se que a educação a distância ainda passa por muitos problemas na sociedade atual.
2012	A importância do ensino a distância na educação profissional.	Verificar a importância do EAD na educação profissional.	Trata-se de um estudo de abordagem descritiva.	A educação leva ao crescimento profissional do educando.

2011	Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo	Apresentar uma breve revisão dos conceitos desta modalidade de educação.	Foi realizado um estudo para enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo	A importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornando um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.
2011	Configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância	O objetivo foi abordar as configurações pedagógicas da Educação a Distância (EAD) a partir das concepções de educação.	Trata-se de um estudo de abordagem descritiva.	Concebe-se aqui que as configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância são constituídas a partir das características próprias dessa modalidade de ensino.

Discussão

Os meios de comunicação evoluíram rapidamente, nos últimos anos, se tornando cada vez mais complexos, levando a necessidade de novas tecnologias, o que modificou inevitavelmente o cotidiano da sociedade globalmente. Os avanços tecnológicos se estenderam também para o processo de educação, onde em um mercado mais competitivo, a procura por cursos superiores aumentou, havendo a necessidade de flexibilidade dos recursos oferecidos pelas instituições.

No estudo realizado em 2011, por Rodrigues CAC. o objetivo foi abordar as configurações pedagógicas da Educação a Distância (EAD) a partir das concepções de educação, onde foi realizada uma análise descritiva das abordagens pedagógicas da educação a distância. Com o resultado desta análise descritiva das abordagens pedagógicas da EAD pode concluir que as abordagens pedagógicas da EAD são constituídas a partir das características próprias dessa modalidade de ensino.

Em outro estudo realizado em 2011, por Alves L. o objetivo foi apresentar uma breve revisão dos conceitos desta modalidade de educação, onde foi realizada um estudo para enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo. Concluindo que esta

modalidade de educação é muito importante e está crescendo globalmente e tem se tornando um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

No estudo de Amorim MF. realizado em 2012 teve como objetivo verificar a importância do EAD na educação profissional, foi utilizado uma abordagem descritiva no estudo onde pode concluir que a educação leva ao crescimento profissional do educando e a busca por novos objetivos é alcançada por meio do desenvolvimento obtido da educação à distância.

Já em 2013 Artigas NAS. teve como objetivo verificar quais dificuldades acerca do ensino de educação à distância, foi realizado o estado da arte referente aos temas com 28 artigos relacionados ao tema para poder verificar quais as maiores dificuldades desta modalidade. Foi possível concluir que a educação à distância ainda passa por muitos problemas na sociedade atual.

Também em 2013 Freitas FO. teve como objetivo abordar os atuais desafios brasileiros encontrados no ensino superior a distância, foi realizado uma abordagem descritiva para abordar todos os desafios encontrados pelos brasileiros no ensino superior EAD. Com essa abordagem foi possível concluir que a educação à distância no Brasil ainda apresenta pontos negativos e positivos.

Conclusão

O veloz desenvolvimento da tecnologia da informação nas entregas muitas oportunidades de aquisição de informações e conhecimento. Isto levou a um grande progresso no ensino à distância. A EAD vem ganhando força ao oferecer ampla gama de cursos: tecnológicos, técnicos e de graduação. Também oferece flexibilidade nos horários de estudos: por não ser um curso presencial, o aluno define seu horário de estudos, o que pode facilitar a vida de quem, por exemplo, quer estudar, se formar, mas trabalha o dia todo, ou em horários diferentes do dia, e não conseguem adaptar sua programação a um curso presencial que exige maior disponibilidade.

Tudo isso sem falar nos benefícios de aprender no conforto da sua casa. Infelizmente, a taxa de evasão ainda é elevada nestes cursos, sendo mais elevada no setor público, onde o crescimento é metade do setor privado. A principal causa nem são razões econômicas, mas sim a falta de tempo que, apesar da flexibilidade de horários, ainda exige muita disciplina e organização para conseguir concluir os estudos com sucesso. Num país

tão vasto e com tantas diferenças de cultura e valores de uma região para outra, este avanço no setor educacional acaba por promover uma política de combate às desigualdades sociais, à discriminação e ao preconceito.

As aulas a distância, apesar de possuir a mesma qualidade dos cursos presenciais normais, sofrem com a falta de contato com o professor no esclarecimento de dúvidas e dependendo da velocidade da aula Conexão com a internet o aluno pode ficar em desvantagem durante uma conferência online. Por outro lado, se o aluno souber se expressar bem, entender o que quer saber com o professor e tiver uma conexão estável com a internet não há possibilidade de o aluno que frequentar o curso a distância perder alguma coisa. Eles estarão no mesmo nível para um aluno fazendo um curso presencial.

Os números que mostram o progresso da EAD são extremamente elevados. De modo geral, podemos dizer que o ensino a distância é importante na sociedade atual.

Outro ponto que não podemos deixar de fora dos benefícios do ensino a distância é a autonomia que os alunos da modalidade possuem, muito diferente do padrão aplicado nas salas de aulas tradicionais. Porém, se engana quem acha que isso torna o EaD mais simples ou mais fácil do que o ensino presencial. Nele, é preciso mais do que acompanhar as aulas e, por isso, a disciplina e a responsabilidade são fundamentais. O lado positivo disso é que ao levar os estudos a sério, o aluno desenvolve essas duas habilidades que, atualmente, são fundamentais no mercado de trabalho: a autonomia e a organização.

Por fim, podemos concluir que a educação a distância tem se mostrado como um poderoso elemento para ampliar o acesso à educação de qualidade, superando barreiras de tempo e espaço. Além disso, ela possibilita a formação de profissionais em larga escala, sem comprometer o processo de formação acadêmica. Assim sendo, a EaD desempenha um papel crucial na sociedade contemporânea (poderia denominar Era Digital), permitindo que aqueles que antes eram excluídos do ensino superior possam agora buscar conhecimento e qualificação sem sair de seus próprios municípios. Logo com a crescente expansão da EaD no cenário educacional brasileiro, ela se consolida como uma possibilidade fundamental para a democratização do ensino em nosso país.

Referências

Faria MA, Silva RCS. EAD: O professor e a inovação Tecnológica. SCIELO - 2007;

Oliveira FB. Desafios da educação: Contribuições estratégicas para o ensino superior. PUBMED/MEDLINE – 2009;

Júnior MAF, Grígoli JAG, Ivo ML. The beginning of the activities of the school nurse teacher. SCIELO – 2010;

Rodrigues CAC. Configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância. SCIELO – 2011.

Alves L. Distance Learning: concepts and history in Brazil and in the world. SCIELO – 2011;

Lessa SCF. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. SCIELO - 2011

Vieira RS. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. SCIELO – 2011;

Amorim MF. A importância do ensino a distância na educação profissional. PUBMED/MEDLINE – 2012;

Freitas FO. Os Desafios do Brasil no ensino superior a distância. PUBMED/MEDLINE - 2013;

Roth TFS, Gianotto DEP. Educação a distância: dificuldades dos alunos do primeiro ano do curso licenciatura de ciências biológicas da Universidade Estadual de Maringá. SCIELO - 2013

Capeletti AM. Dificuldades apresentadas no ensino de educação a distância. SCIELO – 2014;

Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Active Teaching/learning methodologies: Difficulties faced by the faculty of a nursing course. SCIELO – 2016;

Oliveira BMF, Daher DV. The integrated practice of the nurse preceptor in the process of formation: the teaching and caregiving as participants of the same process. PUBMED/MEDLINE – 2016;

Coloni CSM, Teixeira VM, Moreira MCO, Piotto R, Góes FSN, Camargo RAA. Prática Pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem - PUBMED/MEDLINE – 2016;

Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. SCIELO – 2016;

Valadão JAD, Correia JS. The evolution of distance education in Brazil: An analysis from its institutionalization processes. SCIELO - 2017

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE OPÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INVESTIMENTOS EM AÇÕES?

Daniel Rodrigues da Silva¹

Resumo: Para administrar os investimentos pessoais de uma forma eficiente e eficaz é necessário considerar uma série de variáveis como um planejamento financeiro, definição de percentuais que serão aplicados em renda fixa e renda variável, é necessário entender o perfil do investidor, o objetivo dos investimentos, se é para curto ou longo prazo, pensar em diversificação entre outros, além disso, é importante fazer um bom gerenciamento de risco. Pesquisas e estudos voltados para o entendimento do gerenciamento de risco em investimentos no mercado de ações é de vital importância. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo pesquisar e entender como o investidor pode fazer uma gestão de risco de investimentos no mercado de ações através do mercado de opções. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica. Os trabalhos encontrados foram essenciais para o embasamento do autor e o resultado foi muito satisfatório, pois permitiu entender os diversos conceitos sobre o mercado de opções e sua aplicabilidade para a proteção dos investimentos em ações, além disso, foi possível entender que esse mercado é muito volátil e tem um potencial e tanto para gerar lucro ou prejuízo e o tempo é um fator primordial. Como este estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica e não visa a exploração total do assunto e além disso, apresentou uma série significativa de variáveis, sugere-se pesquisas experimentais para um fortalecimento.

Palavras-chave: Gerenciamento de risco. Mercado de opções. Análise gráfica. Análise fundamentalista.

Abstract: To manage personal investments in an efficient and effective way, it is necessary to consider a series of variables such as financial planning, definition of percentages that will be applied to fixed income and variable income, it is necessary to understand the investor's profile, the objective of the investments,

1 Bacharel em Ciências Contábeis. MBA Controladoria e Finanças. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: daniel.vr.rj.2014@gmail.com.



whether is it for the short or long term, thinking about diversification among others, in addition, it is important to have good risk management. Research and studies aimed at understanding risk management in investments in the stock market are of vital importance. In this sense, this work aimed to research and understand how investors can manage the risk of investments in the stock market through the options market. This work was developed based on a bibliographical research. The works found were essential for the author's foundation and the result was very satisfactory, as it allowed understanding the different concepts about the options market and their applicability to the protection of investments in shares, in addition, it was possible to understand that this market is very volatile and has quite a potential to generate profit or loss and time is a key factor. As this work refers to a bibliographical research and this study does not aim to fully explore the subject, in addition to presenting a significant series of variables, experimental research is suggested for strengthening.

Keywords: Risk management. Options market. Graphic analysis. Fundamental analysis.

Introdução

Na disciplina de estratégia de investimentos são abordados sobre os mais diversos investimentos existentes tanto em renda fixa quanto em renda variável, o interessante é que tem modalidades de investimentos variadas que se encaixam em cada perfil de investidor, desde investimentos em CDB, LC, debêntures, LCI, LCA, CRI, CRA, Tesouro direto que pode ser Selic, Prefixado e IPCA+, fundos de renda fixa e até investimentos em ações, fundos imobiliários, ETF, moedas, fundo de investimento de ações e criptomoedas entre outros. Cada um com sua especificidade por ser mais ou menos arriscados ou por questões relacionadas a imposto de renda, prazos, fundo garantidor, liquidez. Estas questões devem ter um link com o perfil do investidor. Quando se fala em investimento é importante entender que deve ser considerado a gestão de risco.

A gestão de risco tem um peso fundamental para os investimentos. Bom é pensar nessa gestão mesmo antes de investir, contudo, não significa que uma ação corretiva não possa ser tomada depois de já ter investido, de forma que possa minimizar os riscos. A cada dia a tecnologia avança e surgem ferramentas que também nos ajudam nesse processo. Ao comprar

uma ação ou um fundo imobiliário por exemplo é possível determinar um percentual a que o investidor está disposto a continuar com o ativo caso o ativo se comporte de maneira contrária a expectativa do investidor, nesse sentido, se e quando esse valor for alcançado automaticamente o sistema dispara uma ordem de venda, essa é uma maneira de gerir o risco. Esses recursos de stop loss, stop gain entre outros, existem em diversas corretoras onde o próprio investidor faz sua operação e define sua estratégia sem a necessidade de um terceiro.

Uma outra maneira de gerenciar o risco é fazer um balanceamento dos investimentos, ou seja, definir os percentuais para renda fixa e variável com as devidas diversificações na carteira. Considerar por exemplo comprar o papel que retrata o desempenho do índice Ibovespa ao invés de comprar diversas ações, considerar comprar um fundo de fundos que tem em sua carteira diversos fundos, comprar por exemplo um ETF que retrata o comportamento de algumas criptomoedas, isso não quer dizer que é uma recomendação ou que fazendo dessa forma estará livre de risco ou de prejuízos

As bolsas de valores dos mercados mundiais trabalham com diversos mercados, entre eles o mercado de opções de compra e venda de ações. Diante disto, o problema que se apresenta é: Qual a importância do mercado de opções para o gerenciamento de risco e proteção dos investimentos em ação?

Supõem-se que a partir de pesquisas já realizadas e artigos científicos publicados sejam suficientemente eficazes para o desenvolvimento da proposta deste trabalho.

Sendo assim, o objetivo e a metodologia deste trabalho foi apresentar subsídios teóricos que permitam uma reflexão e compreensão dos pontos relevantes acerca do universo de opções e de que maneira o investidor pode se beneficiar nesse mercado tanto no sentido de proteger o capital investido quanto para potencializar os ganhos através de alavancagem por exemplo.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir do referencial teórico abordado na disciplina Estratégias de investimento do mestrado em Administração da Must University e selecionado de acordo com as discussões sobre o tema. É também explicativa baseada no conhecimento do autor. Além da introdução, este artigo traz mais três

capítulos: O capítulo dois onde foi feito uma abordagem sobre opções, gerenciamento de riscos, análise gráfica e análise fundamentalista; no capítulo três traz as considerações finais e o capítulo quatro refere-se às referências bibliográficas.

Desenvolvimento

Opções

De uma forma bem sucinta opção é um instrumento criado para ajudar a minimizar os riscos de oscilação de preço de mercado dos ativos, de maneira tal que oferece um mecanismo de proteção contra possíveis perdas. Além disso, este instrumento oferece a possibilidade de criar estratégias especulativas a partir de um custo bem menor em comparação com o preço do ativo. (*Opções sobre Ações* | B3, [s.d.])

De acordo com Júnior (2019) estes instrumentos oferecem ao seu possuidor o direito de compra ou venda de um ativo pelo preço estabelecido, o que pode ocorrer na data de vencimento ou mesmo antes. Tem as opções de compra e as opções de venda. Os compradores destas opções têm o direito de comprar ou vender, caso, em que no momento de exercer esse direito, seja na data de exercício ou mesmo antes, se for conveniente, ou seja, se esta operação for lucrativa. Caso contrário não será necessário realizar nenhuma operação. No caso do vendedor de uma opção que recebe um prêmio no momento da venda da opção, este sim, tem a obrigação de entregar a ação pelo preço estabelecido caso seja vantajoso para o possuidor das opções.

É importante notar que mesmo no caso em que houver exercício para as opções e consequentemente a entrega das ações por parte do vendedor isso não significa que não tenha sido um bom negócio para o vendedor das opções, pelo fato de que o vendedor recebeu um prêmio antecipado.

Os códigos de uma ação são definidos com objetivo de facilitar o investidor a identificar a empresa e o tipo de ação que corresponde ao código. Para os investidores mais experientes é possível saber o nome da empresa a partir do código. Os códigos das ações brasileiras têm 4 letras seguidas de um número. Os números podem ser 1 – direito de subscrição de uma ação ordinária, 2 - direito de subscrição de uma ação preferencial,

3 - ações ordinárias, 4 - ações preferenciais, 5 - ações preferenciais classe A, 6 - ações preferenciais classe B, 7 - ações preferenciais classe C, 8 - ações preferenciais classe D, 9 – recibo de subscrição sobre ações ordinárias, 10 - recibo de subscrição sobre ações preferenciais e 11 – BDR, ETS e Units.

A seguir apresenta-se uma tabela com especificações a cerca de uma opção

Tabela 1: Especificação das opções

Especificações das opções	
Vencimentos	Os vencimentos das opções são definidos da seguinte maneira: Opções de compra: Vencimento em janeiro letra - A, vencimento em fevereiro letra - B e assim sucessivamente até dezembro letra - L Opções de venda: janeiro letra - M, fevereiro letra - N e assim sucessivamente até dezembro letra - X;
Código da Opção	O código de uma opção é formado por cinco letras e dois ou três números, sendo as quatro primeiras letras indicam qual é o ativo e a quinta letra indica se é uma opção de compra ou de venda além de indicar o mês de vencimento, os números no final indicam o preço de exercício da opção;
Prêmio	Valor de aquisição da opção, pago pelo titular
Preço de exercício	É estabelecido e divulgado pela B3 – Normalmente esse é o valor que chama atenção do investidor no momento de escolher uma opção.
Data de vencimento	As opções têm vencimentos mensais, ou seja, em cada mês terá uma data limite para o exercício das opções, atualmente a definição desta data é a seguinte: a terceira sexta feira do mês de vencimento, caso não ocorra sessão de negociação, o exercício se dará no dia útil imediatamente anterior em que houver sessão de negociação
Exercício	Manual – Quando o titular das opções solicita o exercício Exercício automático: Será exercido automaticamente na data de vencimento sempre que a diferença entre o preço de referência do ativo objeto no mercado a vista e o preço do exercício da opção for positiva.

Elaborado pelo autor. Fonte: Site da Bovespa

Na tabela abaixo constam as letras que definem se uma opção é de compra ou venda e ainda definem o mês de vencimento.

Tabela 2: Vencimento

Vencimento		
	Compra/Call	Venda/Put
Janeiro	A	M
Fevereiro	B	N
Março	C	O
Abril	D	P
Maiο	E	Q
Junho	F	R
Julho	G	S
Agosto	H	T
Setembro	I	U
Outubro	J	V
Novembro	K	W
Dezembro	L	X

Elaborado pelo autor. Fonte: Site da Bovespa

Um exemplo de compra e venda referente às ações da Petrobras com vencimento para dezembro de 2023. O Código de negociação das ações preferenciais da Petrobras é PETR4. Os códigos das opções são definidos a partir das 4 primeiras letras do código da ação e a quinta letra do código da opção indica se é uma opção de compra ou de venda além de indicar o mês de vencimento, por último basta acrescentar os números finais que se referem ao valor. Uma opção de compra: PETRL348 R\$ 34,88 uma opção de venda: PETRX470 R\$ 25,88.

Gerenciamento de risco

No gerenciamento de riscos há dois pontos que devem ser considerados. Neste trabalho, o intuito foi o gerenciamento de riscos sobre o ponto de vista do investidor no mercado de ações que a partir de estratégias, mecanismos e ou técnicas de compras e ou vendas de opções para minimizar ou mitigar os riscos da exposição no mercado de ações, eventuais perdas advindas de fortes oscilações no mercado, mesmo que seja uma proteção parcial. O outro ponto é o risco que o próprio mercado de

opções oferece.

Um exemplo hipotético de um investidor que possui 1.000 ações da Petrobras, se for considerado o fechamento do pregão do dia 29/06/2023 onde a cotação fechou em R\$ 31,03, logo esse investidor tem um total de R\$ 31.030,00. O investidor acredita que até dezembro de 2023 o papel não terá oscilação, neste caso, poderia realizar o lançamento de venda por exemplo de PETRX321 que tem um preço de exercício de 32,13, esta opção está sendo negociada no mercado por 2,50. Ao vender essa opção tendo como garantia as 1.000 ações, esse investidor recebe um prêmio de $2,50 \times 1.000 = \text{R\$ } 2.500,00$, ou seja, considerando esse momento “final de junho de 2023” como o momento zero e o momento final em dezembro de 2023, isso significaria de uma forma bem simplória que em 6 meses esse investimento poderá render 8,06%. A tabela abaixo mostra algumas suposições relacionadas ao exemplo:

Tabela 3: Exemplo hipotético

Hipótese	Dezembro
Se a cotação da PETR4 estiver com valor entre R\$ 31,80 e R\$ 32,12	Neste caso, o investidor continuará com o papel, nessa hipótese foi uma estratégia muito vantajosa em vários pontos: 1) recebeu um prêmio de R\$ 2.500,00, 2) o valor da ação se valorizou, 3) o Prêmio significou 8,06% de “renda fixa” em 6 meses, 4) pode ter recebido dividendos nesse meio tempo e 5) poderá fazer um novo lançamento.
Se a cotação da PETR4 estiver com valor R\$ 28,53 ou bem próximo disso	Nesse caso, a perda foi minimizada, a perda foi exatamente o fato de o investimento não ter sido corrigido nestes 6 meses, pois o valor atual das ações (R\$ 28,53) + o prêmio recebido (R\$ 2,5) é exatamente o valor da cotação em junho de 2023, mesmo assim, considerando um mercado favorável, esse investidor poderá receber dividendos. A proteção cumpriu seu papel.
Se ocorreu algum problema no mercado e como consequência as ações sofreram uma desvalorização de por exemplo 15%	Neste caso, a proteção foi parcial, pois 15% sobre R\$ 31,03 é = R\$ 4,65, o investidor recebeu apenas 2,50 de prêmio. Ainda assim, mesmo nessa situação adversa o mecanismo de proteção e gerenciamento de risco fez sentido. Nesse caso, o investidor ainda teria a possibilidade de receber dividendos, poderá fazer um novo lançamento, pode repensar sua estratégia (vender os papéis, ou vender opção de compra) existem várias possibilidades, até mesmo de fazer uma operação de compra de opções desvinculada das ações de forma especulativa.
Em uma hipótese contrária, de uma valorização de 15% de valorização	Neste caso, em dezembro o investidor será obrigado a entregar suas ações. Mas o lucro de 8,06% em seis meses foi garantido. $\text{R\$ } 31,03 \times 15\% = \text{R\$ } 4,65$, o investidor recebeu R\$ 2,50 de prêmio.

Fonte: Elaborado pelo autor

O risco no mercado de derivativos envolve a possibilidade de perdas devido à exposição ao mercado, como variações nas taxas de juros e nos preços de mercado. O risco é a probabilidade de sofrer prejuízos financeiros em um investimento ou a variabilidade dos retornos esperados de um ativo. (Oliva, 2022)

Segundo Oliva (2022) os ativos têm um risco total composto pelo risco sistemático e o risco não-sistemático. O risco sistemático está presente em todos os ativos negociados no mercado e é influenciado por fatores políticos, econômicos e sociais. Já o risco não-sistemático é específico de cada ativo, relacionado às suas características intrínsecas.

A combinação desses dois tipos de risco resulta no risco total de um ativo. O risco sistemático é externo ao ativo e afeta seu preço indiretamente, enquanto o risco não-sistemático é mais facilmente mensurável e se destaca no mercado de derivativos. É comum ocorrer perdas significativas nesse mercado, o que destaca a importância do controle de risco. (Oliva, 2022)

Análise gráfica

A análise gráfica, também chamada de análise técnica, utiliza a premissa de que os ativos negociados na bolsa de valores seguem padrões recorrentes e é possível prever o comportamento futuro com base nos resultados passados. Os analistas técnicos utilizam gráficos e ferramentas estatísticas para identificar tendências e tomar decisões de compra e venda. Essa abordagem visa antecipar movimentos do mercado e obter ganhos em um curto período. Enquanto a análise fundamentalista se concentra nos fundamentos das empresas, a análise gráfica se apoia em padrões de mercado. Acredita-se que as empresas já estejam avaliadas de acordo com seus fundamentos e que as alterações no valor das ações se manifestem por meio de tendências que seguem certos padrões no mercado. (Giraldi, 2019)

2. 3 Análise fundamentalista

A análise fundamentalista surgiu com destaque após a publicação do livro “Security Analysis” em 1934, escrito por Benjamin Graham e David Dodd. Seu propósito é identificar ativos que estejam sendo vendidos abaixo de seu valor real, por meio da avaliação de variáveis como lucro, risco, crescimento e posicionamento competitivo.

Para Giraldi (2019) ao realizar a análise fundamentalista, são considerados os fundamentos da empresa, incluindo demonstrações contábeis e indicadores quantitativos, além de aspectos qualitativos como perfil dos controladores e composição do conselho administrativo. Essa análise é embasada em informações financeiras históricas e busca determinar o valor das ações e prever possíveis movimentações de preços no futuro.

Recomenda-se combinar a análise fundamentalista com indicadores de mercado para uma avaliação mais completa. Além disso, a análise fundamentalista visa avaliar as decisões de investimento, financiamento e a estrutura financeira da empresa, levando em conta sua capacidade de gerar lucros a longo prazo.

Para realizar uma análise fundamentalista de qualidade, é necessário ter conhecimento em princípios de economia, contabilidade e compreender o setor em que a empresa atua.

O mercado de ações desempenha um papel significativo nas economias globais, permitindo que as empresas obtenham recursos por meio da emissão de ações. Esses recursos impulsionam o crescimento das empresas, proporcionando condições financeiras melhores para a implementação de projetos. (Giraldi, 2019)

Considerações finais

O mercado de opções tem um potencial e tanto para alavancar os ganhos, no entanto a recíproca também é verdadeira. Isso fica mais visível quando ocorre uma oscilação brusca no mercado de ações, isso pode estar relacionado a fatores internos a uma empresa ou ligados a fatores econômicos e políticos de um país.

No caso de investidores que estão expostos a uma empresa que por algum motivo apresenta alguma vulnerabilidade financeira, econômica e ou de gestão e isso tenha reflexo nos demonstrativos e se torna público, esse fato pode trazer desvalorização para as ações e dependendo da proporção, nem mesmo uma venda coberta de opções de venda pode ser o suficiente para mitigar 100% de prejuízo. Nesse exemplo, o vencedor é quem de fato não acreditava que os papéis continuariam subindo e com isso comprou opções de venda.

Neste trabalho, foi possível entender a importância da análise gráfica em conjunto com análise fundamentalista, somado a isso, a identificação, mensuração e análise de fatores que estão diretamente ligados a empresa

que está sendo avaliada, considerar fatores ligados à política, economia local e dependendo até mesmo outros fatores externos ao país, tudo isso já contribui para uma decisão de investimento. Outro ponto importante está relacionado a diversificação, para esta questão vários fatores podem ser considerados, como por exemplo considerar analisar determinadas empresas de determinados setores, empresas que pagam dividendos, empresas que apresentaram bons resultados nos últimos anos, empresas que tem volumes expressivos de negociação ou volume financeiro, entre outros.

Escolher bem as empresas nas quais vai investir é muito importante, se o investimento destinado a compra de ações é distribuído entre 10 ações, torna-se mais fácil definir critérios e mecanismos de gerenciamento do risco. Neste trabalho, observou-se que um recurso básico que serve para gerenciamento de risco é a boa utilização do próprio home broker nas funções de definição de ordens de vendas, nesse caso poderia ser o STOP LOSS para os casos em que o papel atingisse níveis nos quais o investidor não está disposto a continuar.

O segundo ponto é fazer lançamentos de opções de vendas cobertas, recebendo por isto um prêmio. Não existe uma regra, em um papel pode simplesmente não fazer nada, simplesmente deixar o valor investido, em outro, colocar um STOP LOSS e em outro fazer um lançamento coberto de opções de venda.

Uma outra função do mercado de opções é possibilitar os investidores a obtenção de lucros investindo apenas uma fração do que gastaria se de fato fosse comprar as ações, nestes casos tem o fator tempo que pode ou não ser favorável. Eventos como a crise imobiliária dos Estados Unidos em 2009, a crise política e econômica interna no Brasil em 2015/2016 e a Covid19 trouxeram grandes oscilações no mercado de ações e consequentemente, no mercado de opções. Nesses eventos é possível observar super valorização ou desvalorização no mercado de opções, dependendo de qual foi a estratégia utilizada. No início de 2020 o índice Ibovespa despencou algo próximo a 50%, muitas ações se desvalorizaram até mais do que isto, isso gerou o derretimento de várias opções de compra, na contramão gerou altas valorizações para as opções de vendas. Em junho de 2021 várias empresas já haviam se recuperado, algumas estavam com a cotação quase 10 vezes o valor do início de 2020.

Em conclusão, as opções podem ser utilizadas como excelentes mecanismos de gerenciamento de riscos, isso em um mercado que está

crescendo ou mesmo em declínio. Pois através destes mecanismos o investidor se protege e ainda recebe um prêmio. Nos momentos onde o mercado tem fortes oscilações, as técnicas de compra de opções de compra ou venda descoberto podem ser consideradas como possibilidade para auferir ganhos no mercado.

Opções não é um mercado a parte, ele não é analisado de forma independente, esse mercado tem como reflexo os fatos que ocorrem no mercado de ações, sendo que no mercado de opções o reflexo é potencializado. Por isso, a importância e o cuidado no momento de selecionar, analisar as empresas e ainda pensar na questão da diversificação como forma de também gerir o risco. Neste trabalho o propósito não foi a exploração experimental e nem o esgotamento máximo de cada tópico. Considerando que é um assunto extenso que envolve uma infinidade de variáveis e diversas aplicabilidades, pois o mercado é dinâmico, as tecnologias de análise e avaliação estão em constantes mudanças e que a falta ou acréscimo de uma pode mudar o resultado. Sugere-se pesquisas voltadas para as questões relacionadas a situações práticas, ou seja, com elementos experimentais para validação e fortalecimento da teoria.

Referências

- Giraldi, M. F. F. (2019). Sistematização na montagem de carteira de investimentos utilizando indicadores fundamentalistas em ações no mercado de capitais brasileiro. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4778>
- Júnior, D. B. (2019). Uma contribuição à gestão dos derivativos (1ª edição). Icone.
- Oliva, G. V. (2022). Mercado de derivativos: Operações estruturadas com opções de ações. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250750>
- Opções sobre Ações | B3. ([s.d.]). Recuperado 24 de junho de 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/opcoes-sobre-acoes.htm

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 2020, 2021 e 2022 DA EMPRESA USIMINAS ATRAVÉS DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ, RETORNO E ATRAVÉS DO ÍNDICE RELACIONADO AO VALOR DE MERCADO

Daniel Rodrigues da Silva¹

Resumo: Tomar decisões na empresa se apresenta como uma tarefa muito importante e desafiadora, pois é através das decisões que o rumo da empresa é definido e os impactos podem ser positivos ou negativos. Pesquisas e estudos voltados para análise das demonstrações financeiras através dos indicadores são de vital importância. Neste sentido, este estudo teve como objetivo pesquisar e entender sobre as demonstrações financeiras e suas análises a partir de indicadores financeiros, especificamente os indicadores relacionados à liquidez e retorno e o índice relacionado ao valor de mercado. Os trabalhos encontrados foram essenciais para o embasamento do autor e foi muito satisfatório, pois permitiu entender a importância das demonstrações financeiras para a empresa, para o governo, acionistas e todos os demais interessados, pois a partir dos demonstrativos, qualquer interessado poderá analisar e tomar decisão. Outro ponto interessante é a leitura, análise e interpretação dos demonstrativos através dos indicadores, o que de fato facilita no momento das diversas comparações considerando várias grandezas e suas representatividades em forma de índices, além de poder comparar mais de um período, o que permite entender sobre a evolução dos indicadores. Este trabalho refere-se a um estudo de caso de abordagem quantitativa com apoio de referencial teórico. Como o embasamento deste trabalho foi bibliográfico e a intenção não foi exploração e o esgotamento dos assuntos, sugere-se pesquisas voltadas para as questões de análise horizontal e vertical, giro – prazos e endividamento.

Palavras-chave: Demonstrações financeiras. Análise das demonstrações. Indicadores financeiros

1 Bacharel em Ciências Contábeis. MBA Controladoria e Finanças. Mestrando em Administração pela Must University. E-mail: daniel.vr.rj.2014@gmail.com.



Abstract: Making decisions in the company presents itself as a very important and challenging task, as it is through decisions that the company's direction is defined and the impacts can be positive or negative. Research and studies aimed at analyzing financial statements through indicators are of vital importance. In this sense, this study aimed to research and understand financial statements and their analysis based on financial indicators, specifically indicators related to liquidity and return and the index related to market value. The works found were essential for the author's foundation and were very satisfactory, as they allowed us to understand the importance of financial statements for the company, the government, shareholders and all other interested parties, because from the statements, any interested party can analyze and take decision. Another interesting point is the reading, analysis and interpretation of the statements through the indicators, which in fact makes it easier to make different comparisons considering various quantities and their representations in the form of indices, in addition to being able to compare more than one period, which allows you to understand on the evolution of indicators. This work refers to a case study with a quantitative approach supported by theoretical references. As the basis of this work was bibliographic and the intention was not to explore or exhaust the subjects, research focused on the issues of horizontal and vertical analysis, turnover – deadlines and debt is suggested.

Keywords: Financial statements. Analysis of the statements. Financial indicators

Introdução

Em um ambiente empresarial onde os vários processos, atividades e tarefas operacionais e administrativas ocorrem ao mesmo tempo, sincronizados ou não. O administrador tem a função de administrar o negócio, de tomar decisões constantemente, acompanhar produtividade, relatórios, indicadores. O fato é que quando se trata de contabilidade, os registros são realizados e seus reflexos aparecem nos demonstrativos.

Gerenciar uma empresa e tomar decisões se apresenta como desafios que precisam ser superados. Diante disto, o problema que se apresenta é: É possível analisar os demonstrativos de uma empresa através dos cálculos e análises dos indicadores de liquidez, de retorno e do índice de valor de mercado para tomar decisão de investimento?

Supõem-se que a partir de pesquisas já realizadas e artigos científicos publicados sejam suficientemente eficazes para o desenvolvimento deste

estudo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar subsídios teóricos que permitam uma reflexão e compreensão dos pontos relevantes a cerca de: demonstrativos contábeis, análise das demonstrações financeiras e indicadores financeiros e selecionar uma empresa listada na bolsa de valores e realizar os cálculos de liquidez e retorno e o índice relacionado ao valor de mercado.

Metodologia

A metodologia utilizada foi um estudo de caso de abordagem quantitativa com apoio referencial teórico abordado na disciplina Gestão Financeira global do mestrado em Administração da Must University e selecionado de acordo com as discussões sobre o tema. Além da introdução, este artigo traz mais três capítulos: O capítulo dois onde foi abordado sobre Demonstrações contábeis, análise das demonstrações, indicadores financeiros e apresentação de dados e informações referente ao estudo de caso da Empresa Usiminas; no capítulo três traz as considerações finais e o capítulo quatro refere-se às referências bibliográficas.

Desenvolvimento

Demonstrações contábeis

Os demonstrativos contábeis apresentam de maneira clara e sucinta a situação patrimonial, financeira da empresa, bem como seu desempenho econômico – financeiro, o qual também pode ser observado por meio dos fluxos de caixa da empresa em um período específico. A demonstração contábil é uma apresentação concisa e organizada dos principais eventos registrados pela contabilidade, durante um exercício específico. As demonstrações contábeis são os mais eficientes instrumentos onde são exibidos ou demonstrados a condição ou estado de uma empresa. (Melo & Barbosa, 2017)

O propósito das demonstrações é fornecer informações que sejam úteis a uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. No ambiente empresarial, há diversas decisões que podem influenciar significativamente nos resultados de uma empresa. Contudo, para garantir

que tais decisões sejam tomadas de forma mais precisa, é fundamental que os responsáveis tenham acesso a informações confiáveis, úteis e fornecidas em tempo hábil, conferindo maior racionalidade ao processo empresarial.

De acordo com Melo & Barbosa (2017) a contabilidade tem o potencial de fornecer por meio das demonstrações contábeis e da aplicação das técnicas de análise, tais informações que auxiliam na busca pela eficiência e competitividade das empresas. Essas informações são demonstradas de forma confiável, e seus efeitos decorrentes das transações e outros eventos proporcionarão condições em conformidade com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, receitas e despesas, conforme estabelecidos na NBC TG (Normas Brasileiras de Contabilidade) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil e Financeiro.

A empresa cujas demonstrações contábeis estejam em conformidade com a lei 6.404/76 e suas alterações, com as normas técnicas, interpretações e orientações da NBSs devem ser declaradas de forma explícita em suas notas explicativas.

É crucial destacar que, ao elaborar as demonstrações contábeis, a alta administração precisa avaliar a capacidade da entidade de continuar suas operações em um futuro previsível. As demonstrações devem ser elaboradas sob a premissa da continuidade, a não ser que a administração tenha a intenção de vender a empresa, encerrar suas atividades comerciais ou se não houver uma alternativa realista, exceto a descontinuidade de suas operações.

O objetivo dos relatórios contábeis é evidenciar as demonstrações contábeis com um alto padrão de qualidade, pois isso é valorizado pelos mercados e investidores como uma ferramenta essencial para a gestão dos negócios e uma avaliação precisa dos resultados financeiros. Para melhorar esse padrão e aumentar a transparência dos relatórios contábeis, é necessário seguir os padrões internacionais de divulgação. Dessa forma, a qualidade das informações contábeis é fundamental para todos, pois os resultados de cada demonstrativo fornecem elementos para um planejamento adequado e uma tomada de decisão sensata. (Melo & Barbosa, 2017)

As demonstrações devem ser apresentadas anualmente, o exercício Social tem duração de um ano, seu início e fim são estabelecidos no estatuto ou contrato social. Normalmente tem coincidido com o ano civil. As demonstrações devem ser apresentadas de forma comparativa com pelo menos informações referentes aos dois últimos exercícios. (Santos, 2016)

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as alterações na situação financeira da empresa, de forma útil para um amplo grupo de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. Para que essas demonstrações representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da empresa, é necessário seguir as orientações do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

As demonstrações contábeis são apresentadas de maneira sintética, seguindo uma padronização e formalização adequadas, e utilizando linguagem apropriada para descrever as operações que ocorrem no dia a dia das empresas. Os principais demonstrativos contábeis que fornecem informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as alterações na situação financeira da empresa são os seguintes: Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de fluxo de caixa, demonstrativo de lucros ou prejuízos acumulados e demonstrativo de valor adicionado, Demonstração das mutações do patrimônio líquido.

De maneira bem sucinta no balanço patrimonial é possível saber onde e como a empresa investe; como ela se financia e a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas; já na demonstração do resultado do exercício é possível saber a eficiência e o desempenho econômico, se a empresa gera lucro ou prejuízo, o valor do faturamento, se o resultado é da operação ou não operacional; no demonstrativo de fluxo de caixa traz as variações financeiras, o que, como e onde gera ou consome caixa. (Santos, 2016).

Análise das demonstrações contábeis

É fato que as demonstrações contábeis devem ser apresentadas de forma padronizada, mas cumprir essa obrigação não define que a empresa é ou não promissora. A pura e simples leitura dos demonstrativos não permite uma análise apurada. Sendo assim, além de entender os demonstrativos do ponto de vista técnico, o que é muito bom, é também importante interpretá-los através dos indicadores financeiros para entender as demonstrações financeiras para que o negócio seja bem administrado. Através destas análises e interpretações dos demonstrativos financeiros é possível entender a direção que a empresa está seguindo e decisões

podem ser tomadas com o propósito de mudar o percurso, se for o caso, e possibilitar melhora nos resultados econômicos e financeiros.

A análise das demonstrações pode ser dividida em dois grupos: situação financeira: índice de liquidez que é a capacidade de a empresa honrar com seus pagamentos e o índice de endividamento que são as decisões financeiras (origem e aplicação de recursos) e a relação do capital próprio e de terceiro e a situação econômica: que é composta pelos índices de rentabilidade e atividade. (Bazzi, 2016)

Empresas realizam atividades financeiras que devem ser registradas para demonstrar sua situação. Controles financeiros eficientes são essenciais para o crescimento e sucesso da empresa. A análise de balanços auxilia na tomada de decisões, combinando indicadores das demonstrações contábeis e comparando-os com dados anteriores, indicadores de outras empresas e padrões do setor. O balanço patrimonial é um conjunto de peças financeiras e econômicas que se interligam através de efeitos operacionais, refletindo nas condições financeiras e econômicas da empresa. Eventos econômicos são traduzidos por operações e eventos financeiros por sua realização monetária.(Bazzi, 2016)

Indicadores financeiros

Os relatórios contábeis fornecem informações baseadas em parâmetros que atendem a legislação e a regras contábeis para efeito de tributação de impostos, para facilitar no entendimento e comparação dos diversos interessados, por isto a padronização. No entanto, para fins de decisões estratégicas e gerenciais diversas, a empresa pode se utilizar de outros relatórios, com outras metodologias, parâmetros e critérios, além disso, pode utilizar indicadores financeiros e econômicos que permitam um olhar através de uma outra perspectiva.

Na visão de Soares et al. (2019), para a realização das análises, a relação entre os itens ou grupos dos demonstrativos fica mais perceptível quando colocadas através de índices, e através destes índices são evidenciados comportamentos e variações relacionados à situação financeira e econômica da empresa. Neste trabalho, foi evidenciado que os índices são estabelecidos a partir de comparações entre dois ou mais valores dos relatórios, e isto favorece no trabalho de análise, já que estas observações de percentuais ou índices são mais significativas do que a análise dos valores simplesmente

Os índices são relações expressas a partir dos valores dos itens e

grupos de contas dos demonstrativos contábeis, cujo objetivo principal é obter informações que não são evidenciadas através de uma leitura e análise superficial dos números destes demonstrativos, porém podem ser evidenciados através da análise dos indicadores que expressam a real situação da empresa.

Resultado

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais indicadores utilizados para análise das demonstrações.

Indicadores e suas fórmulas

Tabela 1

QUOCIENTES	ÍNDICES	FÓRMULA
Liquidez	Corrente (ILC)	$= AC / PC$
	Seca (ILS)	$= (AC - Estoques) / PC$
	Imediata (ILI)	$= Disponível / PC$
	Geral (ILG)	$= (AC + RLP) / (PC + P n C)$
Imobilização	do Ativo	$= Ativo Imobilizado / AT$
	de capitais de LP	$= (A n C - RLP) / (PT - P n C)$
	do capital próprio (A n C)	$= (A n C - RLP) / PL$
	do capital próprio (A n C - Investimento)	$= Investimentos / PL$
	do capital próprio (A n C - Imobilizado).	$= Ativo Imobilizado / PL$
QUOCIENTES	ÍNDICES	FÓRMULA
Endividamento	Grau de endividamento da empresa (GEE)	$= (PC + P n C) / AT$
	Grau de endividamento relativo (GER)	$= (Passivo Total - PL) / PL$
	Grau de independência financeira (GIF)	$= PL / Ativo Total$
	Grau de endividamento de curto prazo.	$= PC / (Passivo Total - PL)$
Giro	Idade Média dos Estoques (IME)	$= (estoque médio / CMV) \times 360$
	Prazo Médio de Cobrança (PMC)	$= (Clientes/Vendas liq) * (360)$
	Prazo Médio de Pagamento (PMP)	$= Fornecedores / Compras \times 360$
QUOCIENTES	ÍNDICES	FÓRMULA
Rentabilidade	Margem bruta (MB)	$= L \text{ bruto} / Vendas \text{ líquidas}$
	Margem operacional (MO)	$= LO / Vendas \text{ líquidas}$
	Margem líquida (ML)	$= L \text{ líquido} / Vendas \text{ líquidas}$
	Retorno sobre o PL (RPL)	$= L \text{ líquido} / PL$
	Retorno sobre o Investimento (ROI)	$= L \text{ líquido} / Ativo Total$
	Giro do Ativo (GA)	$= Receita \text{ de vendas} / AT$

Fonte: Elaborada pelo autor.

A empresa selecionada foi a Usiminas, os critérios para a seleção da empresa foram dois: o primeiro foi o fato do valor de mercado está abaixo do valor patrimonial, o segundo critério foi uma verificação e comparação dos valores de mercado das empresas Usiminas, Gerdau, CSN e VALE do mesmo setor conforme apresentado na tabela 2. Valores em milhares.

Comparação de valor patrimonial x valor de mercado

Tabela 2

EMPRESA	USIMINAS	GERDAU	VALE	CSN
VALOR DE MERCADO	9.148.361	44.156.883	424.747.654	19.294.667
VALOR PATRIMONIAL	25.687.750	46.298.193	194.894.000	21.816.044
ÍNDICE RELACIONADO AO VALOR DE MERCADO	0,36	0,95	2,18	0,88

Fonte: Elaborada pelo autor

A Vale apresentou um valor de mercado muito superior ao valor patrimonial e a Usiminas apresentou um valor patrimonial muito maior que o valor de mercado.

Para a realização dos cálculos referente aos índices de liquidez é apresentado a tabela 3

Balanco patrimonial da Usiminas

Tabela 3

Balanco Patrimonial da empresa Usiminas - R\$ 1.000							
Ativo				Passivo			
	2022	2021	2020		2022	2021	2020
Ativo Circulante	20.358.661	19.999.470	11.829.602	Passivo Circulante	5.392.626	6.331.989	4.479.098
Caixa e apl financeira	5.072.361	7.023.549	4.868.104	Fornecedores	2.838.631	2.632.795	1.917.690
Contas a receber	3.547.946	3.563.328	2.372.791	Outros	2.553.995	3.699.194	2.561.408
Estoques	9.965.172	7.516.240	3.889.695	Passivo não Circ	8.720.075	8.791.077	8.634.869
Outros	1.773.182	1.896.353	699.012	Emprést. e finan.	6.066.583	6.127.751	5.832.410
Ativo não circulante	19.641.790	19.482.099	18.122.535	Outros	2.653.493	2.663.326	2.802.459
Real a Longo Prazo	5.492.446	5.448.312	4.295.372	PL	25.887.750	24.358.503	16.838.170
Investimentos	1.352.833	1.297.456	1.222.930	Capital Soc. Real.	13.200.295	13.200.295	13.200.295
Imobilizado	10.820.571	11.085.685	11.006.034	Reserva de lucro	9.561.524	8.324.834	1.472.967
Intangíveis	1.975.940	1.650.646	1.598.199	Part dos ac não controladores	2.732.725	2.609.168	1.970.704
Total Ativo	40.000.451	39.481.569	29.952.137	Total Passivo	40.000.451	39.481.569	29.952.137

Elaborada pelo autor. Fonte: Site da bovespa

Na tabela 4 é apresentado o resultado dos indicadores de liquidez

Balanço patrimonial da Usiminas

Tabela 4

Cálculo dos indicadores de liquidez da empresa Usiminas				
Indicador	Fórmula	2022	2021	2020
Corrente (ILC)	$= AC / PC$	3,78	3,16	2,64
Seca (ILS)	$= (AC - Estoques) / PC$	1,93	1,97	1,77
Imediata (ILI)	$= \text{Disponível} / PC$	0,94	1,11	1,08
Genl (ILG)	$= (AC + RLP) / (PC + P n C)$	1,83	1,68	1,23

Elaborada pelo autor. Fonte: Tabela 3

Através da utilização dos indicadores e da realização dos cálculos baseados nas informações obtidas no balanço patrimonial da empresa Usiminas foi possível observar no conjunto de indicadores de liquidez que a empresa apresentou nos três períodos uma situação muito boa, a empresa tem um ativo circulante muito superior ao passivo circulante, mesmo quando se utiliza o indicador que considera a utilização apenas dos recursos disponíveis para pagar o passivo circulante total, a empresa consegue em 2020 e 2021 e praticamente paga em 2022. Já o indicador de liquidez geral, que considera uma situação extrema, a empresa paga com muita folga nos três exercícios. É importante salientar que, nessa situação, a empresa considera o ativo circulante e o realizável a longo prazo para pagar todo o passivo circulante e não circulante.

Com relação ao endividamento, em 2020 representava 43,78% e em 2022 passou a representar 35,28%, isto foi em função do lucro obtido em 2021. Este fato explica a melhora nos indicadores de liquidez nos anos de 2021 e 2022 e ainda pode ser constatado no balanço patrimonial no ativo circulante.

Para a realização dos cálculos referente aos índices de retorno é apresentado a tabela 5

Demonstração do resultado do exercício

Tabela 5

Demonstração do Resultado do Exercício Empresa Usiminas em R\$ 1.000			
	2022	2021	2020
Vendas	32.470.510	33.736.964	16.088.052
Custo	-26.790.835	-22.462.636	-12.831.522
Resultado Bruto	5.679.675	11.274.328	3.256.530
Margem Bruta	17,49%	33,42%	20,24%
Despesas e Receitas operacionais	-3.234.179	-2.654	-487.824
Resultado antes do Financeiro e tributos	2.445.496	11.271.674	2.768.706
Margem de lucro Operacional	7,53%	33,41%	17,21%
Resultado de equivalência Patrimonial	220.925	218.788	159.759
Resultado Financeiro	612.493	845.815	-1.082.492
Imposto de renda	-1.186.025	-2.276.323	-554.230
Resultado líquido	2.092.889	10.059.954	1.291.743
Margem líquida	6,45%	29,82%	8,03%
Número de ações	1.253.079	1.253.079	1.253.079
Lucro por ação	1,67	8,03	1,03

Elaborada Pelo autor. Fonte: Site da Bovespa

Através da demonstração do resultado do exercício apresentado na tabela 5 é possível notar que em 2021 houve um crescimento superior a 100% no faturamento em relação a 2020 e isso trouxe um impacto muito grande na geração do resultado. Em 2022 o faturamento foi um pouco inferior em relação a 2021, no entanto o resultado não foi tão expressivo em relação ao ano anterior. O fator de maior impacto foi o custo que em 2020 representava 79,76% em relação ao faturamento, em 2021 representou 66,58% e em 2022 passou a representar 82,51%.

Neste caso, seria necessário entender a estrutura de custos fixos e variáveis, uma vez que estes fatores contribuem para a definição da margem bruta da empresa.

Demonstração do resultado do exercício

Tabela 6

Cálculo dos indicadores de retorno ou lucratividade da empresa Usiminas				
Indicador	Fórmula	2022	2021	2020
Margem líquida	= L. líquido / Vendas líquidas	6,45%	29,82%	8,03%
Margem Bruta	L. bruto / Vendas líquidas	17,49%	33,42%	20,24%
Margem operacional	LO / Vendas líquidas	7,53%	33,41%	17,21%
ROA / ROI	= L. líquido / Ativo Total	5,23%	25,48%	4,31%
ROE	= L. líquido/PL	8,08%	41,30%	7,67%
Preço da ação	PL/total das ações			
Market to book	=Valor de mercado/PL	0,35	0,76	1,13

Elaborada pelo autor

Com relação aos indicadores de retorno ou rentabilidade a empresa apresentou ótimos resultados, por exemplo a margem operacional de 17,21%, 33,41% e 7,53% respectivamente em 2020, 2021 e 2022, muito embora esse percentual tenha tido um decréscimo de 2021 para 2022, isto se deve ao aumento no custo e nas despesas operacionais em 2022 em relação a 2021 apesar do faturamento ter mantido praticamente no mesmo patamar. Todos os indicadores de retorno foram positivos, em especial os indicadores do ano de 2021 quando o faturamento quase dobrou em relação a 2020.

A empresa apresentou resultado líquido positivo nos três períodos e isso significou um resultado por ação de R\$1,03, R\$8,03 e R\$1,67 respectivamente em 2020, 2021 e 2022. O patrimônio líquido passou de R\$16.838.170 em 2020 para R\$24.358.503 em 2021, este aumento está relacionado ao resultado obtido em 2021. A empresa tinha um valor de mercado de R\$19.069.168.000, R\$18.538.260.000 e R\$ 9.148.362.000 respectivamente no final dos anos de 2020, 2021 e 2022.

Apesar dos bons resultados e do aumento do patrimônio líquido relacionado aos resultados, a empresa vem perdendo valor de mercado. De acordo com o Market to book a empresa apresentou um índice de 1,1325, 0,7611 e 0,3566 respectivamente em 2020, 2021 e 2022 o que significa que a pesar da empresa está alcançando melhores resultados, a pesar do patrimônio líquido está aumentando, o valor das ações no mercado não está acompanhando. Em dezembro de 2022, considerando o valor do patrimônio líquido de R\$ 25.887.750.000 e a quantidade de ações de 1.253.079.108, o valor patrimonial por ação é de R\$20,57.

Em 31/12/2022 o valor da USIM3 era de R\$7,41 e a USIM5 R\$7,16, considerando as respectivas quantidades de 705.260.684 e 547.818.424 os respectivos montantes é de 5.225.981.668 e 3.922.379.916, totalizando um valor de mercado de R\$ 9.148.361.584 comparado ao PL de R\$ 25.887.750.000, significa que as ações estão sendo negociadas no mercado por 36% do valor patrimonial.

Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo principal pesquisar e entender sobre as principais demonstrações financeiras e suas análises através dos indicadores financeiros.

O método utilizado foi um estudo de caso de abordagem

quantitativa com apoio de referencial teórico. A partir dos trabalhos pesquisados foi possível compreender o importante papel da contabilidade, das demonstrações e suas análises através dos indicadores para o auxílio na tomada de decisões.

Os indicadores de liquidez e de resultados são muito importantes para análise das demonstrações, no entanto, é necessário realizar análises considerando também outros indicadores como por exemplo endividamento, além disso, pode ser utilizado a análise gráfica, pode ainda comparar os valores das ações com empresas do mesmo setor. Todas estas análises permitem uma conclusão mais assertiva para uma boa decisão.

Baseado nos demonstrativos que a empresa apresentou com aumento do faturamento, aumento do patrimônio líquido e considerando que todos os indicadores de liquidez e de retorno foram positivos, inclusive o fato do valor de mercado está abaixo do valor patrimonial, apenas considerando essas premissas, sem levar em consideração qualquer fato novo e desfavorável que possa surgir como queda brusca no faturamento, fortes oscilações no preço do minério, até mesmo fortes oscilações na cotação do dólar, esta empresa apresenta características de ter um potencial de valorização.

Neste trabalho, o propósito não foi o esgotamento máximo de cada assunto, considerando que o tema é extenso que envolve uma série de variáveis, sugere-se pesquisas voltadas para as questões de análise horizontal e vertical, giro – prazos e endividamento.

Referências

- Bazzi, S. (2016). *Análise das demonstrações contábeis*. Pearson. <https://www.bvvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/150790>
- Melo, M., & Barbosa, S. (2017). *Demonstrações Contábeis: Da Teoria À Prática*. Freitas Bastos.
- Santos, L. J. M. dos. (2016). *Estrutura das Demonstrações contábeis: Vol. 1 Edição*. Estácio. <https://doceru.com/doc/sece5n>
- Soares, P. H. da S., Faria, J. A. de, & Oliveira, J. J. de. (2019). Análise das demonstrações contábeis: Uma proposta de referência de índices de liquidez para empresas Brasileiras. *ConTexto - Contabilidade em Texto*, 19(43), Artigo 43. <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/94641>

RESPOSTA DOS SISTEMAS DE SAÚDE LATINO- AMERICANOS E DO CARIBE À PANDEMIA POR COVID-19

Adilma dos Santos Brito Pereira¹

Camila Sabino de Araújo²

Jackelyne de Souza dos Santos³

Roberta Araújo de Castro⁴

Vitória Gonçalves de Lima Costa⁵

Resumo: A partir de 2020, o COVID-19 tornou-se um problema de saúde pública global de enormes dimensões. A região da América Latina e Caribe (ALC) viu o surgimento da pandemia em um momento de agravamento das lacunas estruturais e forte descontentamento social. Os governos reagiram para impedir a propagação do vírus unilateralmente na maioria dos casos, mas algumas respostas foram engendradas a nível regional e sub-regional. Este documento procura questionar da forma mais abrangente possível ao regionalismo latino-americano e caribenho diante da pandemia de COVID-19. Assim, o documento enfoca a resposta da ALBA, Aliança do Pacífico, CARICOM, CAN, CELAC, Mercosul, PROSUR e SICA. Também inclui a resposta do BID e dos bancos sub-regionais de desenvolvimento: CABEL, CAF, CDB e FONPLATA. Ademais analisa as ações da CEPAL e da OPAS. A partir de revisão da literatura o presente artigo visa demonstrar quais esquemas regionais mostraram vitalidade e eficácia, resultando

- 1 Graduada em Direito pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em Direito Público, pela Universidade de Rio Verde-GO e Direito de Família, Pela Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro-RJ. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Email: adilmabrito@yahoo.com.br
- 2 Bacharel em Fisioterapia; Licenciatura em Biologia (UNIFRAN), em Pedagogia e em Artes Visuais (UNIMES); Especialização em Fisiologia do Exercício (USP), em Filosofia (UNIFESP) e em Arte-Educação; Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). E-mail: camissabino@gmail.com
- 3 Bacharel em Enfermagem, Instituição Estácio de Sá (2020); Especialista MBA em Auditoria e Acreditação dos Serviços em Saúde pela Faculdade Resultados-MS; Mestrando em Gestão em Cuidados de Saúde pela Must University. Jackelyne_sou@hotmail.com
- 4 Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Mus University. E-mail: betacastro25@gmail.com.
- 5 Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Católica de Goiás. Especialista em (Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Salgado de Oliveira. Especialização em: Educação Ambiental Pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. e-mail: professoravitoria@hotmail.com



em um impulso à integração, e que não responderam adequadamente, incapazes de abandonar tendências pré-existentes de polarização e fraqueza. Conclui-se que os diálogos precisam ser fortalecidos para que os problemas deixados pela pandemia possam ser enfrentados na coletividade reduzindo-se assim os impactos em termos econômicos e de saúde.

Abstract: As of 2020, COVID-19 has become a global public health problem of enormous dimensions. The Latin America and Caribbean (LAC) region saw the emergence of the pandemic at a time of worsening structural gaps and strong social discontent. Governments reacted to prevent the spread of the virus unilaterally in most cases, but some responses were engendered at regional and sub-regional levels. This document seeks to question Latin American and Caribbean regionalism in the most comprehensive way possible in the face of the COVID-19 pandemic. Thus, the document focuses on the response of ALBA, Pacific Alliance, CARICOM, CAN, CELAC, Mercosur, PROSUR and SICA. It also includes the response of the IDB and the subregional development banks: CABEL, CAF, CDB and FONPLATA. It also analyzes the actions of ECLAC and PAHO. Based on a literature review, this article aims to demonstrate which regional schemes showed vitality and effectiveness, resulting in an impulse to integration, and which did not respond adequately, unable to abandon pre-existing trends of polarization and weakness. It is concluded that the dialogues need to be strengthened so that the problems left by the pandemic can be faced in the community, thus reducing the impacts in economic and health terms.

Keywords: Pandemic. Global crisis. Challenges. Health system

Introdução

Em dezembro de 2019, uma série de casos de pneumonia de etiologia desconhecida surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em 7 de janeiro de 2020, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China conseguiu isolar o novo vírus corona, que causa a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2, anteriormente chamado de 2019 nCov-2). A doença foi posteriormente denominada doença de coronavírus 2019 (COVID- 19) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A rápida disseminação para vários países ao redor do mundo levou a OMS a declarar o surto de COVID-19 uma “emergência de saúde pública de interesse internacional” em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia em 11 de março de 2020.

A mortalidade por COVID-19 observada em diferentes países do mundo varia entre 0,3 e 5,8% devido à subnotificação de casos assintomáticos ou leves (superestimação da letalidade) e dados incompletos de acompanhamento de casos ou subnotificação de óbitos (subestimação). No entanto, estima-se que a letalidade seja significativamente maior que a da gripe sazonal (0,1%). A mortalidade é maior nos idosos e nos portadores de doenças crônicas. Além disso, o número reprodutivo básico (R_0) foi estimado em 2,5, indicando uma disseminação muito rápida na população.

O objetivo deste artigo é analisar a evolução da pandemia de COVID-19 nos países da América Latina e Caribe e sua associação com as políticas de saúde pública implementadas, bem como com as condições demográficas, sociais e de saúde.

Desenvolvimento

Covid-19

A COVID-19 teve início em Wuhan da província de Hubei, China, em dezembro de 2019 e de maneira muito rápida se espalhou em todo o planeta. O aumento explosivo de casos afetou, entre dezembro de 2019 e maio de 2020, 5.934.936 pessoas causando, 376.166 óbitos no mundo durante este período. No Brasil o primeiro caso da doença foi identificado em 26 de fevereiro e até o período citado anteriormente tinha sido registrado 514.200 casos e 29.310 mortes no país (Stein, et al. 2020).

No final de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a epidemia da COVID-19 como emergência internacional e dois meses depois declarou que o mundo estava diante de uma pandemia. Em todos os planetas países foram adotadas estratégias de enfrentamento para conter o avanço da doença incluindo diagnóstico rápido e isolamento social (Silva, et al. 2020).

Desde então países e estados passaram a divulgar os dados da pandemia incluindo número de infectados, de internação, de UTI e de óbitos. Desses dados são elaborados gráficos para acompanhar a curva da pandemia (Silva, et al. 2020).

O diagnóstico do coronavírus é feito a partir de coleta de materiais respiratórios como aspiração de vias áreas ou indução de escarro. Para

identificar o vírus é feito diagnóstico laboratorial por meio de técnicas de proteína C reativa em tempo real e por sequenciamento parcial ou total do genoma viral. Tem sido orientado exame aspirado de nasofaringe ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronco alveolar) (Stein, et al. 2020).

A confirmação da doença requer a realização de exames de biologia molecular que detecte o RNA viral. Casos graves precisam ser encaminhados a um hospital de referência para que o paciente fique isolado e receba tratamento. Já os casos leves são acompanhados pela atenção primária em saúde e instituídas medidas de precaução domiciliar (Malta et al. 2020).

Os sinais clínicos da infecção por esse vírus são muito amplos e podem variar de um resfriado até pneumonia grave. Inicialmente é caracterizado como uma gripe, mas no período médio de 4 a 5 dias (período de incubação) surgem os sintomas como febre persistente e problemas respiratórios leves. Contudo, a febre pode não estar presente em alguns casos como jovens, idosos, imunossuprimidos ou em outras situações que registrem uso de medicamento antitérmico (Lima, 2020).

Durante todo o ano de 2020, e até o momento, tem sido feito muitas pesquisas para ampliar as informações da doença. Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020) citam que seja pelo fato da ameaça e de adoecimento e morte ou devido adoção de medidas de enfrentamento, podem ocorrer alterações importantes no modo de viver das pessoas, além de ser um condutor de rupturas nas relações sociais. Todo esse processo gera ao mesmo tempo uma busca pela cura, quer seja com medicamentos ou a tão esperada vacina (Silva, et al. 2020).

O ano de 2021 despontou com esperança em todos os países, contudo, novas variantes surgiram. As variantes do SARS-COV-2: B.1.1.7, encontrada no Reino Unido; B.1.351, localizada na África do Sul e P.1, que surgiu a princípio no Amazonas (Freitas, et al. 2021) infectaram centenas de pessoas e logo o vírus se espalhou novamente por diferentes países planeta. Em artigo recente foram apontadas três publicações as quais descrevem que a variante

P.1 da SARS-CoV-2 tem transmissibilidade muito maior do que as variantes anteriores na cidade (Marquiti et al. 2021).

Vive-se na atualidade um cenário preocupante em quase todos os estados brasileiros, devido à alta transmissibilidade das novas cepas que estão circulando pelo país. Em meio a chegada das vacinas e números

exorbitantes de óbitos diários surgem muitas discussões acerca de métodos, medicamentos e substâncias para combater a Covid 19 (Lima, 2020).

A gestão do conhecimento no campo educacional e nas escolas

A crise sanitária e socioeconômica desencadeada pela pandemia atingiu duramente os países América Latina e Caribe (LAC). Os números da região são manifestamente preocupantes: representa 8,4% da população mundial, mas registrou 32,1% do total de mortes por COVID19 registradas no mundo (em 31 de agosto de 2021) (CEPAL, 2021a). Novas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o número total de mortes associadas ou indiretamente à pandemia (excesso de mortalidade), entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro em 2021, era de aproximadamente 14,9 milhões (OMS, 2022). Vinte países representaram mais de 80% do excesso de mortalidade global estimado. Entre eles estavam Brasil, Colômbia, México e Peru (OMS, 2022).

Além de ter na região países com estatísticas infelizes, as sub-regiões da ALC diferiram consideravelmente na gestão da crise sanitária, e os contrastes dos índices de mortes e infectados são importantes. Segundo dados da OPAS (2022), o Caribe e a América Central eles tiveram um desempenho melhor do que outras sub-regiões, por exemplo, na taxa de mortalidade, número de recuperações, taxa de incidência cumulativa, etc.

O impacto econômico também foi enorme. A ALC sofreu a maior contração econômica em 120 anos: -7,7% em 2020. Assim o desempenho comercial da região foi o pior desde a crise financeira global de 2008 (CEPAL, 2021). Na realidade, a ALC vinha crescendo lentamente desde antes da pandemia. Com a chegada do coronavírus, a região terá o mesmo nível do produto interno bruto per capita do que em 2010; enfrenta, então, uma nova década perdida (CEPAL, 2021).

Em geral, os países da ALC responderam de maneira descoordenada aos desafios decorrentes da pandemia. Uma pluralidade de reações pôde ser observada em nível nacional dos confinamentos mais severas às posições negacionistas (Ríos Sierra, 2020). Medidas sanitárias foram tomadas pela maioria dos países unilateralmente, assim como unilateralmente foi a busca de recursos, tanto material quanto humano, e até negociações para acesso a vacinas.

Mas, como outras ameaças, a saúde também oferece oportunidades de cooperação. O nível médio entre o nacional e o global, constitui um

espaço chave para oferecer respostas concertadas a questões para as quais políticas unilaterais podem ser ineficazes e até contraproducentes.

A capacidade de resposta regional, centrada no fator técnico ou funcional, pode ajudar a promover diálogo e cooperação em um contexto de divergências político-ideológicas entre os Estados (Ruano e Saltalima nacionalismo da ALC. A cooperação em matéria de saúde tem uma longa história na região e este histórico tem mostrado que o consenso regional pode ser alcançado, apesar das divergências entre países (Riggirozzi, 2020).

A necessidade de uma intervenção mais ampla e coordenada que muitos governos nacionais oferecem pode abrir novas áreas de competência e formulação de políticas para instituições regionais, reforçando o ímpeto de integração. O amplo impacto de uma crise em setores como a economia, a política, meio ambiente ou saúde pública dá às organizações regionais a oportunidade de promover uma expansão de seus poderes e recursos ou, ao contrário, causar rachaduras profundas, torná-los vulneráveis e levar à desintegração regional (Debuysere e Blockmans, 2019). A falta de resultados, sem dúvida, pode acentuar tendências preexistentes de fragilidade e fragmentação (Caetano; Pose, 2021).

Como afirma Sanahuja (2020), o coronavírus constitui um duplo elemento disruptivo. Por um lado, confirma-se como causa de uma situação crítica a ser resolvida por atores nacionais, regionais e globais. Mas, por outro lado, a COVID-19 pode desempenhar um papel de catalisador e acelerador de tendências e demandas anteriores. A região da ALC viu a pandemia do COVID-19 emergir em um contexto de polarização ideológica entre governos, aprofundamento de assimetrias estruturais e turbulências sócio-políticas internas, como um mau presságio para seus numerosos e sobrepostos agrupamentos regionais, que já apresentavam fragilidades e limitações.

O mal-estar do regionalismo na ALC precedeu o surgimento do coronavírus. Uma década depois da ascensão do regionalismo pós-liberal, fortes movimentos surgiram em detrimento de sua sobrevivência. O regionalismo latino-americano encontra-se em um estágio de contornos voláteis, motivado principalmente por seu caráter intergovernamental e diplomacia presidencial. Em tempos de polarização e deterioração do consenso político, esse caráter do regionalismo latino-americano tem levado à estagnação e à falta de progresso (Nolte, 2021).

Respostas após a pandemia Covid-19

Como se tem visto, o Mercosul é um processo estagnado que sobrevive devido ainda vontade política existente, mas fraca, de parceiros. A marca que os governos deram ao Mercosul incluem CDEMA, a Agência de Implementação da CARICOM para Crime e Segurança (CARICOM Agência de Implementação para Crime e Segurança, IMPACS), o Sistema de Segurança Regional (RSS), o UWI e OPAS (CARICOM, 2021). O CDEMA, em particular, contribuiu amplamente para a coordenação logística no nível regional, como complemento à gestão realizada pela CARPHA e pela OPAS (Parthenay, 2021).

Hoje, ao completar 30 anos de sua fundação, o bloco não avançou em seu aprofundamento nem em sua expansão e continua oscilando de acordo com as flutuações domésticas dos Estados que o criaram, especialmente seus dois principais parceiros.

A resposta do Mercosul ao surto de COVID-19 tem sido relativamente discreta. Na verdade, apesar da abundância econômica e o peso científico combinados dos países que o compõem, a escassez de ação política coordenada e engajamento público falam de um mal-estar mais amplo dentro do bloco (Alden e Dunst, 2020).

Bono (2020) cita que o Mercosul poderia ter constituído uma plataforma para enfrentar de forma coordenada as políticas relacionadas aos eixos de saúde, comércio, circulação de pessoas, entre outros, e o planejamento das ações a serem tomadas em função da crise regional e internacional. No entanto, diferentes elementos disruptivos transformaram o bloco em um simples espectador da pandemia sem ter adotado decisões relevantes para ações coordenadas entre seus membros.

O caráter intergovernamental do Mercosul mostrou suas fragilidades ao não conseguir gerar consenso nem políticas comuns a um problema que atravessava todo o planeta, constatando-se as diferenças ideológicas entre os presidentes dos dois principais países (De Benedictis, 2020).

Nesse sentido pode-se dizer que a resposta do Mercosul foi, na melhor das hipóteses, mista, e a pandemia apenas reforça ainda mais a divisão existente entre os membros do grupo (Alden e Dunst, 2020).

Considerações finais

Em meio à pandemia da COVID-19, várias vozes afirmaram que essa crise de saúde e econômica revelava-se também uma crise de administração governamental regional, pondo em causa a capacidade dos países latino-americanos e caribenhos de articular políticas conjuntas eficientes que ajudem a controlar o coronavírus e seus efeitos na economia.

O regionalismo da ALC mostrou diferentes capacidades de gestão e disposição para agir diante da crise, e enquanto alguns esquemas mal revelaram indícios pequenos de cooperação ou permaneceram em plano declarativo de boas intenções, outros tomaram medidas preventivas concretas e agiram decididamente a favor da contenção do vírus e seus impactos. Houve também quem assistiu a emergência econômica e multiplicou esforços e recursos em um curto espaço de tempo. Alguns, entretanto, têm se preocupado em aprender lições e se preparar a médio e longo prazo para futuras pandemias.

Para enfrentar a grande tarefa que se apresenta em matéria de saúde, econômica e social, talvez haja questões que cada país pode aprender com os outros, mas, em princípio, o mais importante exercício é que todos podem aprender com o todo. De fato, um dos objetivos imediatos que os países poderiam propor seria iniciar um diálogo coletivo para promover o aprendizado compartilhado, proporcionando um marco para a discussão de políticas e o intercâmbio de experiências e boas práticas, localizado acima da polarização intrarregional.

Focar em questões funcionais e técnicas pode ajudar a promover o diálogo e a cooperação em um contexto de divergências político-ideológicas entre estados. É possível, nesse sentido, que um certo grau de blindagem dos efeitos colaterais da polarização política entre os países, por meio de uma abordagem mais técnica da cooperação regional, aumente a resiliência do regionalismo latino-americano.

Os países da América Latina e do Caribe enfrentam a necessidade de decidir se buscarão a divergência ou a convergência diante dos desafios do contexto atual e também diante dos desafios institucionais que a ação coletiva implica em torno de objetivos comuns. Nesse sentido, outro objetivo viável realizar é promover a continuidade, e melhor ainda, o fortalecimento, dos mecanismos que foram acionados para lidar com a pandemia. A manutenção e o reforço de um quadro institucional a estabilidade em saúde e questões econômicas seria fundamental para aumentar a resiliência

e a adaptabilidade dos esquemas da ALC a crises semelhantes que podem desencadear no futuro.

Referências

- Alden, C. Y Dunst, C. (2020): “COVID-19 and the global South. Responses of regional organisations to this transnational challenge”, London School of Economics and Political Science [Blog]. Disponível em: <https://www.lse.ac.uk/international-relations/centres-and-units/global-south-unit/COVID-19-regional-responses/COVID-19-and-the-Global-South>.
- Caetano, G. Y Pose, N. (2021): “Impactos del COVID-19 en los escenarios latinoamericanos contemporáneos”, *Perfiles Latinoamericanos*, 29(58), pp. 1-30.
- CEPAL (s.f.): Observatorio COVID-19 en América Latina y el Caribe. Impacto económico y social. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/temas/covid-19>. — (2021a): Desafíos de desarrollo y futuro de la cooperación internacional en la recuperación post COVID-19 (18 de marzo). Disponível em: <https://www.cepal.org/es/presentaciones/desafios-desarrollo-futuro-la-cooperacion-internacional-la-recuperacion-post-covid-19>.
- DEBUYSERE, L. y BLOCKMANS, S. (2019): “Europe’s Coherence Gap in External Crisis and Conflict Management. The EU’s Integrated Approach between Political Rhetoric and Institutional Practice”, CEPS. Disponível em: <https://www.ceps.eu/ceps-publications/europes-coherence-gap-in-external-crisisand-conflict-management/>
- Lima, C.M.A. (2020) Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiol Bras* [online]. 2020, vol.53, n.2, pp.V-VI.
- Malta, Debora Carvalho, et al. (2020) A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiol Serv Saúde* [préprint]. 2020.
- Marquiti, F.M.D et al. (2021) O Brasil frente às novas variantes de SARS-CoV-2 Disponível em <: <https://doi.org/10.1590/>

SciELOPreprints.2001> Acesso em 9 mar. 2023.

Nolte, D. (2021): “From the summits to the plains: The crisis of Latin American Regionalism”, *Latin American Policy*, 12(1), pp. 181-192.

Parthenay, K. (2021): “Aliarse (regionalmente) contra la COVID-19: SICA y CARICOM”, *Foro Internacional (FI)*, LXI, nº 2, cuad. 244, pp. 387-425.

Riggirozzi, P. (2012): “Re-territorializando consensos: Hacia un regionalismo post- hegemónico en América Latina”, en A. SERBIN, L. MARTÍNEZ y H. RAMANZINI JÚNIOR (coords.): *Anuario de la Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe 2012*, Buenos Aires, CRIES, pp. 129-151.

Sanahuja, J. A. (2014): “Enfoques diferenciados y marcos comunes en el regionalismo latinoamericano: Alcance y perspectivas de UNASUR y CELAC”, *Pensamiento Propio*, nº 39, pp. 75-108.

Silva, H. G et al (2020) Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health*. v. 10, n.

Stein, C. et al (2020) A pandemia da COVID-19 no Brasil: a série de projeções do Institute for Health Metrics and Evaluation e a evolução observada, maio – agosto de 2020. *Epidemiol Serv Saúde* [preprint]. [25 p.].

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MELHORIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS EM PACIENTES

Márcia Cristina Reis Campos Melo¹

Dirty Paula de Araújo²

Larissa Cruz de Macedo Coelho Galvão³

Roberta Araújo de Castro⁴

Tamires Mendes Almeida⁵

Resumo: A inteligência artificial (IA) é definida como a capacidade de uma máquina imitar o comportamento humano inteligente em geral. Com um tremendo aumento na capacidade do computador, a IA, através o uso de vários algoritmos, tornou-se útil dentro do cotidiano de dos profissionais de saúde para a obtenção de melhores diagnósticos e tratamentos junto aos pacientes em diversos casos. Assim, através de fontes de dados médicos é possível diagnosticar perfeitamente inúmeras doenças como Alzheimer, câncer, diabetes, distúrbios cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos, gastroenterológicos, doenças de pele, doenças hepáticas e acidente vascular cerebral, através de técnicas de IA como ultrassom, ressonância magnética, mamografia, tomografia computadorizada, dentre outras. Além disso, ela também vem melhorando a experiência da enfermagem na preparação dos pacientes para continuarem seu processo de reabilitação em casa. Este estudo tem como objetivo abordar o papel da inteligência artificial como recurso eficaz para otimizar o processo de diagnóstico e tratamento de diversas doenças em pacientes. A metodologia pautou-se numa revisão bibliográfica nas bases de dados

1 Graduada em Farmácia. Pós-graduação em Saúde Pública. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: Marcia_reiscampos@hotmail.com

2 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Especialização em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; Pós Graduada em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Católica de Goiás; Especialização em Preceptoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás; E-mail: dirtyaraujo@yahoo.com.br.

3 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST); Graduada em MEDICINA pelo Centro Universitário do Maranhão. Residência médica em CLÍNICA MÉDICA pelo Hospital Dr. Carlos Macieira; E-mail: laricgmed@gmail.com

4 Mestranda em Gestão de Cuidados em Saúde pela Must University (MUST). Graduação em Medicina. Especialização em Anestesiologia. E-mail: betacastro25@gmail.com

5 Graduação em Serviço Social. Especialização em Controle da Gestão Pública. Mestrando em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. E-mail:jesus.tami@hotmail.com.



Lilacs, Medline e Scielo cujos critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos publicados em português e inglês que retratassem a temática em estudo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Melhor Diagnóstico e Tratamento. Algoritmo.

Abstract: Artificial intelligence (AI) is defined as the ability of a machine to imitate general intelligent human behavior. With a tremendous increase in computer capacity, AI, through the use of various algorithms, has become useful in the daily lives of healthcare professionals to obtain better diagnoses and treatments for patients in various cases. Thus, through medical data sources it is possible to perfectly diagnose numerous diseases such as Alzheimer's, cancer, diabetes, cardiovascular disorders, psychiatric disorders, gastroenterological disorders, skin diseases, liver diseases and stroke, through AI techniques such as ultrasound, magnetic resonance imaging , mammography, computed tomography, among others. In addition, it has also been improving the ward experience in preparing patients to continue their rehabilitation process at home. This study aims to address the role of artificial intelligence as an effective resource to optimize the diagnosis and treatment process of various diseases in patients. The methodology was based on a bibliographic review in the Lilacs, Medline and Scielo databases whose inclusion criteria for sample selection were articles published in Portuguese and English that portrayed the topic under study.

Keywords: Artificial Intelligence. Better Diagnosis and Treatment. Algorithm..

Introdução

Uma das limitações da mente humana se encontra basicamente na capacidade de processamento e recuperação de uma grande quantidade de dados, pois o processo de aprendizagem do homem requer a integração de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo dos anos. No entanto, na era dos chips de silicone, grandes quantidades de dados de pacientes podem ser acessadas, adquiridas e armazenadas para processamento numa velocidade espantosa. Aproveitar esses enormes bancos de dados e transformá-los para ganhar experiência é o esteio da IA.

Os softwares de computadores, por meio da aplicação de algoritmos, podem, portanto, ganhar muito mais experiência em um período de tempo significativamente menor do que os seres humanos podem adquirir durante a vida. A grande maioria das definições da IA a destacam como “a

capacidade de uma máquina imitar o comportamento humano inteligente em geral”, só em que uma escala infinitamente maior, mais veloz e com maior exatidão no processamento dos dados que lhe são disponibilizados.

Na área médica, a IA tem modalidade terapêutica nas áreas de diagnóstico médico, tratamento, previsão de risco, atendimento clínico e descoberta de medicamentos. Nas últimas décadas houve um aumento no campo da IA, em particular relacionado à saúde e suas técnicas, como redes neurais artificiais e sistemas inteligentes híbridos, com enormes quantidades de pesquisa em comparação com outros setores.

Com o aumento exponencial da capacidade dos computadores em termos de força de processamento e capacidade de armazenamento, os gigantes do software passaram a usar os algoritmos de IA para ajudar os especialistas médicos a obter um melhor desempenho em aplicações na terapêutica médica que incluem processamento de linguagem, aprendizado de máquina, reconhecimento de imagem na área de diagnóstico e monitoramento de eventos adversos de medicamentos, produtos biológicos, dispositivos e outras terapêuticas.

Em outro ponto, as técnicas de IA também são mais eficientes na identificação do diagnóstico de diversos tipos de doenças e a presença do raciocínio informatizado como método para melhorar os serviços médicos oferece ocasiões sem precedentes para reconhecer a demografia precisa ou as áreas ambientais onde existe a frequência de doenças ou comportamentos de alto risco.

Assim, como justificativa para o desenvolvimento deste estudo tem-se a relevância da IA frente ao processo de armazenagem e processamento de dados na área da saúde ajudando esses profissionais no processo de diagnóstico e tratamento mais eficazes de inúmeras doenças, assim como um maior controle da reabilitação e administração mais segura de medicamentos.

Em decorrência destes fatores, esta pesquisa tem como objetivo destacar o papel da IA como recurso importante para otimizar o processo de diagnóstico e tratamento de diversas doenças.

Metodologia

Quanto à pesquisa aqui realizada, trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem teórica qualitativa para fundamentar a temática do papel da o impacto da Inteligência Artificial na melhoria do

diagnóstico e tratamento de doenças em pacientes.

Tem-se, portanto pela natureza básica, a finalidade de proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto (GIL, 2017).

Devido às características de investigação exploratória e descritiva, a pesquisa constituiu-se na abordagem adequada, já que permitiu o aprofundamento necessário na busca do conhecimento no que se refere ao papel relevante da Inteligência Artificial como recurso otimizador do processo de diagnóstico e tratamento de diversas doenças.

Em relação aos objetivos, segundo Gil (2017) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos tendo como uma de suas peculiaridades a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Desenvolvimento

Dentro do universo da IA, o termo “aprendizado de máquina” é a capacidade de aprender sem ser explicitamente programado. O algoritmo em aprendizado de máquina usam métodos de auto treinamento em vez de linguagem de codificação para completar suas tarefas e podem estudar os dados diretamente (MCCLELLAND, 2017).

Senders et al. (2018) explicam que tecnologia de aprendizado de máquina ajuda a sociedade moderna de várias maneiras, como sugestões de pesquisa, filtros de spam de e-mail, sugestões de compras on-line, reconhecimento de padrões em smartphones e reconhecimento de fala em smartphones, etc. grande quantidade de dados não lineares e é, portanto, uma opção favorável na tomada de decisões médicas.

O aprendizado de máquina, explica Choi et al. (2018) é classificado em duas categorias principais: supervisionado e não supervisionado. Isso se baseia no tipo de tarefa executada como, por exemplo, aprendizado supervisionado (algoritmo trabalhando com dados de treinamento rotulados com a categorização dos dados e a programação da relação entre os dados de entrada e de saída) e aprendizagem não supervisionada (o algoritmo identifica padrões ocultos em uma pilha de dados e seus vários resultados).

No campo da medicina esses dois tipos de aprendizagem são realizadas, de onde é possível, como exemplo, é possível citar os casos de imagens médicas, quando rotulamos as observações e elas são emparelhadas com características associadas aos pacientes, como idade, sexo ou outras variáveis clínicas, como doenças crônicas associadas, como diabetes, doenças respiratórias, câncer, doenças cardiovasculares, artrite reumatoide, hipertensão, etc.

Nesse sentido, é possível se otimizar três processos essenciais para o trato com o paciente, independente do tipo de doença ou tratamento que possa vir a precisar: diagnóstico, tratamento e previsão.

Diagnóstico com inteligência artificial

O diagnóstico preciso e rápido sempre foi uma das principais dificuldades na área da saúde. No entanto, os sistemas baseados em IA demonstraram ser muito eficazes para ajudar o pessoal médico a diagnosticar uma variedade de doenças pela capacidade de analisar grandes volumes de dados médicos, incluindo registros de pacientes, imagens médicas e dados genéticos usando algoritmos de aprendizado de máquina de última geração e técnicas de aprendizado profundo (Davenport e Kalakota, 2019).

Os algoritmos de IA podem encontrar tendências, detectar anormalidades e oferecer insights úteis para aprimorar o processo de diagnóstico, processando e analisando esses dados. Os sistemas de detecção auxiliada por computador e de diagnóstico auxiliado por computador são exemplos de ferramentas de diagnóstico baseadas em IA que têm sido usadas com eficácia em diversos campos (Matheny et al., 2020).

Por exemplo, em radiologia, os algoritmos de IA podem examinar imagens de testes de diagnóstico como raios X, tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas para encontrar anomalias e ajudar a fazer diagnósticos mais precisos (Haug e Drazen, 2023).

Semelhante a isso, os patologistas usaram algoritmos de IA em patologia para ajudá-los a analisar amostras de tecido e detectar células malignas. Existem vários processos envolvidos na implementação da IA no diagnóstico. Em primeiro lugar, muitos dados médicos têm de ser recolhidos e mantidos de forma segura e conveniente.

Usando métodos como aprendizagem supervisionada, não supervisionada ou aprendizagem por reforço, os sistemas de IA são ensinados com base nos dados que nele são inseridos. Utilizando novos

conjuntos de dados, os modelos treinados são verificados e melhorados ainda mais. Os modelos de IA são então incorporados aos processos clínicos, onde fornecem aos profissionais de saúde insights e suporte em tempo real, aumentando eventualmente a precisão do diagnóstico e os resultados dos pacientes (Hautz et al., 2019).

Tratamento com inteligência artificial

Uma vez determinado o diagnóstico a IA pode ser extremamente útil no direcionamento das escolhas terapêuticas. Os sistemas de apoio à decisão clínica impulsionados pela IA podem examinar dados de pacientes, sugestões de tratamento e literatura científica pertinente para oferecer aos profissionais de saúde recomendações que sejam apoiadas pelos dados disponíveis (Rivera et al., 2020).

Lee et al (2020) explicam que essas ferramentas podem ajudar a melhorar os regimes de tratamento, escolher medicamentos e doses adequadas e prever quaisquer efeitos negativos ou interações medicamentosas. Além disso, ao utilizar técnicas médicas personalizadas, a IA pode melhorar os resultados do tratamento.

Os sistemas de inteligência artificial podem identificar tendências e prever como os pacientes reagirão a diversas terapias usando dados específicos do paciente, como perfis genéticos e registros eletrônicos de saúde. Isto permite que os prestadores de serviços médicos personalizem terapias para indivíduos específicos, aumentando a eficácia e reduzindo os efeitos negativos (Vollmer et al., 2020).

Assim, lembram Davoudi et al. (2019), os algoritmos de IA são integrados aos sistemas de registros eletrônicos de saúde e outros conjuntos de dados clínicos e usados na terapia de forma que uma variedade de informações, incluindo perfis de pacientes, resultados de tratamentos e literatura médica ajudem no processo de tratamento.

No entanto, alertam a aprendizagem supervisionada, aprendizagem por reforço e outras metodologias podem ser usadas ao longo deste processo de treinamento. A fim de garantir a segurança, as preocupações éticas e a conformidade regulamentar, a utilização da IA na terapia também requer uma cooperação estreita entre pessoas qualificada para operar o sistema, profissionais de saúde e agências reguladoras (Saranya e Maheswaran, 2019).

Previsão com inteligência artificial

A previsão é uma área importante na qual a IA encontrou utilização na área da saúde, uma vez que grandes conjuntos de dados podem ser analisados por seus sistemas para encontrar padrões e tendências que ajudem a prever os resultados dos pacientes e a progressão da doença (Panch et al., 2018).

A IA pode oferecer insights sobre prognóstico, avaliação de risco e resposta terapêutica utilizando algoritmos de aprendizado de máquina. A análise preditiva baseada em IA pode ajudar a identificar pacientes com maior probabilidade de contrair doenças ou distúrbios específicos. Por exemplo, os sistemas de IA podem examinar informações genéticas, registros eletrônicos de saúde e variáveis de estilo de vida para identificar aqueles que correm um risco aumentado de desenvolver diabetes ou doenças cardiovasculares (Eggers et al., 2007).

Essas previsões permitem tomar medidas e tratamentos preventivos precoces, o que melhora os resultados dos pacientes e reduz as despesas com saúde. A utilização de dados clínicos, dados de estilo de vida, dados ambientais e outras fontes de dados fazem parte da implantação da IA na previsão. Usando métodos como aprendizagem supervisionada, análise de séries temporais ou aprendizagem profunda, os modelos de IA são aptos a analisarem todo esse conjunto de dados. Da mesma forma as previsões e sugestões geradas podem então ser incorporadas em processos clínicos e estratégias de atendimento ao paciente usando os modelos treinados (Liang et al., 2019).

A saúde está passando por uma rápida transformação graças à IA, especialmente nas áreas de diagnóstico, tratamento e previsão. Os sistemas que a usam ajudam a equipe médica a diagnosticar os pacientes corretamente, direcionar as escolhas de tratamento e prever os resultados dos pacientes. Nesse sentido os modelos de IA devem ser integrados em processos clínicos e treinados utilizando os procedimentos corretos, o que requer a recolha e o processamento de enormes quantidades de dados médicos (Tuli et al., 2019).

No entanto, alertam Mahajan et al. (2019), embora a IA tenha potencial para melhorar significativamente os cuidados de saúde, ainda existem obstáculos a resolver, como manter a segurança e a privacidade dos dados, resolver questões éticas e incentivar a cooperação entre cientistas de IA e profissionais de saúde. No entanto, os desenvolvimentos recentes

na tecnologia de IA mostram uma enorme promessa para melhorar o atendimento ao paciente, reduzir custos e fornecer melhores resultados de saúde.

Considerações finais

Há décadas que o uso da inteligência artificial nos cuidados de saúde tornou-se uma enorme promessa para melhorar os resultados dos pacientes e revolucionar o setor dos cuidados de saúde, nomeadamente nas áreas de diagnóstico, tratamento e previsão.

O potencial da IA na saúde, dado o volume crescente de dados eletrônicos, bem como a complexidade inerente do setor, faz com que sua capacidade de processamento e análise de informações para resolver problemas e a variabilidade e complexidade da forma como as doenças interagem com os indivíduos e as populações, se torne essencial para otimização do diagnóstico e tratamento dos pacientes.

A IA é uma tecnologia de “fins gerais” que pode ser implementada em praticamente qualquer faceta ou atividade da indústria da saúde, desde a tomada de decisões clínicas e saúde pública, à investigação biomédica e desenvolvimento de medicamentos, à administração de sistemas de saúde e à reformulação de serviços.

Assim, os profissionais de saúde tem se beneficiado também com diagnósticos mais rápidos e precisos, sugestões de tratamento individualizadas e gerenciamento proativo de doenças, utilizando o poder dos algoritmos de IA para avaliar grandes volumes de dados.

Dessa forma, para garantir a utilização responsável da IA nos cuidados de saúde, tornou-se crucial abordar questões como a proteção de dados, a abertura dos algoritmos e também as preocupações éticas pois

A maior parte da IA utilizada no setor de saúde está longe da versatilidade da aprendizagem geral de que os humanos são capazes, concentrando-se apenas numa tarefa específica e predefinida, utilizando dados curados por humanos. No entanto, é uma realidade que seu potencial de alterar o setor da saúde em relação à otimização de diagnósticos, tratamento e previsões resultando em melhores cuidados aos pacientes e resultados de saúde à medida que continua a desenvolver-se e a avançar.

Referências

- Choy, G; Khalilzadeh, O; Michalski, M. et al. Current applications and future impact of machine learning in radiology. *Radiology* 2018.
- Davenport, T; Kalakota, R. The potential for artificial intelligence in Healthcare. *Future Healthc J.* 2019.
- Davoudi, A; Malhotra, K. R; Shickel, B. et al. The intelligent ICU pilot study: using artificial intelligence technology for autonomous patient monitoring. *Sci Rep.* 2019.
- Eggers, K. M; Ellenius, J; Dellborg, M. et al. Artificial neural network algorithms for early diagnosis of acute myocardial infarction and prediction of infarct size in chest pain patients. *Int J Cardiol.* 2007
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Haug, C. J; Drazen, J. M. Artificial Intelligence and Machine Learning in Clinical Medicine, 2023. *N Engl J Med.* 2023.
- Hautz, W. E; Kämmer, J. E; Hautz, S. C. et al. Diagnostic error increases mortality and length of hospital stay in patients presenting through the emergency room. *Scand J Trauma Resusc Emerg Med.* 2019.
- Lee, E. E; Torous, J; De Choudhury, M. et al. Artificial Intelligence for Mental Health Care: clinical applications, barriers, facilitators, and Artificial Wisdom. *Biol Psychiatry Cogn Neurosci Neuroimaging.* 2021.
- Liang, H; Tsui, B. Y; Ni, H. et al. Evaluation and accurate diagnoses of pediatric diseases using artificial intelligence. *Nat Med* 25, 2019.
- Mahajan, A; Vaidya, T; Gupta, A. et al. Artificial intelligence in healthcare in developing nations: The beginning of a transformative journey. *Cancer Research, Statistics, and Treatment, Vol. 2/2,* 2019.
- Matheny, M. E; Whicher, D; Thadaney I. S. Artificial Intelligence in Health Care: a Report from the National Academy of Medicine. *JAMA.* 2020.
- McClelland, C. The difference between artificial intelligence, machine learning, and deep learning. *LoT For All,* 2017.
- Panch, T; Szolovits, P; Atun, R. Artificial intelligence, machine learning and health systems. *J Glob Health.* 2018.

Rivera, S. C; Liu, X; Chan, A. et al. Working Group Guidelines for clinical trial protocols for interventions involving artificial intelligence: the SPIRIT-AI extension. *BMJ*. 2020.

Saranya, E; Maheswaran, T. IOT based disease prediction and diagnosis system for healthcare. *Healthc Technol* 7, 2019.

Senders, J. T; Arnaout, O; Karhade, A. V. et al. Natural and artificial intelligence in neurosurgery: a systematic review. *Neurosurgery* 2018.

Tuli, S; Basumatary, N; Gill, S. S. et al. HealthFog: an ensemble deep learning based smart healthcare system for automatic diagnosis of heart diseases in integrated IoT and fog computing environments. *Future Gener Comput Syst* 104, 2019.

Vollmer, S; Mateen, B. A; Bohner, G. et al. Machine learning and artificial intelligence research for patient benefit: 20 critical questions on transparency, replicability, ethics, and effectiveness. *BMJ*. 2020.